

**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

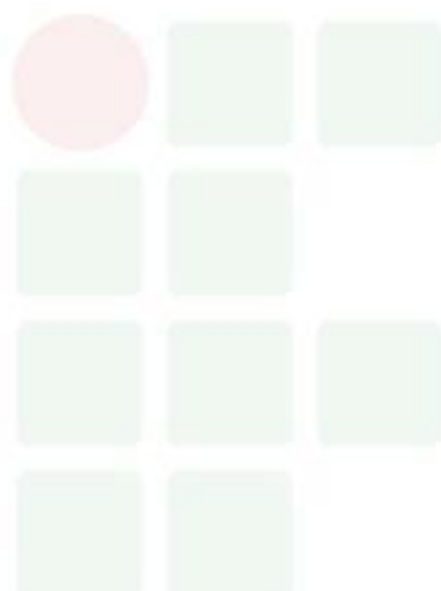
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

# **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**



*Campus Lábrea*

**2025**



**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República

**Camilo Sobreira de Santana**  
Ministro da Educação

**Jaime Cavalcante Alves**  
Reitor do IFAM

**Rosângela Santos da Silva**  
Pró-Reitor(a) de Ensino

**Paulo Henrique Rocha Aride**  
Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Maria Francisca Moraes de Lima**  
Pró-Reitor(a) de Extensão

**Fábio Teixeira de Lima**  
Pró-Reitor(a) De Administração e Planejamento

**Leandro Amorim Damasceno**  
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

**Adelino Maia Galvão Filho**  
Diretor(a) Geral do *Campus* Lábrea

**Manoel Galdino da Silva**  
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão  
*Campus* Lábrea

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Servidores designados pelas portarias: PORTARIA Nº 178 - GD/IFAM/LÁBREA, DE 08 de julho de 2024 e PORTARIA Nº 268 - GD/IFAM/LÁBREA, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2024 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

PRESIDENTE	Samanta Ongaratto Gil
 <b>MEMBROS</b>	Ingrid Araújo Xavier Gonçalves Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro Clênio Ferreira De Farias Francy Kelle Carvalho Da Silva Manoel Galdino Da Silva Paula Tayara Cavalcante Lima Adelino Maia Galvão Filho José Falcão Neto Douglas Wilson Da Silva Monteiro Thainá Lima Ribeiro Emília Souza Arrua Bruno Motta Monteiro

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	5
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	6
2.1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	6
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	12
3.1	DADOS GERAIS DO CURSO .....	12
4	CONTEXTO EDUCACIONAL .....	13
5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....	14
6	JUSTIFICATIVA .....	16
7	OBJETIVOS.....	18
7.1	OBJETIVO GERAL DO CURSO .....	18
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
8	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO .....	20
9	ESTRUTURA CURRICULAR.....	20
10	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS .....	28
10.1	METODOLOGIA .....	28
11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	31
12	ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	33
13	MATRIZ CURRICULAR .....	35
13.1	FLUXOGRAMA CURRICULAR .....	38
14	ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	39
14.1	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	39
14.2	OFERTA DE CARGA HORÁRIA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	40
14.3	CURSOS DE FÉRIAS.....	40
14.4	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	40
14.5	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.....	41
15	RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	43
16	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO .....	44
17	AVALIAÇÃO.....	46
17.1	INSTITUCIONAL.....	47
17.2	CURSO.....	48
17.3	DISCENTE .....	49
18	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	50
18.1	PROVA DE SEGUNDA CHAMADA.....	52
18.2	EXAME FINAL.....	52
18.3	PROMOÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO .....	53
19	APOIO AO DISCENTE .....	54
19.1	PROGRAMA SOCIOASSISTENCIAL ESTUDANTIL: .....	57
19.2	PROGRAMAS INTEGRAIS.....	57
19.3	INICIAÇÃO CIENTÍFICA: .....	58
19.4	PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO – INCUBADORA DE EMPRESAS AYTY.....	59
19.5	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) .....	59
19.6	PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS – PAEVE.....	60
19.7	CURSOS DE EXTENSÃO.....	60

19.8	COORDENAÇÃO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS – CAPNE .....	60
19.9	NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI).....	61
19.10	NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANA E PESQUISA APLICADA À PESCA E..	61
	AQUICULTURA (NUPA).....	61
19.11	MOBILIDADE ACADÊMICA, NACIONAL E INTERNACIONAL, DE DISCENTES DO IFAM .....	61
19.12	OUVIDORIA.....	62
20	PERFIL DO EGRESSO.....	63
21	CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	64
21.1	CORPO DOCENTE .....	64
21.2	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	66
22	COORDENAÇÃO DO CURSO .....	67
23	COLEGIADO DE CURSO .....	69
24	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....	70
25	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	71
26	ESTÁGIO CURRICULAR .....	74
27	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....	74
28	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	76
28.1	CADASTRO NA PLATAFORMA BRASIL.....	77
28.2.	COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) .....	77
29	INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO .....	78
29.1	DISTRIBUIÇÃO DOS AMBIENTES FÍSICOS.....	78
29.2	BIBLIOTECA.....	80
29.2.1	Acervo .....	82
29.2.2	Automação Do Acervo .....	82
29.2.3	GNUTECA- Biblioteca Virtual do IFAM- Lábrea .....	83
29.3	Instalações e Equipamentos .....	83
29.4	Equipamentos de Segurança.....	84
30	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	85
	ANEXO 1: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO PRIMEIRO PERÍODO.....	89
	ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO SEGUNDO PERÍODO.....	99
	ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO TERCEIRO PERÍODO.....	108
	ANEXO 4: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO QUARTO PERÍODO.....	117
	ANEXO 5: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO QUINTO PERÍODO.....	125
	ANEXO 6: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS.....	132

## 1 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, no campus Lábrea.

Ele se inicia com a apresentação da missão desta instituição e de seu histórico, desde suas fases como escola profissionalizante e de nível médio até a sua atual configuração, na qual, mantendo seus cursos de nível médio, a instituição passou, também, a atuar em cursos técnicos subsequentes e de pós-graduação.

A seguir, apresentam-se justificativas para a implantação de um curso de Tecnologia em Processos Gerenciais no campus Lábrea. O Campus de Lábrea integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na Região Norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos. A justificativa para a criação de um curso de Tecnologia em Processos Gerenciais no campus Lábrea pode ser fundamentada com base em vários aspectos relacionados ao desenvolvimento regional, à formação de profissionais capacitados para atender às demandas do mercado local e à contribuição para a inclusão social e o fortalecimento econômico da região.

Tendo sido dadas as justificativas, são apresentados, na sequência, é apresentado um quadro contendo dados gerais do curso, os objetivos gerais e os objetivos específicos do curso. O documento prossegue com o estabelecimento dos requisitos de acesso pelos discentes ao curso.

São apresentados, então: pressupostos metodológicos, a organização curricular do curso, procedimentos relacionados ao Trabalho Final de Curso, atividades complementares e a matriz curricular, incluindo-se as ementas de todos os componentes curriculares. Também é apresentado o perfil esperado dos egressos, incluindo-se as competências e habilidades a serem por eles desenvolvidas e a conformidade destas com as especificadas em diretrizes oficiais.

Apresenta-se o corpo docente proposto para o curso, constituído por professores do campus Lábrea, especificando-se, brevemente, a formação de cada um de seus membros.



São expostas, então, as finalidades e atribuições do colegiado de curso, órgão consultivo e deliberativo a ele associado. Em seguida, apresentam-se diretrizes oficiais para o estágio supervisionado e o detalhamento de como se dará esta atividade neste curso. O documento prossegue, expondo os critérios de aproveitamento de estudos, os quais tratam do reconhecimento de equivalências entre componentes curriculares deste curso e componentes curriculares eventualmente cursadas fora dele pelos seus discentes.

Apresenta-se, a seguir, a filosofia de atendimento ao discente seguida pelo Instituto, em especial por meio da Coordenação de Orientação Educacional, a qual, dentre outras ações, busca ajudá-lo a enfrentar dificuldades pessoais e escolares.

São especificados os critérios da avaliação da aprendizagem, os quais estão em conformidade com a Norma Acadêmica da Instituição para os Cursos Superiores. E se apresenta o modelo de certificados e de diplomas adotado pela instituição. São apresentadas a definição e as normas de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante, responsável pela elaboração, reavaliação e atualização do projeto pedagógico do curso. Segue-se uma descrição de como são abordados os aspectos de ensino, pesquisa e extensão e, então, descritas as instalações gerais do campus, com maior detalhamento das instalações especificamente relacionadas a este curso.

Finalmente, é dada a lista de referências citadas no texto.

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

No ano de 1909, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, foi lançado o Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que tratava do lançamento das bases do ensino técnico no país com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, que teve início a partir do referido decreto. Posteriormente, em 25 de fevereiro de 1942, estas foram transformadas em Escolas Industriais e Técnicas, segundo o Decreto Nº 4.127.

A Escola Técnica Federal do Amazonas – ETFAM em 1959, tornou-se autarquia e passou a ganhar autonomia didática e de gestão, recebendo nas últimas décadas do século XX, a sigla ETFAM, sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o estado do Amazonas. Nessa condição, ofertou cursos voltados para a formação de trabalhadores (as) para o atendimento às necessidades demandadas pela Zona Franca



de Manaus, como técnicos em: eletrônica, mecânica, química e edificações, dentre outros.

Em 1961, ocorreram profundas mudanças no cenário e na política da Educação Profissional no Brasil, momento em que foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que equiparou o ensino profissional ao ensino acadêmico. Contudo, o ponto marcante dessa trajetória foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que tornou compulsório o ensino técnico em todo o currículo do então 2º grau. Além disso, tornava obrigatória a aquisição de uma profissão pelo discente, mesmo aquele que buscava o 2º grau apenas como caminho para o ensino superior. Mas, foi em 1978 que mais um capítulo dessa história foi construído, com a transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's). Esse processo de transformação iniciou nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, o que mais tarde se estendeu às demais Escolas Técnicas Federais de todo o país, por meio da Lei Nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que instituiu o Sistema Nacional de Educação Profissional. Essa transformação conferiu aos CEFET's mais uma atribuição, qual seja: formar, em nível superior, engenheiros e tecnólogos. Em 1996, mais um importante marco legal conferiu relevância à Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que a LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre a Educação Profissional em um capítulo próprio, separado da Educação Básica.

A oferta de cursos superiores de tecnologia e licenciaturas foi agregada às demais quando, por força de Decreto de 26 de março de 2001, a ETFAM transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET/AM. A partir de então, o grande desafio vivenciado pela Instituição foi ofertar um leque de cursos que possibilitasse a Formação Profissional Básica, o Ensino Médio, Cursos Técnicos, Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Ocorreram, assim, as primeiras ofertas de cursos de nível superior em tecnologia: Desenvolvimento de Software e Produção Publicitária. Posteriormente, também os cursos de formação de professores (as) para a Educação Básica na Área de Ciências da Natureza e Matemática: a Licenciatura em Ciências Biológicas e a Licenciatura em Química.

A partir de 2005, iniciou-se a construção de novas unidades de ensino, sendo colocado em prática o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o qual foi dividido em: Fase de Expansão I (2005 a 2007), Fase de

Expansão II (2007 a 2010) e Fase de Expansão III (2011 a 2020), conforme constante no Relatório de Gestão da SETEC/MEC (BRASIL, 2010).

A última fase, porém, ficou comprometida a partir de agosto de 2016, com a então mudança do Governo Federal e, conseqüentemente, com a mudança da política de Educação Profissional e Tecnológica no País.

O ponto marcante dessa trajetória da Rede Federal de Educação e desse cenário de expansão ocorreu em 2008 com a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual cria os Institutos Federais e institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que surge para fortalecer as perspectivas da EPT no País, uma vez que passou a assumir valor estratégico para o desenvolvimento nacional e para o fortalecimento do Ensino Médio Integrado (EMI), que ganha mais um reforço legal, tornando-se o foco central na oferta de cursos por esses Institutos.

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizacional, além da recém-criada Reitoria, por cinco Campi, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de Campus Manaus Centro (antigo CEFET-AM), Campus Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino

Descentralizada - UNED Manaus), Campus Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), Campus Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e Campus São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

Em um processo que está em constante alteração, em 2024 o IFAM conta com quinze Campi e dois Campi avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três Campi existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Boca do Acre, Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Iranduba, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses Campi, o IFAM possui cinco Centros de Referências localizados nos municípios de Nova Olinda do Norte, Barreirinha, Manicoré, Santo Antônio do Içá e Apuí. Destes, dois terão a implantação como Campus já no ano de 2024, são eles Manicoré e Santo Antônio do Içá.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira, com oferta nas modalidades: presencial e EAD.

O IFAM traz ainda em seu PDI diretrizes que incluem a promoção e o fomento à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao avanço científico e tecnológico, ou seja, estabeleceu-se um diálogo entre os campos do conhecimento científico, tecnológico, social e humanístico, integrando-os na formação contínua dos profissionais da educação, visando a sua adequação às demandas complexas do mundo do trabalho atual. Isso implica o desenvolvimento de um perfil de professor-pesquisador capacitado e atualizado.

O compromisso do IFAM com a excelência educacional é evidenciado por meio de programas sistêmicos como a Incubadora de Empresas AYTY e a Empresa Júnior, os quais incentivam atividades de extensão e empreendedorismo. Esses programas são regulamentados pelas seguintes resoluções: RESOLUÇÃO Nº 026/CONSUP/IFAM, DE 05 DE ABRIL DE 2022, que aprova o Regimento Interno da Incubadora de Empresas AYTY do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM; e RESOLUÇÃO Nº 05-CONSUP/IFAM, DE 19 DE JANEIRO DE 2021, que aprova o Regulamento do Programa Institucional de Empresas Juniores, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Além disso, o IFAM destaca a importância da inovação tecnológica e do desenvolvimento de políticas de propriedade intelectual para a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de produtos competitivos. A consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão evidencia o compromisso da instituição em promover a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de soluções tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento regional.

Assim, o IFAM é uma autarquia especial mantida pelo Governo Federal, comprometida com o desenvolvimento de sociedades sustentáveis na região amazônica, criando condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, motivando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

### 2.1.1 Campus Lábrea

#### Campus Lábrea – Histórico, Cursos e Infraestrutura

Em Lábrea, o Campus foi inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2010, na gestão do prefeito municipal Gean Campos Barros. O primeiro Diretor Geral do Campus foi o professor Jorge Nunes Pereira, tendo como Diretora de Ensino Pesquisa e Extensão, a professora Anna Cássia Souza da Silva. As atividades acadêmicas tiveram início no dia 7 de março do mesmo ano, oferecendo a Educação Profissional Técnica em Nível Médio na Forma Integrada com os Cursos de Informática, Administração e Agropecuária; na Forma Subsequente com oferta de Secretariado, Administração, Manutenção e Suporte em Informática, e Curso de Florestas. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA ofertou-se o Curso Técnico de Nível Médio em Informática.

Em 2013 deu-se início ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros, ao Curso Técnico na Forma Subsequente em Secretariado, e foi implantada a modalidade de Educação à Distância com os Cursos Técnicos na Forma Subsequente em: Agente Comunitário de Saúde, Meio Ambiente, Floresta e Rede de Computadores, além de ofertarmos pós-graduação em nível de especialização em Educação de Jovens e Adultos – EJA Educação do Campo, atendendo também, Programas do Governo Federal como: Pronatec e Mulheres Mil.

Em 2018 ofertamos o Curso Técnico de Nível Médio em Florestas para o povo originário Jarawara, onde a maioria das disciplinas foram ofertadas na Aldeia Casa Nova; sendo que a formatura dos discentes também ocorreu na referida aldeia.

Atualmente, o Campus Lábrea possui um novo gestor, o administrador Adelino Maia Galvão Filho, sendo este o primeiro candidato eleito via processo eleitoral interno envolvendo a comunidade acadêmica (alunos, docentes e técnicos administrativos em educação).

Conforme dados do PAPE local (2022), os cursos atualmente ofertados pelo Campus Lábrea são: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática (2010/1), Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Administração (2010/1), Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária (2010/1), Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros (2019/1), Curso Técnico na Forma Subsequente em Administração (2010/1), Curso Técnico na Forma Subsequente em Secretariado (2010/1), Curso Técnico na Forma Subsequente em Informática para Internet (2015/1), Curso Técnico na Forma Subsequente em Recursos Pesqueiros (2013/1), Curso Técnico na Forma Subsequente em Florestas (2013/1), Curso Técnico na Forma Concomitante em Florestas (Jarawara).

Além dos cursos regulares de oferta própria, o Campus realizou, em parceria com o polo Universidade Aberta do Brasil (UAB-Lábrea) o Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em diferentes eixos tecnológicos. Conforme dados do PAPE local (2022), os Cursos de Graduação e FIC ofertados pelo Campus Lábrea são: Graduação EAD (2010/1), Especialização Presencial (2020/1) e FIC Integrado (2010/1).

No que se refere à infraestrutura, o Campus possui dois prédios: no Bloco A e B estão concentradas salas administrativas, biblioteca, sala de professores e laboratório de Química, Sala da TI, área de convivência, refeitório; no Bloco C, estão a Secretaria, o Setor Psicológico, Coordenação de Assistência ao Educando - CAE, Setor de Comunicação e Setor de Assistência Social; no Bloco D estão as salas de aulas.

Ademais, destacamos os seguintes setores do Campus, conforme dados do PAPE local (2022), a área do Campus em metros quadrados é de 100.000m<sup>2</sup> e os ambientes físicos do campus são: 10 salas de aula, 01 salas de estudo docente, 04 laboratórios, 01 centro de idiomas, 01 área para lanchonete, 08 WC masculino / feminino / PNE, 01 alojamento, 01 almoxarifado, 01 auditório, 01 sala de psicologia, 01 sala do



serviço social, 01 sala de assistência ao estudante, 01 coordenação de tecnologia da informação, 01 biblioteca, 01 setor pedagógico, 01 diretoria de ensino, 01 sala de reunião da diretoria, 01 protocolo, 01 sala da Direção Geral, 01 sala do Departamento de Administração e Planejamento/DAP, 01 sala dos professores, 01 sala Coordenação Geral de Cursos/CGC, 01 refeitório/cozinha/copa, 01 Coordenação de Registros Acadêmicos/CRA, 01 garagem, 01 oficina, 01 estábulo, 01 sala ambiente II, 01 suinocultura, 01 sala ambiente I, 01 capatazia, 01 piscina, 01 quadra, 01 ginásio poliesportivo e 01 depósito de insumos agropecuários.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

DADOS GERAIS DO CURSO	
<b>Nome do Curso</b>	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
<b>Modalidade</b>	Presencial com quantitativo de disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância (integralmente ou parcialmente), conforme Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019.
<b>Área de conhecimento a que pertence</b>	Gestão e Negócios
<b>Forma de Ingresso</b>	Processo seletivo público/vestibular classificatório, transferência, reingresso, re-opção entre cursos ou áreas afins, ingresso para portadores de diploma.
<b>Distribuição de Vagas</b>	40 vagas oferecidas anualmente
<b>Turno de Funcionamento</b>	Noturno
<b>Unidade de Funcionamento</b>	IFAM - Campus Lábrea, situado na Rua 22 de Outubro, 3893- Vila Falcão – Lábrea/AM
<b>Regime de Matrícula</b>	A matrícula é realizada semestralmente, por componente curricular.
<b>Prazo para integralização do Curso</b>	O prazo mínimo para integralização do curso é de 5 semestres (2 anos e meio) e o prazo máximo é o dobro do total de



	semestres do curso menos 1 semestre, ou seja, 9 semestres (4 anos e meio).
<b>Carga horária total de componentes curriculares obrigatórias</b>	1580 horas-relógio.
<b>Carga horária total de componentes curriculares optativas</b>	80 horas-relógio.
<b>Carga horária total de atividades curricularizadas de extensão</b>	180 horas-relógio.
<b>Carga horária total de Estágio Profissional Supervisionado (se houver)</b>	-
<b>Carga horária total de Trabalho de Conclusão de Curso (se houver)</b>	40 horas-relógio.
<b>Carga horária total de Atividades Complementares (se houver)</b>	100 horas-relógio.
<b>Carga horária total do curso</b>	1.760 horas-relógio.

#### 4 CONTEXTO EDUCACIONAL

De acordo com a Lei 11.892 de 29, de dezembro de 2008 que criou os Institutos Federais, é mencionado como um de seus objetivos a oferta de Cursos de Tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia. Dentre eles, destacamos o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais que vem formando profissionais capazes de monitorar, controlar e coordenar as atividades de uma organização, com o objetivo de fazer uma gestão eficiente, possibilitando o desenvolvimento socioeconômico do Amazonas e do Brasil.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) (Brasil, 2014) prevê em sua Meta 12, a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50%, e a taxa líquida para 33% da população entre 18 e 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para 40% das novas matrículas no segmento público. Neste contexto se insere também o atendimento na educação superior, de uma maior parcela da população regional, com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais pelo IFAM - Campus Lábrea.

## 5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O Campus Lábrea, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), destaca em suas premissas básicas a missão de promover a formação de profissionais do Campus Lábrea por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, com excelência e qualidade.

O Campus Lábrea tem como visão ser referência em educação profissional no Sul do Amazonas, promovendo a formação de jovens e adultos com o ensino de qualidade, alinhando-se com as diretrizes nacionais do IFAM e as especificidades locais.

A construção de uma cultura empreendedora no Campus Lábrea, como parte do planejamento estratégico proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019, visa transformar o ambiente acadêmico e institucional em um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e gestoras entre servidores e alunos. Essa estratégia tem como objetivo, não apenas impulsionar a inovação e a criatividade, preparar os estudantes para serem agentes de transformação social e econômica, especialmente em uma região como o Amazonas, com suas características únicas, sendo fundamental para enfrentar as particularidades regionais, contribuir para o desenvolvimento local e fortalecer a competitividade das empresas e organizações nesta área.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferta 40 vagas no turno noturno, com duração de 2 anos e meio, organizados em 5 (cinco) períodos, para discentes egressos do ensino médio de todos os municípios do Estado do Amazonas e do Brasil. Este Curso Tecnológico vem suprir a demanda por profissionais qualificados para atuar nesta área.

Com base no PDI 2019-2023, as políticas institucionais se apoiam no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Conforme o PDI 2019-2023, a política de ensino do IFAM constitui-se na busca pela excelência acadêmica, materializada na efetivação de processos de ensino e de aprendizagem que sejam realmente significativos e possibilitadores da construção de conhecimento dos alunos e das alunas desta instituição. O IFAM, que prima pela formação de cidadãos capazes de construir suas histórias de vida, considerando o desencadeamento de ações aqui já mencionadas, assume a importância da Educação Profissional como locus de produção e disseminação de conhecimentos e cultura a partir

de um grande desafio: o pleno exercício da cidadania e a preparação para o trabalho, numa conjunção que articule base científica e tecnológica, que possa ser desencadeada por meio do efetivo desempenho de suas atividades cotidianas. Enfim, o IFAM prima pela formação de profissionais capazes de construir suas histórias de vida, de maneira que todos os seus integrantes direcionarão suas ações, especialmente nas relações com os alunos, tendo em vista os seguintes valores:

I. Sensibilidade: para perceber a si e ao outro enquanto humanos que possuem sentimentos, respeito e ideias diferentes. O espaço escolar não pode ser apenas de construção de conhecimentos técnicos pautados no mecanismo. As relações interpessoais precisam nortear os mecanismos de toda e qualquer construção. Os alunos, principais sujeitos-agentes no ambiente escolar, não serão capazes de estruturar uma carreira profissional digna e competente, sem o constante exercício de valores éticos alicerçados em sentimentos humanos, no respeito às diferenças e na busca constante da realização de sonhos e na pluralidade de ideias;

II. Autenticidade: para inter-relacionar teoria e prática na construção do momento histórico dos alunos e dos professores (as), sempre visando ao novo. É importante que toda e qualquer ação de nossos alunos seja respaldada no aprender a aprender a se posicionar e a defender seus posicionamentos, criando conceitos de verdade que possam contribuir para a construção de suas histórias de vida pessoal e profissional, sempre visando à transformação social;

III. Autonomia: construída a partir da necessidade de se formar sujeitos autônomos, que pensem por si mesmo, refletindo acerca das decisões que irão tomar e responsabilizar-se por elas;

IV. Criatividade: como fator resultante do constante exercício do conhecimento, enquanto conjunto de verdades relativas socialmente construídas. Enquanto seres humanos, os alunos devem manter uma relação de interação com o mundo, assim como com o objeto, enquanto sujeitos. O que é imprescindível para que se desenvolva tornando-se sujeito de sua práxis, de maneira que não exista nesse processo, senão homens completos, situados no tempo e no espaço, inseridos no contexto socioeconômico-ambiental-cultural e político, enfim, num contexto histórico;

V. Solidariedade: princípio básico de todas as relações interpessoais entre todos os membros que fazem parte do processo educativo do IFAM, por ser postulado da sociedade democrática. Convém ressaltar ainda que o IFAM tem como função, entre

outras, possibilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e a aquisição de conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressistas, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista. No âmbito do IFAM, o ensino e suas concepções estão diretamente sob responsabilidade da Pró-reitora de Ensino, a qual é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades no âmbito das estratégias, diretrizes e políticas do Ensino, nas suas diversas modalidades, com prioridade para a Educação Profissional e Tecnológica, além das ações relacionadas ao apoio, ao desenvolvimento do ensino e ao estudante do IFAM.

## 6 JUSTIFICATIVA

O Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II, constituindo-se na iniciativa de implantação de um total de 150 (cento e cinquenta) novas unidades na Rede Federal de Educação Tecnológica, no próximo quadriênio. O Governo promove, dessa forma, ações no sentido de oferecer ao país condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino.

Tal iniciativa teve como objeto de análise, uma avaliação técnica das regiões constituintes dos Estados da Federação fundamentada na crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, equilíbrio territorial das unidades, bem como na análise das mesorregiões geográficas de abrangência e atuação dos futuros campus.

Na Fase II, o estado do Amazonas foi contemplado com cinco novos campi, distribuídos nas mesorregiões localizadas nos municípios de Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo e Tabatinga.

Na Fase III, o estado do Amazonas foi contemplado com quatro novos campi, distribuídos nas mesorregiões localizadas nos municípios de Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara e Tefé. O compromisso público de interiorização da educação profissional se estabelece na região, de forma concretamente incisiva. Os cursos oferecidos devem estabelecer sintonia com os arranjos produtivos de cada localidade, a fim de que venham a contribuir para o efetivo desenvolvimento socioeconômico da região.

O Campus de Lábrea integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na Região Norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos.

Neste sentido, oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa atender as demandas da região no que tange a gestão de pequenos e médios empreendimentos. Justifica-se o foco do curso na gestão de pequenas e médias empresas porque elas são a maioria das empresas na região e, por consequência, são representativas para o desenvolvimento da economia e da sociedade, respondendo pela maior parte dos empregos gerados.

O município de Lábrea está localizado ao Norte do Brasil, ao Sul do Estado do Amazonas numa grande planície, sendo o sétimo município em extensão. Lábrea detém o status de Centro Sub-regional do Purus. Limita-se com os Municípios de Canutama, Tapauá, Pauini, Boca do Acre e Itamarati e com os Estados de Rondônia e Acre. Sua altitude é de 60 metros acima do nível do mar. Está à margem direita do Rio Purus, com uma área de 68.229 km<sup>2</sup> representando 4.3437% do Estado, e uma população de aproximadamente 45.448 habitantes, segundo dados do IBGE em 2022. Em linha geográfica, Lábrea está distante de Manaus, capital do Estado do Amazonas, a 701,6 km e em linha itinerária 1.800 km. Localiza-se em plena zona equatorial, seu clima é quente e úmido. O principal rio é o Rio Purus o qual apresenta um grande potencial inexplorado em várias áreas do setor primário e terciário.

O empreendedorismo na região é, em sua grande maioria, por necessidade ou informal, conceitos que se referem a formas de empreendedorismo que surgem em contextos específicos e frequentemente associados a desafios econômicos e sociais. O empreendedorismo informal refere-se a negócios que operam fora do sistema formal de regulamentação e fiscalização. Estes negócios frequentemente não estão registrados oficialmente, não pagam impostos, e não seguem as normas regulatórias estabelecidas pelos governos. O empreendedorismo de necessidade ocorre quando indivíduos iniciam negócios por falta de alternativas de emprego ou por necessidade econômica. Ao invés de buscar oportunidades de mercado por inovação ou ambição, esses empreendedores criam seus negócios como uma forma de sobrevivência ou para gerar uma renda básica. Entretanto, nos últimos anos percebe-se um crescimento e diversidade nos empreendimentos na cidade de Lábrea.



O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) aponta que os pequenos negócios representam cerca de 20% do PIB brasileiro. Ainda segundo o mesmo estudo, a mortalidade desses negócios chega a 70% nos três primeiros anos e um dos motivos principais é a falta de profissionalismo da gestão dessas empresas (SEBRAE, 2014).

É salutar a importância das pequenas empresas para economia do país e o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais dá a possibilidade de capacitação a esses empresários e seus colaboradores, pois o profissional desta área também pode abrir e gerenciar/administrar seu próprio negócio.

Apesar de não haver indicadores específicos, nota-se que no município de Lábrea há demanda por profissionais graduados, especialmente para atuarem nas micro e pequenas empresas da região. Além do mais, a demanda pelo curso foi requisitada pela própria comunidade e aprovada em audiência pública.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, desponta como oportunidade de profissionalização para um público que já concluiu o Ensino Médio. Além disso, oportunizará a formação de profissionais que poderão intervir na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social. Destaca-se, também, o fato de que a infraestrutura e o corpo docente do campus Lábrea são adequados ao bom funcionamento deste curso.

## **7 OBJETIVOS**

### **7.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO**

O objetivo geral do curso é formar profissionais capazes de elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e na organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humano, com competências, habilidades e capacidades para atuar em diversos tipos de organizações públicas, privadas e mistas e suas partes, desenvolvimento de negócios, serviços, processos administrativos gerais e de caráter gerencial permitindo a atuação como gestor, consultor e diversos outros tipos de atividades profissionais.



## 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso pretende desenvolver profissionais que possam:

- Atuar nas entidades com visão sistêmica e empreendedora, capaz de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de gerência e desenvolvimento sustentável;
- Compreender as necessidades e os valores de responsabilidade social, associados a bases de sólidos conceitos de justiça social e ética profissional;
- Atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional dos processos de gerência, em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;
- Atuar em equipes multidisciplinares de gerência.
- Ser capaz de identificar e apresentar soluções aos problemas organizacionais e empresariais diversos;
- Desenvolver habilidades para utilização de recursos e ferramentas que facilitem a inovação e o alcance de objetivos organizacionais;
- Conhecer e executar atividades nas áreas de marketing, pessoal, produção e finanças que busquem a criação de valor;
- Fomentar o empreendedorismo através de práticas que estimulem a inovação e criação de novos negócios;
- Desenvolver o espírito de liderança, relacionamento interpessoal, comunicação, negociação, inteligência emocional, resolução de conflitos, trabalho em equipe e cooperação;
- Estruturar políticas, estratégias, processos, construção de cenários, soluções, planejamento etc.;
- Uso de modernas ferramentas tecnológicas da informação, seus diversos usos etc.

## 8 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFAM Campus Lábrea será ofertado àqueles que possuem certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente de acordo com a lei. Os critérios para admissão no curso devem estar em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

O ingresso se dará por meio de Processo Seletivo Regular, Processo Seletivo para ocupação de vagas remanescentes, Transferência *ex-officio* na forma da lei, adesão ao SISU e outras formas previstas em lei, no limite de vagas fixadas para cada curso, em cada modalidade. Todas as modalidades de ingresso serão divulgadas através de editais publicados no sítio da instituição com o detalhamento sobre as condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas. As matrículas dos candidatos selecionados atenderão às determinações legais vigentes. Quando o estudante ingressar ocupando as vagas remanescentes, deverá ser observado o percentual de frequência (75%) a partir da data da matrícula.

## 9 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular adotada pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está organizada por períodos. Essa estrutura curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar e transversal da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das competências e habilidades exigidas para a formação pretendida para os discentes.

A estrutura curricular do curso é fundamentada no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta pedagógica tem a concepção construtivista de aprendizagem pressupondo o papel ativo daquele que aprende, enquanto construtor do seu próprio conhecimento. Atribui-se significado à contextualização das disciplinas, à articulação entre teoria e prática e à conjugação de atividades que envolvam pesquisa, ensino e extensão, sempre recomendando a proposição de metodologias de projetos, especialmente os que possuem abordagens interdisciplinares, tais como projetos de monitoria, projetos de iniciação científica e extensão, realização de eventos acadêmicos, entre outras iniciativas que surjam de interesses e necessidades específicos dos grupos em formação.

A estrutura curricular é organizada em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades complementares, unidades curriculares de extensão, o trabalho de conclusão de curso e o estágio curricular supervisionado.

A estrutura curricular foi elaborada de forma a contemplar os objetivos do curso e atingir o perfil profissional proposto. A organização do currículo permite a compreensão, o entendimento e o conhecimento para aplicar e desenvolver modelos, utilizando novas tecnologias e metodologias, assegurando inter-relações com outras áreas do conhecimento. Com isso, espera-se contribuir com o processo de compreensão e transformação da realidade, desenvolvendo no discente não só competências, como também a conscientização do seu papel na sociedade.

As disciplinas do curso estão divididas em:

a) disciplinas básicas e profissionalizantes que permitam uma base sólida no campo de gestão processos.

b) oferta de disciplinas optativas permitindo flexibilização curricular. A carga horária total das disciplinas optativas (80h) não ultrapassa 5% da carga horária total do curso. As disciplinas optativas são de livre escolha do discente e devem constar no PPC do curso.

O curso é dividido em 5 períodos letivos com carga horária total de 1.760 horas. Sendo 1.580 horas de disciplinas obrigatórias, 80 horas de disciplinas optativas e 100 horas de atividades complementares.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é composta de 35 (trinta e cinco) componentes obrigatórios e 05 (cinco) componentes optativos, das quais o estudante deverá escolher e cursar 2 (dois).

A matriz curricular pode ser visualizada em cinco eixos de formação:

**Administração (ADM):** Teoria Geral da Administração, Gestão de Processos I, Gestão de Processos II, Gestão de Marketing, Empreendedorismo I, II e III, Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão de Produção e Logística, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Gestão Estratégica, Gestão de Vendas e Negociação, Gestão da Inovação, Gestão de Projetos e Gestão de Cooperativas.

**Contabilidade (COT):** Contabilidade Geral, Matemática e Estatística, Estatística Aplicada e Gestão de Custos e Precificação.

**Economia (ECO):** Economia e Mercado, Matemática Financeira, Gestão Financeira e Orçamentaria.

**Informática (INFO):** Informática Aplicada e Tecnologia da Informação e Comunicação.

**Direito (DIR):** Direito do Trabalho, Direito Tributário e Direito do Consumidor e Empresarial.

**Transversal (TRA):** Metodologia Científica, Atividades Curriculares de Extensão I, II, III e IV, Trabalho de conclusão de Curso, Análise e Produção de texto acadêmico, Filosofia, Sociologia e Ética nas organizações, Português Instrumental, Inglês Instrumental e Língua Brasileira de Sinais.

No quadro a seguir são apresentados as disciplinas e suas respectivas ementas:

1º Período		
Componente Curricular	Eixo/Área	Código
Teoria Geral da Administração	ADM	GTOPETGADM00
A disciplina inicia apresentando de forma breve o processo de evolução do pensamento em Administração, passando por suas principais escolas, em seguida traz à discussão as funções administrativas na empresa moderna e o contexto em que o gestor executa o processo administrativo constituído pelas atividades de planejamento, organização, direção e controle.		
Matemática e Estatística	COT	GTOPEMATES00
O componente curricular faz uma introdução à Matemática, enfatizando conteúdos já vistos no ensino médio (porém primordiais para o prosseguimento dos estudos) e à Estatística e seus conceitos básicos, sobretudo os métodos de análise exploratória de dados.		
Economia e Mercado	ECO	GTOPEECOME00
Introdução aos conceitos fundamentais da teoria social e econômica na obra de pensadores clássicos: mercado, dinheiro, estado, poder etc. Escolas do pensamento econômico. Produtos Primários, Secundários e Terciários. Economia Real versus Economia Simbólica. Tipos e modelos de mercado. Relação de Poder nas Organizações. Conceitos complementares: PIB, Inflação, Impostos etc. Noções de mercado financeiro. Destruição criativa. A disciplina aborda os conceitos e princípios da economia, trabalhando na compreensão de temas da teoria macroeconômica e microeconômica relacionados à inflação, agregados macroeconômicos, participação dos agentes econômicos no mercado, oferta, demanda e estruturas de mercado		
Filosofia, Sociologia e Ética nas Organizações	TRA	GTOPEFSEOR00
A filosofia como instrumento de compreensão para todas as atividades humanas. O papel fundamental da reflexão na prática das empresas. Discussões sobre percepção, ética, racionalidade humana e cidadania. Princípios filosóficos fundamentais de grandes pensadores. Compreensão dos fenômenos da cultura organizacional. Contextualização e reflexão acerca das noções de ética e moral na sociedade contemporânea. Ética profissional. Gestão socialmente responsável. Temas transversais: Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Formação em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.		
Informática Aplicada	INFO	GTOPBINFAP00

Noções básicas sobre hardware - componentes principais dos computadores, periféricos de entrada e saída, softwares - sistemas operacionais e principais aplicativos, comunicação - Internet, Intranet, Extranet. Noções fundamentais sobre editores de texto eletrônicos. Elaborar tabelas e relatórios para estruturar e manusear informações. Criação de Planilhas eletrônicas. Criar gráficos para análise e interpretação de informações. Reconhecer as principais funções, comandos e operadores de uma planilha eletrônica. Introdução a softwares para criação de apresentações de slides. Analisar e definir aplicativos open-source mais indicados para realização de atividades

Português Instrumental	TRA	GTOPBPORIN00
------------------------	-----	--------------

Este componente curricular trabalha aspectos linguísticos e pragmáticos da comunicação em contexto organizacional, por meio da leitura e produção de textos. Discute o processo de construção de sentido pelas línguas vernáculas e demais linguagens. A comunicação formal e a comunicação empresarial: Leitura, interpretação e construção de textos empresariais. A prática da argumentação na comunicação. Prática da correspondência empresarial. Condições de produção textual (aspectos enunciativos e discursivos). Principais dificuldades gramaticais e textuais da língua portuguesa. Norma culta e variantes linguísticas. Níveis de linguagem e adequação linguística.

Atividade Curricular de Extensão I -	TRA	GTOPEACEXT01
--------------------------------------	-----	--------------

Este componente integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos.

2º Período		
Componente Curricular	Eixo/Área	Código
Gestão Estratégica de Pessoas	ADM	GTOHEGESPE00
O componente curricular aborda os desafios e os novos paradigmas da gestão de pessoas nas organizações. Contempla ainda os principais processos de gestão de pessoas, incluindo noções de qualidade de vida, competências, competências transversais e temas contemporâneos.		
Matemática Financeira	ECO	GTOPEMATFI00
Conceitos Básicos de Matemática Financeira: juros, capital e taxa de juros, risco e custo de oportunidade; Capitalização Simples e Equivalência de Taxas; Capitalização Composta e Equivalência de Taxas; Introdução à HP12C; Desconto de Títulos: simples e compostos; Noções sobre Fluxo de Caixa; Séries de pagamentos: Antecipadas e Postecipadas; Amortização de Empréstimos: Sistemas de Amortização Constante, Francês e Misto; utilização de recursos da informática na resolução de problemas dos itens anteriores		
Gestão de Marketing	ADM	GTOHEGESMA00
Conceitos, filosofias e práticas do marketing. 4Ps (Produto, Preço, Promoção e Praça) e nas estratégias e atividades desenvolvidas em cada um deles, incluindo responsabilidade social e ambiental das organizações e outros tópicos contemporâneos sobre processos de marketing Desenvolvimento e aplicação do marketing. Administração Estratégica do Marketing. Ambiente de Marketing e Sistema de Marketing. Segmentação, Posicionamento e Diferenciação. O composto de Marketing. Ciclo de vida de produtos. Planejamento de Marketing. Desenvolvimento de produtos e de serviços. Comunicação integrada de Marketing. Web 2.0, Marketing Digital e Marketing Viral. Ética e responsabilidade social em Marketing		
Empreendedorismo I -	ADM	GTOPEEMPRES01



Contexto histórico do empreendedorismo. Mentalidade empreendedora. Desenvolvimento de Comportamentos/Atitudes Empreendedoras. Perfil e potencial empreendedor. Personalidade do Empreendedor. O processo de empreender. Aprendizagem Experiencial. Intraempreendedorismo: inventores, idealizadores, inovadores, investidores e empreendedores corporativos.

Inglês Instrumental -	TRA	GTOPBINGIN00
-----------------------	-----	--------------

Noções básicas de inglês. O uso da língua inglesa no cotidiano e no trabalho. Termos essenciais aplicados ao contexto organizacional. Técnicas de leitura em inglês: o skimming, o scanning, a inferência contextual, a informação não verbal e o uso do dicionário. Leitura e Interpretação de frases e textos (aspectos enunciativos e discursivos). Níveis de linguagem e adequação linguística.

Gestão de Processos I	ADM	GTOPEGESPR01
-----------------------	-----	--------------

Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Processos e a estrutura organizacional. Mudança organizacional. Ferramentas de modelagem. Análise e redesenho de processos. Proposição de mudanças e melhorias que apoiem os negócios das organizações. O papel das pessoas na gestão de processos

Atividade Curricular de Extensão II	TRA	GTOPEACEXT02
-------------------------------------	-----	--------------

Esta disciplina integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos.

### 3º Período

Componente Curricular	Eixo/Área	Código
-----------------------	-----------	--------

Contabilidade Geral	COT	GTOHBCONGE00
---------------------	-----	--------------

Introdução à Contabilidade: Definição de Contabilidade. Usuários da contabilidade. Campo de Aplicação da contabilidade. Objeto, funções, objetivos e finalidade da contabilidade. Técnicas contábeis. Livros contábeis. Patrimônio (bens, direitos e obrigações). Balanço Patrimonial (Ativo, Passivo e PL) e Plano de contas (patrimoniais e de resultado). Função e funcionamento das contas. Equação fundamental do patrimônio. Apuração do Resultado. Demonstração de Resultado. Regimes de Contabilidade. Operações com mercadorias. Demonstrações Financeiras

Estatística Aplicada	COT	GTOPBESTAP00
----------------------	-----	--------------

O uso da estatística na gestão: conceituações e fases. Estatística Descritiva. Medidas de Tendência Central, Separatrizes, Dispersão e Assimetria. Representação gráfica, análise e interpretação de dados. Coleta de dados e Variáveis. Amostragem. Séries Estatísticas. Noções básicas do uso de softwares estatísticos. Aplicações da distribuição normal de probabilidades. Associação (Qui-Quadrado) e Correlação (r de Pearson). Comparação de amostras independentes (Teste t de Student e Anova).

Empreendedorismo II	ADM	GTOPEEMPRES02
---------------------	-----	---------------

Tipos de empresa. Abertura de empresas. Ramo de atividade do negócio. Formas de empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Estratégias Empreendedoras. Ampliação do negócio. Captação de recursos. Expansão e abertura de capital. Encerramento das atividades ou a venda do negócio. Empreendedorismo Social, Empreendedorismo Governamental e o Terceiro Setor



Gestão ambiental e sustentabilidade –	ADM	GTOHBGAMBS00
Meios físico, biológico e antrópico. Importância da utilização racional dos recursos renováveis e não renováveis para industrialização de mercadorias. Impacto das atividades antrópicas. Sustentabilidade social, econômica e ecológica ligados aos sistemas produtivos. Avaliação de impacto ambiental nas atividades de produção. Gestão ambiental nas organizações. Normas ambientais: apresentação das normas ISO 14000. Auditoria ambiental: objetivos; modelos de protocolos. Marketing verde. Logística Reversa.		
Gestão da Produção e Logística -	ADM	GTOPEGPLOG00
O componente curricular aborda os conceitos de logística como um processo estratégico de gerenciar a aquisição, movimentação e armazenagem de materiais, bem como os fluxos de informação associados que fluem através da organização e de seus canais de distribuição. Aborda o esforço sistemático contínuo e sustentável de integração dos diversos participantes da cadeia de suprimentos, cujo foco reside na cooperação, na confiança e na geração de valor para o consumidor final.		
Metodologia Científica	TRA	GTOPPMETCI00
Natureza das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa em Administração. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Problema e Hipóteses. Delineamento da Pesquisa. Pesquisa Quantitativa, Qualitativa e Multinível. Levantamento (survey). Estudo de caso. Operacionalização de pesquisas. Apresentação de resultados: tabelas, quadros, gráficos e figuras. Relatórios técnicos de pesquisa. Redação, submissão e apresentação de trabalhos científicos. Estruturação de projetos. Regras básicas de apresentação de projetos de pesquisa e extensão. Padrões de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT.		
Atividade Curricular de Extensão III	TRA	GTOPEACEXT03
Esta disciplina integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos.		

4º Período		
Componente Curricular	Eixo/Área	Código
Gestão de Custos e Precificação	COT	GTOPEGCPRE00
A disciplina apresenta e discute os principais conceitos relacionados às teorias e sistemas de custeio, com ênfase na formação de preços e tomada de decisões financeiras. São abordadas temáticas relacionadas à tipificação dos gastos, métodos de apuração de custos e análise de custo, volume e seu impacto no processo de formação de preços com enfoque nos resultados financeiros.		
Gestão de Processos II	ADM	GTOPEGESPR02
A disciplina busca fundamentar e capacitar o profissional na modelagem dos processos de negócio de uma organização e melhoria dos processos de negócios. Técnicas de gestão de processos: ciclo Pdca, brainstorming, Kanban, just in time, casa da qualidade, fluxograma, gráfico de Pareto, diagrama de Ishikawa. Uso de TICs: Softwares de Fluxogramação, Mapas Mentais e Organogramas		
Tecnologia da Informação e Comunicação	INFO	GTOHETICOM00

Conceitos e papéis básicos das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Avanços e Possibilidades para o uso das TICs nas organizações. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. ERP. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet. Aplicativos Web e Mobile como ferramentas de gestão. Mídias sociais. Inovações tecnológicas. Implementação de Sistemas de Informação Gerenciais. Segurança da Informação.

Direito do Consumidor e Empresarial	DIR	GTOPEDCEMP00
-------------------------------------	-----	--------------

Envolve conceitos sobre Direito Empresarial e sua evolução. Pessoas Físicas e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Empresário. Empresa. Estabelecimento Empresarial. Obrigações profissionais do Empresário. Sociedades Empresariais, sua constituição, modificação, extinção e liquidação. Contratos em geral. Títulos de crédito. Noções de falência e Recuperação Judicial

Gestão de Projetos	ADM	GBOHPGESPR00
--------------------	-----	--------------

Introdução ao Gerenciamento de Projetos. Processos de Gerenciamento de Projetos. Escopo do Projeto. Gerenciamento do Tempo do Projeto; Gerenciamento do Custo do Projeto; Introdução ao MS-Project. Introdução ao PMBOK. Gerenciamento dos Riscos do Projeto. Gerenciamento das Comunicações do Projeto.

Atividade Curricular de Extensão IV	TRA	GBOPUGIAEX00
-------------------------------------	-----	--------------

Esta disciplina integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos

5º Período		
Componente Curricular	Eixo/Área	Código
Gestão Estratégica	ADM	GBOHEGESTR00
A disciplina integra conhecimentos já construídos em outras disciplinas do curso, desenvolvendo o raciocínio estratégico para negócios. É estudada a evolução do pensamento estratégico, conceitos de estratégia, tipos de estratégia concorrencial e tomada de decisão. Análise do ambiente, modelos de planejamento estratégico, técnicas de implementação, avaliação e controle do planejamento estratégico		
Empreendedorismo III -	ADM	GTOPEEMPRES03
Plano de negócios: escopo e estrutura. Introdução aos elementos básicos do Plano de Negócios: Resumo Executivo / Descrição Geral da Empresa / Plano de Produtos e Serviços / Plano Operacional / Plano de Marketing / Plano Gerencial / Plano Jurídico / Plano Financeiro. Desenvolvimento e elaboração do Plano de Negócio. Planejamento do negócio. Etapas preparatórias: estudos, pesquisas e investimento inicial. Ferramentas alternativas de planejamento do negócio.		
Gestão de Vendas e Negociação	ADM	GTOPEGVNEG00

A natureza do processo de vendas. As fases do processo de vendas. Técnicas de vendas para alavancar resultados. Papel estratégico da área de vendas, dos gestores de vendas e dos vendedores (internos e externos). Gerência de vendas. Planejamento de vendas. Organização, Desenvolvimento e Controle da performance da equipe de vendas. Conceituação e Etapas da Negociação. Técnicas de Negociação. As políticas de gestão comercial das empresas. Estratégias de negociação em vendas. Código de Defesa do Consumidor.

Gestão Financeira e Orçamentária	ECO	GTOPEGFORÇ00
----------------------------------	-----	--------------

A disciplina apresenta os principais conceitos e ferramentas relativos ao processo de gestão financeira nas organizações. Aborda as categorias de decisões financeiras presentes nas organizações, abrangendo o planejamento e administração financeira de curto, com foco na gestão de ativos e passivos das organizações. Gestão financeira de longo prazo, abordando a estrutura de custo de capital e sua orçamentação, além do fenômeno da alavancagem financeira. Por fim, são abordados também os mecanismos de funcionamento de mercados financeiros e as fontes de financiamento e investimento utilizadas pelas organizações.

Gestão da inovação -	ADM	GTOHEGESIN00
----------------------	-----	--------------

Da criação de valor ao cliente à opção da tecnologia. Conceitos de inovação, reflexos estratégicos, e aplicações no universo empresarial. Aspectos legais da inovação e apropriação de seus resultados. Gestão da inovação e estratégia competitiva. Modelos de estratégia de inovação. Inovação Aberta. Inovação fechada. Gerenciamento da inovação. Inovação empresarial e seus elementos fomentadores. Modelos de inovação empresarial. Modelos para concepção de negócios inovadores. Novos padrões de negócios. Business Model Canvas. Lean Startup.

Trabalho de Conclusão de Curso	TRA	GTOPETRACC00
--------------------------------	-----	--------------

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deve estar adequado às competências gerais e habilidades específicas do curso, definidos no Projeto Pedagógico do curso, relacionando-se com aspectos científicos, tecnológicos e/ou organizacionais da especialidade. O aluno irá desenvolver suas atividades em acordo com o estabelecido em conjunto com seu (s) orientador (es).

### Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Eixo/Área	Código
Direito Tributário	-	GTOOEDITRI00

Principais funções e atividades da contabilidade tributária. Normas para a escrituração dos livros contábeis, fiscais e societários. Sistema Público de Escrituração Digital. Tributação das pessoas jurídicas: Imposto sobre Serviços (ISS), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL), Contribuição Social sobre o faturamento (Cofins) e Contribuição para o PIS/Pasep. Fraudes Tributárias. Evasão e elisão fiscal

Análise e Produção de texto acadêmico	-	GTOOPAPTAC00
---------------------------------------	---	--------------

Nesta disciplina pretende-se desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para lidar com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários

Gestão de Cooperativas	-	GTOOEGESCO00
Evolução e Conceitos de Cooperativismo e Cooperativa. A cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Organização e legislação de cooperativas. Constituição, funcionamento e desenvolvimento da cooperativa. Administração em cooperativas. Participação, educação, direitos e deveres do cooperado. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Desafios do cooperativismo. Experiências bem-sucedidas de associações e cooperativas		
Direito do Trabalho	-	GTOOBDIRTR00
Relação entre o Capital e o Trabalho. Legislação trabalhista. Conceitos fundamentais. Contrato e trabalho. Admissão. Jornada de trabalho e carga horária. Benefícios. Suspensão e/ou interrupção do contrato de trabalho. Salário e Remuneração. Obrigações Trabalhistas da Empresa. Cálculos trabalhistas: folha de pagamento, proventos, descontos, férias, 13º salário, rescisão contratual. Justiça do Trabalho.		
Língua Brasileira de Sinais -	-	GTOOPLIBRAS00
A disciplina aborda a fundamentação teórica do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e aplicação desse conhecimento na comunicação com pessoas com surdez por meios dos sinais. O componente curricular trabalha aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Documentos Internacionais e Legislação Nacional referente à Educação Especial/Educação de Surdos. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. A Libras em contexto e Sistema de Transcrição para a Libras. Alfabeto manual. Sinais básicos da Libras.		

## 10 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

### 10.1 METODOLOGIA

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais os componentes curriculares apresentam diferentes atividades e abordagens pedagógicas para desenvolver os conteúdos visando atingir os objetivos do curso. As ementas e os objetivos dos componentes curriculares foram cuidadosamente construídos no sentido de viabilizar caminhos para o aprendizado.

Reconhecendo e valorizando o dinamismo tecnológico atual internalizado nos discentes, o incentivo pelo desenvolvimento do saber e as habilidades humanas elementares e as imprescindíveis habilidades de administração e gestão, há um esforço em manter os planos de ensino contextualizados. Amparados pela flexibilidade curricular e a valorização da autonomia de aprendizado, utiliza-se de metodologias ativas de



ensino para que o discente possa multiplicar e aumentar sua capacidade de integração nos diversos eixos de conhecimento da área de Tecnologia em Processos Gerenciais.

A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina (Plano de Aulas), organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino e com constante escopo nas contextualizações profissionais. Em consonância com a coordenação do curso, os planos de aula são implementados ao longo do semestre e registrados.

O curso prevê acessibilidade metodológica, a qual deverá ser construída em conjunto pelo corpo docente, com vistas ao atendimento do perfil do grupo/classe e das necessidades dos estudantes identificadas ao longo do percurso formativo. Neste contexto, a metodologia do trabalho pedagógico apresenta grande diversidade, podendo envolver: aulas expositivas e dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, estudos de casos e análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Na sociedade contemporânea atual estamos cercados de inúmeras possibilidades de acesso ao conhecimento, contexto que exige uma prática pedagógica diferenciada, repleta de desafios e planejamento que visem uma sistematização nas relações entre professor e aluno para a construção de um processo de ensino e aprendizagem significativo.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais deverão favorecer a participação, a interação e a construção de conhecimentos que possibilitem aos discentes os mecanismos necessários e específicos durante o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, será necessário oportunizar durante as disciplinas atividades que estimulem uma reflexão associativa entre teoria e prática, partindo do princípio de indissociabilidade entre elas.

Processo de ensino aprendizagem que prioriza a indissociabilidade entre teoria e prática viabiliza ao aluno uma formação estruturada em conhecimentos mais alinhados e inter-relacionados com a formação profissional desse discente. Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais sob esse prisma, estruturará uma prática pedagógica fundamentada em concepções pedagógicas que preparará esse aluno de maneira mais pertinente para a sua atuação no mundo do trabalho, por meio de práticas pedagógicas diversificadas tanto teóricas como práticas, como: aulas

teóricas (expositivas, dialogadas); simulações; aplicação de conhecimentos teóricos em atividades práticas; organização e/ou participação em seminários; projetos; atividades em grupo; participação em palestras, simpósios, congressos; semana específica do curso; práticas de laboratório; visitas técnicas; monitoria; pesquisa de campo, dentre outros.

Os cursos superiores regulamentados pela LDB 9.394/96 devem prezar pelo uso de metodologias interdisciplinares e de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. em seu Art. 3º, inciso IV, descreve que os cursos de educação profissional de nível tecnológico deverão utilizar estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem.

A concepção de uma formação embasada na interdisciplinaridade pressupõe uma formação que transpõe um trabalho disciplinar, desta forma segundo Silva; Quadros; Lopes (2016, p.6) “o trabalho pedagógico precisa conduzir o aprendizado para uma visão globalizada e contextualizada, que permita relacionar a teoria estudada com a prática em situações simuladas ou reais. A fim de que o aluno seja preparado para atuar eficientemente na área de conhecimento escolhida”.

Para isto, a proposta interdisciplinar no Curso de Tecnologia de Processos Gerenciais promoverá experiências curriculares (teóricas e de extensão) significativas, integradas, participativas e desafiadoras que possibilitem o aprofundamento dos conhecimentos necessários à formação profissional.

O professor não será o detentor do conhecimento como no ensino tradicional, mas será o mediador da aprendizagem. Ele deve interagir com todos os discentes, ser dinâmico para conquistar os mais encabulados, e empreendedor para sempre criar situações. Além disso, é necessário reconhecer a importância dos recursos tecnológicos e buscar meios de planejar situações de ensino aproveitando o potencial das TICs, proporcionando, dessa forma, uma aprendizagem significativa. O surgimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) potencializou e permitiu que o ensino centrado no estudante e na sua aprendizagem fosse, não só viável para muitos estudantes e professores, mas principalmente que seja dinâmico e engajador.



Considerando que as relações entre o aluno e o professor na escola são orientadas pela Pedagogia, cujo foco de trabalho é a educação, o curso fundamenta-se na visão de que ensinar é preparar as melhores condições para que possa haver aprendizagem. Nessa perspectiva do fazer pedagógico, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização do ensino mostram-se elementos indispensáveis à estruturação curricular de modo a atender às demandas da sociedade moderna, além de tornar-se condição necessária à efetivação de uma formação profissional de qualidade.

## **11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são o resultado da fusão das telecomunicações, da informática e das mídias eletrônicas e servem de ferramentas mediadoras do processo educacional como um todo. A ação conjunta de “tecnologias da informação e comunicação com sólidas bases pedagógicas”, requer uma adequada infraestrutura que, valendo-se de um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo, se preze pela qualidade e não somente pela quantidade.

Para que o aluno possa participar de forma ativa no processo de aprendizagem é necessário articular diferentes possibilidades de ensino, diferentes abordagens, métodos e técnicas. Além disso, intercorrências naturais que impedem a participação presencial das aulas devem ser antecipadas com metodologias que não gerem prejuízos e atrasos na formação do aluno. Neste sentido, o uso de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação, tais como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – implementado no Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) são de extrema importância no ambiente escolar.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais o uso das TICS se faz principalmente pelo uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA. O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos que se referem à submissão de protocolo eletrônico, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, e ao acompanhamento da turma em um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Na Turma Virtual o docente pode

utilizar diversas ferramentas, tais como: fóruns; chat da turma; inserir material didático como apostilas e vídeos; avaliações virtuais, atividades on-line, tarefas e questionários, espaço para a publicação de notícias e plano de ensino.

Além do SIGAA, tanto os docentes como os discentes possuem uma conta que os possibilitam a utilizar diversas ferramentas da plataforma Google, como o gmail, *drive*, *meet*, documentos, planilha, apresentações, agenda, chat, grupos, formulários, sala de aula, entre outros.

Para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem também é possível a utilização de laboratórios de informática disponíveis no Campus, com acesso à internet e com a possibilidade do uso de softwares para a realização de aulas diversas, assim como para o acesso dos alunos ao mundo digital. Vale ressaltar que há sinal de internet, via *wi-fi*, de livre acesso aos estudantes, funcionários e visitantes em todo o campus Lábrea.

Para que o discente possa participar de forma ativa no processo de sua aprendizagem, é necessário articular diferentes possibilidades de ensino, diferentes abordagens, métodos e técnicas. Tendo isso em vista, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais também conta com componentes curriculares semipresenciais.

Esses componentes curriculares poderão ser ofertados em até 20% da carga horária total do curso, assim sendo, não há obrigatoriedade de todos os componentes curriculares serem semipresenciais. Aqueles que forem desta modalidade deverão definir em seu plano de ensino quantos por cento será presencial e quantos à distância.

O processo de ensino e aprendizagem na modalidade semipresencial ocorre por meio da internet. O objetivo dessa comunicação é o intercâmbio de informação e o estabelecimento da interatividade para a construção colaborativa do conhecimento. Adotam-se os seguintes procedimentos de ensino e aprendizagem, utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação, para a oferta dos componentes curriculares:

- Disponibilização, impresso e/ou on-line, do referencial teórico dos componentes curriculares, do material didático e do conteúdo;
- Atividades interativas virtuais para reforçar o aprendizado do discente com base em conteúdos abordados nas aulas;
- Uso de mídias (vídeos, filmes, webconferência, audiobooks) como suporte tecnológico, complementando a aprendizagem do discente;

- Suporte dos Professores e Tutores, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos dos componentes curriculares.

No SIGAA-A se disponibilizam aos discentes, professores e tutores as ferramentas síncronas e assíncronas necessárias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

## 12 ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Lábrea oportuniza acesso a todos os seus discentes aos equipamentos de informática disponíveis no campus, tanto para as atividades didáticas convencionais, quanto para as extraclASSES correlatas ao tripé, ensino, pesquisa e extensão.

Os equipamentos computacionais exclusivamente dedicados aos discentes encontram-se alocados nas dependências físicas do campus, distribuídos em 04 laboratórios de informática e na biblioteca:

**Laboratório 1** – Equipado com 21 computadores (20 para os discentes e 1 para o docente) DELL Optiplex 9020, com processador Intel Core i7, CPU 3.30 Ghz, 16GB de memória RAM, com Sistema Operacional Windows 10 Pro e Office 2013 Pro.

**Laboratório/Espaço MAKE** – Equipado com 16 computadores: 15 notebooks Samsung Book 15,6”com processador Intel Celeron, 4GB de memória RAM, com Sistema Operacional Windows 11 Pro e Office 2019 Pro para os discentes e 1 PC DELL Optiplex 3070, com processador Intel Core i7, CPU 3.00 Ghz 9700, 16GB de memória RAM, com Sistema Operacional Windows 11 Pro e Office 2019 Pro para o docente.

**Laboratório 3** – Equipado com 21 computadores (20 para os discentes e 1 para o docente) DELL Optiplex 3070, com processador Intel Core i7, CPU 3.00 Ghz 9700, 16GB de memória RAM, com Sistema Operacional Windows 11 Pro e Office 2019 Pro.

**Laboratório 4** – Equipado com 21 computadores (20 para os discentes e 1 para o docente) DELL Optiplex 3070, com processador Intel Core i7, CPU 3.00 Ghz 9700, 16GB de memória RAM, com Sistema Operacional Windows 11 Pro e Office 2019 Pro.

**Biblioteca** – Equipada com 09 computadores DELL Optiplex 7010, com processador Intel Core <sup>TM</sup> i5, CPU 3.40 Ghz, 8 GB de memória RAM, com Sistema Operacional Windows 10 Pro e Office 2013 Pro.

De acordo com a Política de Uso do Sistema de Tecnologia da Informação (PUSTI/IFAM), todas as máquinas conectadas à rede do IFAM podem usufruir de recursos da Internet. Ressaltamos que todos os 88 computadores estarão sempre disponíveis à comunidade discente para diferentes fins (ensino, pesquisa e extensão) e pesquisas na rede mundial de computadores – internet. No entanto, faz-se necessário o agendamento e acompanhamento de um responsável - técnico de laboratório de informática ou docente responsável para toda e qualquer atividade desenvolvida nessas dependências de uso comum e compartilhada pela comunidade escolar.

Assim como outras comunidades acadêmicas e de pesquisa, o IFAM-CLA encontra-se vinculado à Rede Nacional de Computadores (RNP) oferecendo acesso à Internet por meio dos seus pontos de presença (PoPs) regionais, no nosso caso, PoP-MG. Os PoPs da RNP, que compõem o seu *backbone* nacional, estão presentes em todos os 27 Estados da Federação. Assim sendo, é assegurado a sua comunidade interna uma velocidade de 6,0MB.

Vale reforçar que a Política de Segurança da Informação (PSI/IFAM) determina que os usuários de computadores pertencentes à infraestrutura do IFAM devem obedecer às seguintes normas:

- Não abrir arquivos ou executar programas anexados a e-mails, sem antes verificá-los com um antivírus;
- Criar, transmitir, distribuir, disponibilizar e armazenar documentos, desde que respeite às leis e regulamentações, notadamente àqueles referentes aos crimes informáticos, ética, decência, pornografia envolvendo crianças, honra e imagem de pessoas ou empresas, vida privada e intimidade;
- Não tentar interferir sem autorização em um serviço, sobrecarregá-lo ou, ainda, desativá-lo, inclusive aderir ou cooperar com ataques de negação de serviços internos ou externos;
- Interceptar o tráfego de dados nos sistemas de TI, sem a autorização de autoridade competente;
- Não violar medida de segurança ou de autenticação, sem autorização de autoridade competente;
- Não armazenar ou usar jogos em computador ou sistema informacional do IFAM;

### 13 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais foi desenvolvida com foco na formação pessoal, humanística, crítica, ética e profissional do discente, considerando os objetivos do referido curso. A estruturação curricular do curso favorece a visualização do conjunto de disciplinas proposto para formar um tecnólogo em processos gerenciais, bem como suas relações de dependência e interdisciplinaridade.

Na matriz curricular do curso, as disciplinas são identificadas por um nome e carga horária. Sobre a carga horária, vale destacar que, conforme o art. 45, parágrafo III, da Resolução nº 94 do CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, o tempo de aula do IFAM para os cursos de Graduação é de 60 (sessenta) minutos a hora-aula (IFAM, 2015).

As disciplinas também estão organizadas em 6 (quatro) núcleos de formação que ajudam a formar as habilidades e competências do tecnólogo em processos gerenciais sendo: Administração, Contabilidade, Economia, Informática, Direito e Transversal, conforme explicado no item “9 – Estrutura Curricular”.

Tal proposta de matriz curricular buscar fazer com que o discente relacione o domínio de problema com a resolução do problema, obedecendo os princípios éticos, humanísticos, ambientais e de desenvolvimento econômico-social.

#### Carga Horária do Curso Superior De Tecnologia Em Processos Gerenciais

COMPONENTES CURRICULARES (horas)	
Componentes Curriculares Obrigatórios	1580 horas
Componentes Curriculares Optativos	80 horas
Atividades De Extensão Curricularizada	180 horas
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>1760 horas</b>
TCC (orientação)	40 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100 horas



## Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia Em Processos Gerenciais

Matriz com extensão curricularizada em componentes curriculares:

1 Semestre		Pré-requisito	C.H. Teórica		C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Cód	Componente Curricular		Presencial	Ead			
GTOPETGADM00	Teoria Geral da Administração	-	40	0	20	0	60
GTOPEMATES00	Matemática e Estatística	-	40	0	20	0	60
GTOPEECOME00	Economia e Mercado	-	20	0	20	0	40
GTOPEFSEOR00	Filosofia, Sociologia e Ética nas Organizações	-	20	0	20	0	40
GTOPBINFAP00	Informática Aplicada	-	20	0	20	0	40
GTOPBPORIN00	Português Instrumental	-	20	0	20	0	40
GTOPEACEXT01	Atividade Curricular de Extensão I	-	0	0	0	40	40
Sub-Total			160	0	120	40	320
2 Semestre		Pré-requisito	C.H. Teórica		C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Cód	Componente Curricular		Presencial	Ead			
GTOHEGESPE00	Gestão Estratégica de Pessoas	-	0	20	20	0	40
GTOPEMATFI00	Matemática Financeira	Matemática e Estatística	60	0	0	0	60
GTOHEGESMA00	Gestão de Marketing	-	20	20	0	0	40
GTOPEEMPRES01	Empreendedorismo I	-	20	0	20	0	40
GTOPBINGIN00	Inglês Instrumental	-	20	0	20	0	40
GTOPEGESPR01	Gestão de Processos I	-	40	0	20	0	60
GTOPEACEXT02	Atividade Curricular de Extensão II	-	0	0	0	40	40
Subtotal			160	40	80	40	320
3 Semestre		Pré-requisito	C.H. Teórica		C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Cód	Componente Curricular		Presencial	Ead			
GTOHBCONGE00	Contabilidade Geral	-	20	40	20	0	80
GTOPBESTAP00	Estatística Aplicada	Matemática e Estatística	20	0	20	0	40
GTOPEEMPRES02	Empreendedorismo II	Empreendedorismo I	20	0	20	0	40
GTOHBGAMBS00	Gestão ambiental e sustentabilidade	-	30	30	0	0	60
GTOPEGPLOG00	Gestão da Produção e Logística	-	20	0	20	0	40
GTOPPMETCI00	Metodologia Científica	-	20	0	20	0	40
GTOPEACEXT03	Atividade Curricular de Extensão III	-	0	0	0	40	40
Subtotal			130	70	100	40	340
4 Semestre		Pré-requisito	C.H. Teórica		C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Cód	Componente Curricular		Presencial	Ead			
GTOPEGCPRE00	Gestão de Custos e Precificação	Estatística Aplicada	40	0	40	0	80
GTOPEGESPR02	Gestão de Processos II	Gestão de Processos I	30	0	30	0	60
GTOHETICOM00	Tecnologia da Informação e Comunicação	-	20	20	0	0	40
	Optativa	-	20	20	0	0	40
GTOPEDCEMP00	Direito do Consumidor e Empresarial	-	20	0	20	0	40
GBOHPGESPR00	Gestão de Projetos	-	20	20	0	0	40
GBOPUGIAEX00	Atividade Curricular de Extensão IV	-	0	0	0	60	60
Subtotal			150	60	90	60	360

5 Semestre							
Cód	Componente Curricular	Pré-requisito	C.H. Teórica		C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
			Presencial	Ead			
GBOHEGESTR00	Gestão Estratégica	-	20	20	0	0	40
GTOPEEMPRES03	Empreendedorismo III	Empreendedorismo II	20	0	20	0	40
GTOPEGVNEG00	Gestão de Vendas e Negociação	-	20	0	20	0	40
	Optativa	-	20	20	0	0	40
GTOPEGFORÇ00	Gestão Financeira e Orçamentária	Matemática Financeira	30	0	30	0	60
GTOHEGESIN00	Gestão da inovação	-	0	30	30	0	60
GTOPETRACC00	Trabalho de Conclusão de Curso	-	40	0	0	0	40
Subtotal			150	70	100	0	320
TOTAL			750	240	490	180	1660

Componentes curriculares Optativas							
Cód	Componente Curricular	C.H. Teórica		C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total	
		Presencial	Ead				
GTOOEDITRI00	Direito Tributário	20	20	0	0	40	
GTOOPAPTAC00	Análise e Produção de texto acadêmico	20	20	0	0	40	
GTOOEGESCO00	Gestão de Cooperativas	20	20	0	0	40	
GTOOBDIRTR00	Direito do Trabalho	20	20	0	0	40	
GTOOPLIBRAS00	Língua Brasileira de Sinais	20	20	0	0	40	
Subtotal		100	100	0	0	200	

### 13.1 FLUXOGRAMA CURRICULAR



## 14 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, assinala que a dinâmica curricular é implementada sob os princípios da flexibilidade curricular, que abrange possibilidades para a utilização de um tratamento diversificado para os conteúdos ministrados, oportunizando, assim, o acesso dos acadêmicos a saberes e práticas que ampliem e diversifiquem a sua formação tecnológica.

Falar de aprendizagem requer, necessariamente, falar do processo de ensino. O corpo docente busca estratégias que possam conduzir o processo de ensinar de maneira que desafie seus alunos constantemente e mantenha a inquietação e a curiosidade de aprender sempre vivas. O que se pode observar é que os adultos já têm uma orientação prévia da aprendizagem, pois muitas vezes a motivação para os estudos surge dos questionamentos e demandas que aparecem em seu ambiente de trabalho ou em relação ao desejo de redirecionamento profissional.

Aliado a isso, estão implícitas na aprendizagem dos adultos uma postura autônoma, o desejo por aprender e uma gama de experiências e vivências. O professor, diante desse cenário, atua como um facilitador e coadjuvante, rompendo os princípios da verticalidade na construção do conhecimento. Foi levando em consideração todos estes pressupostos pedagógicos que a matriz curricular do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi construída.

### 14.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Todas as disciplinas são imprescindíveis para a formação do profissional, no entanto as disciplinas optativas podem ser escolhidas pelo aluno dentre uma gama de opções disponibilizadas. A diferença entre as disciplinas obrigatórias e as disciplinas optativas é que essas últimas possuem uma carga horária mínima de cumprimento, estando facultado ao aluno a escolha de quais cursar, para ampliação de seus conhecimentos.

São componentes curriculares oferecidos como componentes curriculares optativos que tem uma denominação específica em virtude de terem flexibilidade na escolha da área e da temática a ser desenvolvida. Tem por objetivo atualizar e dinamizar a oferta de conhecimentos aos acadêmicos, evitando a cristalização da matriz curricular.

A determinação da carga horária, periodicidade da oferta, demanda de discentes, complemento na nomenclatura dos tópicos especiais, etc. é de responsabilidade da coordenação do curso.

## 14.2 OFERTA DE CARGA HORÁRIA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Observados os parâmetros contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - Resolução CNE/CP nº 01 de 5 de janeiro de 2021 e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderá ofertar até 40% (quarenta por cento) das suas atividades na modalidade de Educação a Distância (EAD), como possibilidade de diversificar, flexibilizar e inovar o currículo, promover a autonomia na aprendizagem e habilidades como a disciplina e a autenticidade na formação discente, conforme detalhado nos componentes curriculares na Matriz Curricular - tópico 12.

## 14.3 CURSOS DE FÉRIAS

São atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas em regime intensivo, no período de férias escolares, com duração não inferior a três semanas e não superior a seis semanas, devendo ser concluídos antes do início do período regular seguinte.

Para que o Curso de Férias ocorra, é necessário que haja no mínimo doze discentes inscritos para cada componente curricular. Não serão oferecidos componentes curriculares que serão ministrados no semestre seguinte. Casos excepcionais serão decididos pelo Colegiado do Curso.

## 14.4 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A organização didática do IFAM prevê a possibilidade de o aluno acelerar seus estudos através do aproveitamento de disciplinas cumpridas em outra instituição ou no próprio IFAM (equivalência de disciplina), apresentando histórico escolar, ementa e conteúdo programático referentes à disciplina em questão, no período estabelecido no Calendário Acadêmico do ano da solicitação.

O aproveitamento será concedido respeitando-se a legislação vigente e as normas institucionais para aproveitamento de estudos, como a compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e carga horária dos componentes



curriculares/disciplinas requeridos, cursados com aprovação e em um período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido de aproveitamento.

Os alunos que já possuem estudos em outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC, poderão solicitar aproveitamento de estudos que serão analisados pelo Colegiado de Curso com base nos aspectos qualitativo (conteúdo), quantitativo (carga horária) e tempo decorrido desde os estudos realizados até a data de solicitação de aproveitamento de estudos, de forma que a dispensa não venha a acarretar problemas ao estudante no desenvolvimento do curso.

#### 14.5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

A avaliação para reconhecimento de competências anteriormente adquiridas para fins de continuidade de estudos é uma tônica da legislação educacional e deve ser implementada nos cursos superiores de Tecnologia, atendendo ao artigo 30, inciso VI, das DCNEPT, bem como ao artigo 16, inciso VI, da Resolução n.94-CONSUP/IFAM, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Poderão ser aproveitados conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos:

*I - em qualificações profissionais e etapas/módulos concluídos em outro(s) curso(s) de graduação;*

*II - e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.*

Os procedimentos de avaliação para aproveitamento de estudos e competências de candidatos com formação prévia relacionada ao perfil compreendem as fases a seguir apresentadas e as técnicas e instrumentos indicados:

##### **a) Orientação e Balanço de Competências:**

Propicia visão geral das competências profissionais do candidato em relação ao perfil profissional da qualificação; e

Subsidia o diagnóstico de carências para a decisão sobre a pertinência de avanço para a fase b e c, condicionada ao cumprimento das condições mínimas de reconhecimento, previamente estabelecidas.

As técnicas e instrumentos indicados para a fase A são:

- Entrevista com o candidato;
- Análise documental (*curriculum lattes* e portfólio).

A entrevista e análise documental do candidato possibilitam diagnosticar necessidades, levantar experiências profissionais e apresentar as possibilidades de ingresso no sistema de formação. A entrevista permite uma primeira aproximação com o candidato, visando levantar as suas expectativas e fornecer informações sobre os perfis e itinerários possíveis.

A análise documental do candidato é realizada quando este já fez curso de mesma natureza na instituição em que está pleiteando o reconhecimento de estudos e competências ou quando já tiver feito um curso em instituição de natureza semelhante. Essa análise documental deve ser feita por uma comissão constituída especificamente para esse fim por Portaria publicada pela Direção Geral do *Campus*, composta por três docentes, preferencialmente que ministram componentes curriculares no curso, que tenham condições de analisar o currículo e verificar as semelhanças e diferenças entre as competências apresentadas pelo candidato e as definidas no perfil profissional do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **b) Sistematização das Competências Adquiridas:**

Propõe a estruturação do histórico profissional e formativo do candidato e a valoração do mesmo em relação ao perfil profissional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; oferece o diagnóstico de componentes curriculares e de módulos passíveis de reconhecimento; e diagnostica necessidades formativas.

As técnicas e instrumentos indicados para a fase B são: O discente elaborará um portfólio, no qual deverá apresentar os registros de evidências sobre suas competências profissionais adquiridas em situações reais de trabalho ou em processos formativos. O portfólio pode ser complementado de maneiras diferenciadas, não só por meio de documentos comprobatórios, mas também por meio de vídeos, áudio-cassetes, fotos e outras formas, desde que apresentem claramente as evidências do domínio de competências que se quer comprovar. A respectiva análise do portfólio é realizada pela comissão de docentes acima mencionada.

**c) Avaliação e Reconhecimento das Competências Explicitadas:**

Realiza a avaliação e o reconhecimento das competências correspondentes ao(s) componente(s) curricular(es) solicitados(s) pelo candidato em processo formativo.

As técnicas e instrumentos indicados para a fase C são: Prova escrita de cunho teórico e prova oral com situações problema são os instrumentos indicados para a avaliação das Competências anteriormente desenvolvidas. O discente deve evidenciar, por meio de avaliações, aquelas competências adquiridas na experiência acadêmica-profissional. Essas avaliações deverão ter consonância com o perfil profissional da qualificação.

**15 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A tríade que sustenta o ensino de graduação, que corresponde à conexão harmônica entre Ensino, Pesquisa e Extensão está amparada por intermédio das políticas e ações implementadas pela instituição, dentre elas:

a. Os Programas de Iniciação Científica PIBIC (fomentado pelo CNPq e pelo IFAM) e PAIC (Programa de Apoio a Iniciação Científica do Amazonas, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas – FAPESAM) desenvolvidos no IFAM. Esses programas buscam despertar a vocação científica e incentivar discentes no envolvimento de projetos de pesquisa. Essa dinâmica permite a formação de profissionais qualificados e o encaminhamento à prática da investigação científica.

b. O Programa de Monitoria do IFAM para a Graduação dá suporte às atividades acadêmicas curriculares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores. A implantação de um programa como este contribui para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta IFES, combate a retenção e a evasão escolar, proporciona ao discente experiência profissional e auxilia os cursos nas diversas tarefas que compõem a atividade docente, tais como: atendimento para reduzir dúvidas de conteúdo de aula, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, participação em experiência de laboratório, entre outras. O resultado esperado com o programa é o desenvolvimento científico e pedagógico do acadêmico que demonstre interesse ou dificuldades em relação ao conteúdo de um componente curricular específico, aprofundando o nível dos conhecimentos em um ou mais componentes curriculares.

c. A Semana de Ciência e Tecnologia é uma atividade articulada entre a Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, visando à difusão e a popularização da Ciência & Tecnologia.

d. Os convênios com Instituições de Pesquisa para a realização de estágios e participação em eventos científicos em Instituições de Pesquisas reconhecidas mundialmente, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), entre outras, as quais oferecem cursos em diversos níveis.

As parcerias contribuirão para a formação do acadêmico-pesquisador que é sujeito na construção de sua aprendizagem por intermédio da pesquisa pura e aplicada, pois essas Instituições oferecem oportunidades de vivência e participação em atividades de pesquisa científica (estágios de iniciação científica e visitas técnicas monitoradas), amparadas pelos convênios estabelecidos pelo IFAM com essas instituições.

e. Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX: Oportuniza por meio do fomento de bolsas para os discentes o desenvolvimento de projetos de extensão junto as comunidades externas. Os projetos de extensão fortalecem a relação entre teoria e prática, aproxima o saber acadêmico do saber popular e contribui para produção e aplicação de conhecimentos, por meio da interação dialógica e transformadora em instituição e outros setores da sociedade.

## 16 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão seguem a Resolução nº 46 CONSUP/IFAM/2022 e nº 174 CONSUP/IFAM/2019. No IFAM a extensão é concebida como o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade (FORPROEXT, 2015). Devem ser assegurados, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária em relação ao total do curso, a ser cursada em atividades de extensão. Na realização das atividades de extensão o discente deve assumir o protagonismo, fazendo relação entre teórica e prática ao mesmo que desenvolve atividades que contribuem para transformação social, por meio de programas e projetos.

A curricularização da extensão está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, meta 12, estratégia 12.7 e foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e no IFAM pela Resolução nº 174-CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2019. Consiste na inclusão de atividades de

extensão no currículo dos Cursos de Graduação, como parte obrigatória da formação humana de todos os discentes, sob a perspectiva de uma transformação social por meio de programas e projetos orientados por docentes e envolvendo a comunidade externa. A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições de ensino e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A Resolução estabelece, entre outras coisas, que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Outra exigência é que as atividades devem ser formadas por ações e produtos que busquem a solução de problemas da sociedade.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais destina 180 horas da carga horária do curso a atividades de Extensão, por meio Atividades Curriculares de Extensão (I, II, III e IV), sendo ofertados como componentes curriculares ao longo dos períodos letivos, conforme descrito no Item 9 que trata da Estrutura Curricular. Sendo 40 horas ofertada no 1º semestre, 40 horas ofertada no 2º semestre, com 40 horas ofertada no 3º semestre, com 60 horas ofertada no 4º semestre, totalizando 180 horas.

A proposta dos componentes curriculares da extensão é que o discente possa identificar problemas da sociedade relacionados à processos gerenciais e a partir dos conhecimentos adquiridos durante as unidades curriculares do semestre e diálogo com comunidade possa propor soluções que contribuem para transformação social local, por meio do desenvolvimento de ações de extensão. As ações de extensão como elemento curricular favorecem o processo de ensino aprendizagem dos discentes, pois é possível estabelecer uma relação entre teórica e prática e ao mesmo tempo estreitar a relação entre o conhecimento acadêmico e conhecimento popular, por meio de interações dialógicas e transformadoras considerando o contexto social em que o curso está inserido.

A curricularização da extensão está inserida na matriz curricular do curso, onde 10% da carga horária total do curso deverá ser realizada por meio de práticas de extensão. Além disso, os requisitos legais e normativos obrigatórios aos cursos de



graduação também são atendidos no Curso Superior de Tecnologia de Processos Gerenciais, conforme a descrição a seguir:

- Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº 5.626/2005): o curso prevê a LIBRAS enquanto disciplina optativa;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004: temática contemplada enquanto conteúdo da disciplina obrigatória Filosofia, Sociologia e Ética nas organizações, podendo também ser desenvolvida transversalmente em atividades pedagógicas e/ou projetos;
- Políticas de educação ambiental (Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002): temática contemplada enquanto conteúdo da disciplina obrigatória Gestão Ambiental e Sustentabilidade, podendo também ser desenvolvida transversalmente em atividades pedagógicas e/ou projetos;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012): conforme o inciso I do art. 7º, a temática será contemplada enquanto conteúdo da disciplina obrigatória Filosofia, Sociologia e Ética nas organizações, podendo também ser desenvolvida transversalmente em atividades pedagógicas e/ou projetos.

## 17 AVALIAÇÃO

O Instituto adota como componente de avaliação institucional o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que serve de base para o aumento da eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social.

O SINAES foi criado em 14 de abril de 2004 pela Lei nº 10.861 e é formado por três componentes principais: 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do desempenho dos discentes. Ele avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos discentes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Portanto, o curso de Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais busca alinhar-se com as orientações provenientes das Diretrizes Curriculares dos Cursos de

Graduação, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores com intuito de atender aos parâmetros avaliativos do SINAES.

Para a coleta de dados no processo de avaliação, poderão ser utilizadas ferramentas virtuais disponíveis *online* para a comunidade acadêmica, durante e após a conclusão do curso, vinculado ao PNAES (Programa Nacional de Assistência ao Educando).

### 17.1 INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um dos componentes do SINAES e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e a avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem orienta-se por uma visão multidimensional que busca integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA), vinculada ao Gabinete da Reitoria, é a responsável pela produção dos processos internos de avaliação. É ela que, atualmente, elabora periodicamente questionários de avaliação que são aplicados em três segmentos internos (discentes, docentes e técnico-administrativos) e um segmento externo (egressos) e avaliam a gestão acadêmica nos âmbitos administrativos, educacional e acadêmico.

## 17.2 CURSO

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. O Decreto n.º 9.235 de 15 de dezembro de 2017 instituiu que a avaliação dos cursos realizada pelo SINAES constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

O Formulário Eletrônico, instrumento de informações preenchido pelas Instituições, possibilita a análise prévia pelos avaliadores da situação dos cursos, possibilitando uma melhor verificação *in loco*. Este formulário é composto por três grandes dimensões: a qualidade do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas, com ênfase na biblioteca. O processo de seleção dos avaliadores observa o currículo profissional, a titulação dos candidatos e a atuação no programa de capacitação, a partir de um cadastro permanente disponível no sítio do INEP, o qual recebe inscrições de pessoas interessadas em atuar no processo.

As notas são atribuídas em dois aspectos (acadêmico/profissional e pessoal) pela comissão de avaliação da área. Todos os docentes selecionados farão parte do banco de dados do INEP e serão acionados de acordo com as necessidades do cronograma de avaliações. Para a devida implementação da avaliação, os avaliadores recebem um guia com orientações de conduta/roteiro para o desenvolvimento dos trabalhos e participam de um programa de capacitação que tem por objetivo harmonizar a aplicação dos critérios e o entendimento dos aspectos a serem avaliados.

Ressaltamos que os resultados da avaliação institucional obtidos pela CPA a respeito do Curso Tecnólogo em Processos Gerenciais servirão como instrumentos de gestão, auxiliando na tomada de decisão, orientando o planejamento do dimensionamento dos recursos necessários ao desenvolvimento do curso e ao aperfeiçoamento técnico dos profissionais vinculados, desencadeando melhorias na estrutura geral do curso e nas condições do ensino e aprendizagem.

O Exame Nacional de Desempenho de Discentes (Enade) será um dos instrumentos que subsidiarão a produção de indicadores de qualidade e dos processos

de avaliação deste curso. Participam do ENADE discentes ingressantes e concluintes do curso Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Além do ENADE, poderá ser criado um instrumento interno de avaliação do processo de ensino-aprendizagem pela comunidade acadêmica.

### 17.3 DISCENTE

O Exame Nacional de Desempenho de Discentes (ENADE), que integra o SINAES, tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O ENADE é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do discente ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC.

Em adição, a Avaliação do Rendimento Acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, abrangendo simultaneamente, aspectos como frequência e de aproveitamento.

Os critérios e instrumentos de avaliação do rendimento acadêmico serão estabelecidos pelos professores e estarão em constante processo de avaliação, podendo ser discutidos com os discentes, destacando-se, prioritariamente, o desenvolvimento:

- I. do raciocínio;
- II. do senso crítico;
- III. da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV. de associar causa e efeito;
- V. de analisar e tomar decisões.

A natureza da avaliação do rendimento acadêmico poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, ficando a critério do docente a forma e quantidade a ser adotada para cada critério, respeitada, no entanto a aplicação mínima de dois instrumentos individuais por semestre/módulo. O conteúdo da avaliação será definido pelo professor de acordo com o conteúdo ministrado.

O registro do aproveitamento acadêmico será realizado por meio de notas, obedecendo a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para aprovação será 6,0 (seis) por componente curricular, admitindo-se apenas a fração de 0,5 (cinco décimos).

Para aprovação, o discente deverá ter cumprido frequência mínima de 75% em todos os componentes curriculares, em aulas práticas e teóricas, dentro dos prazos estabelecidos, e ter sido aprovado em todos os componentes curriculares por ele matriculado, atendendo a estrutura curricular preconizada pelo curso.

Ressalte-se ainda que a “avaliação deve constituir-se em uma prática de investigação constante, caracterizando-se como uma construção reflexiva, crítica e emancipatória, e não passiva, repetitiva e coercitiva”; avaliação que para os discentes indique “o seu desempenho” e para os professores aponte “indícios dos avanços, dificuldades ou entraves”, “permitindo-lhes a tomada de decisões” no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deverá ocorrer valendo-se de múltiplos procedimentos e instrumentos no desenrolar dos componentes curriculares ou atividades de campo.

A avaliação discente se pautará pela Sistemática de Avaliação do Desempenho Discente do IFAM, ocorrerá em datas distribuídas no período letivo e caso o discente não atinja a média estabelecida terá direito à Avaliação Complementar, como o Exame Final.

## **18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O procedimento de avaliação no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais segue o que preconiza a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o discente de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaíam aos quantitativos.

Em concordância com o Art. 137, a avaliação da aprendizagem no curso dar-se-á por meio de provas, tarefas realizadas em sala de aula, individualmente ou em grupo, trabalhos monográficos entre outros. Esses instrumentos serão utilizados conforme a natureza da avaliação que pode ser teórica, prática ou a combinação das duas formas. O docente pode aplicar quantos instrumentos forem necessários para alcançar os objetivos do componente curricular, contanto que respeite a aplicação mínima de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo. Ainda sobre o docente, compete a ele divulgar aos discentes o resultado de cada avaliação antes da realização da seguinte.



As avaliações são realizadas semestralmente, e a pontuação mínima para promoção é 6,0 (seis) por componente curricular, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Sendo assim, as frações de 0,3, 0,4, 0,6 e 0,7 são arredondadas para 0,5; e as 0,1, 0,2, 0,8 e 0,9 são arredondadas para o número natural mais próximo.

Conforme o Art. 161 da Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, será considerado promovido o discente que obtiver a Média do Componente curricular (MD) igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) por componente curricular. Caso a MD seja menor do que 6,0, porém igual ou superior a 2,0, o discente tem garantido o direito de realizar o Exame Final, o qual será explicado nos tópicos seguintes.

As expressões utilizadas para o cálculo da Média do Componente Curricular (MD) e da Média Final do Componente curricular (MFD) são determinadas no Art. 162 da Resolução Nº 94 –CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, quais sejam:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média do Componente Curricular;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 6,0$$

Onde:

MFD = Média Final do Componente curricular;

MD = Média do Componente curricular;

EF = Exame Final.

Os componentes curriculares na modalidade semipresencial deverão considerar, para efeito de cálculo da média do componente curricular, o artigo n.157, da Resolução n. 94- CONSUP/IFAM, devendo observar a seguinte expressão.

$$MD = \frac{\sum_{i=1}^n AVEA}{n} + \frac{2.NAP}{3} \geq 6,0$$

$$MD = \frac{\sum_{i=1}^n AVEA}{n} + \frac{2.NAP}{3} \geq 6,0$$

### 18.1 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Conforme o artigo 143, da Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, os discentes que, por motivo devidamente justificado, não comparecerem à avaliação presencial, poderão em um prazo de setenta e duas (72h) desde a sua realização, considerando os dias úteis, requerer avaliação em segunda chamada.

A solicitação deverá ser feita por meio de requerimento encaminhado ao protocolo do *Campus*, anexando documentos comprobatórios que justifiquem a ausência na avaliação presencial. Compete à Coordenação de Curso, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente do componente curricular, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caberá ao docente do componente curricular agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados e em concordância com o cronograma do curso.

### 18.2 EXAME FINAL

O Exame Final consiste numa avaliação, cujos conteúdos serão estabelecidos pelo docente, podendo contemplar todo o conteúdo ou os conteúdos julgados como de maior relevância para o discente no componente curricular.

Terá garantido o direito de realizar o Exame Final, o discente que obtiver Média do Componente curricular (MD) no intervalo  $2,0 \text{ (dois)} \leq MD < 6,0 \text{ (seis)}$  e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária ministrada no componente curricular.

Compete ao docente divulgar a relação dos discentes para o Exame Final, por meio de convocação, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação do Curso.

O Exame Final será realizado, preferencialmente, após a publicação do resultado final do componente curricular. Deve constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral. Para efeito de cálculo da Média Final do Componente curricular (MFD) será considerada como supracitado a expressão:

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 6,0$$

Onde:

MFD = Média Final do Componente curricular;

MD = Média do Componente curricular;

EF = Exame Final.

O discente que, submetido ao Exame Final, obtiver neste uma nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado.

### 18.3 PROMOÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Para efeito de promoção ou retenção nos Cursos de Graduação serão aplicados os critérios especificados pela Resolução nº 94-CONSUP/IFAM:

- Será considerado promovido no componente curricular o discente que obtiver a Média do Componente curricular (MD)  $\geq 6,0$  e frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas por componente curricular.
- O discente que obtiver Média do Componente curricular (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  no componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária ministrada no componente curricular, terá garantido o direito de realizar o Exame Final nesse componente curricular.
- O discente que obtiver Média do Componente curricular (MD)  $< 2,0$  e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular oferecido em cada período, estará retido por nota nesse componente curricular.

- O discente que obtiver Média do Componente curricular (MD)  $\geq 6,0$  e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular oferecido em cada período, será considerado retido por falta.

## 19 APOIO AO DISCENTE

O Departamento de Assistência Estudantil (DAES) faz parte da estrutura organizacional da Pró-reitoria de Ensino (PROEN). Foi criado em 21 de setembro de 2016 por meio da Portaria n. 1.981/2016 do Gabinete do Reitor do IFAM, concentrando nele a Coordenação Geral de Apoio ao Estudante e o Setor de Psicologia. Com a emissão da Portaria n. 1.755/GR/IFAM, de 19 de setembro de 2023, passou a se chamar Departamento de Assuntos Estudantis, com vinculação à Diretoria de Avaliação, Permanência e Êxito, dentro da Pró-Reitoria de Ensino.

Atua na gestão e monitoramento das ações sistêmicas da Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, instituída pela Lei Federal n. 14.914, de 03 de julho de 2024, e Política de Assistência Estudantil do IFAM - PAES/IFAM, instituída por meio da Resolução n. 001-CONSUP/IFAM, de 10 de janeiro de 2024, e Portaria n. 611-GR/IFAM, de 19 de abril de 2022, que reedita a Portaria no 1.000-GR/IFAM, de 07/10/2011, com alteração no parágrafo único e no inciso II do art. 9º que Normatiza a Execução e Aplicação da Política de Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, contribuindo assim para a permanência e êxito dos discentes no âmbito do Instituto Federal do Amazonas até a conclusão do curso, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

A PAES/IFAM constitui-se de um conjunto de princípios e diretrizes norteadores para a implementação de ações, que ampliem as condições de acesso, permanência e êxito escolar, prioritariamente aos estudantes oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo, matriculados nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), e nos cursos de Graduação e pós-graduação do IFAM, na modalidade presencial.

Os benefícios são ofertados por meio de seleção dos estudantes, via editais, mediante disponibilidade orçamentária. As ações da PAES/IFAM são realizadas de acordo com os seguintes grupos:

Grupo 01: ações prioritárias direcionadas a prestação de serviços e/ou concessão de benefícios estudantis, visando a inclusão social e impacto na

permanência e desempenho acadêmico dos/as estudantes em situação de vulnerabilidade social, nas modalidades Moradia Estudantil, Alimentação, Transporte, Creche, Apoio Pedagógico.

Grupo 02: Projetos de inclusão social pela educação, implementado de forma integrada com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com concessão de bolsas e/ou ajuda de custos aos/as estudantes, visando a democratização das condições de permanência e êxito dos/as estudantes, buscando reduzir os efeitos das desigualdades sociais e municipais, nas áreas de: Estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação; Inclusão Digital; Esporte; Cultura; Saúde; Apoio Psicológico; Apoio Pedagógico; Monitoria.

Grupo 03: ações extraordinárias e emergenciais.

A operacionalização da Política da Assistência Estudantil (PAES/IFAM) ocorre de forma sistêmica, respeitando a constituição de uma equipe mínima de trabalho na Reitoria e nos campi: Assistente Social, Psicóloga (o) e Pedagogo(a).

Atualmente, o DAES tem em sua equipe 03 psicólogos/os e 03 assistentes sociais, e tem como atribuições: I - supervisionar sistematicamente a execução da Política de Assistência Estudantil do IFAM; II - promover sistemicamente o desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil do IFAM– PAES/IFAM; III- promover sistemicamente a normatização dos programas e projetos relacionados à Assistência Estudantil do IFAM; IV - propor sistemicamente os processos de revisão e atualização da Política de Assistência Estudantil do IFAM, das suas ações, programas e projetos, sempre que for constatada a necessidade; V – promover, organizar e participar sistematicamente de eventos que fomentem a discussão sobre a Assistência Estudantil do IFAM; VI - acompanhar sistematicamente o cadastro e atualização de informações relativas aos/as estudantes beneficiados pela Política de Assistência Estudantil do IFAM, em sistema próprio de gerenciamento acadêmico; VII – elaborar e coordenar sistemicamente editais referentes às ações da Política de Assistência Estudantil do IFAM; VIII - prestar orientação e assessoria aos campi nas ações concernentes à Assistência Estudantil do IFAM; IX - acompanhar sistematicamente as ações das Coordenações de Assistência Estudantil dos campi, realizando visitas in loco sempre que necessário; X - promover a ampla divulgação da Política de Assistência Estudantil do IFAM (PAES/IFAM); e XI - executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelas instâncias superiores da Pró-Reitoria de Ensino.



Dentre os programas e projetos ofertados pela Política de Assistência Estudantil do IFAM Campus Lábrea, podemos citar o Programa Socioassistencial e os Programas Integrais.

O programa Socioassistencial está voltado prioritariamente para os estudantes em situação de vulnerabilidade social, oriundos de escolas públicas e que possuem renda per capita de até um salário-mínimo. Os benefícios são ofertados por meio de seleção dos discentes através de Edital semestral, no qual requer um estudo socioeconômico realizado pela assistente social. Dentre os auxílios ofertados estão: alimentação, material didático e pedagógico, moradia, alojamento, creche e transporte.

Já os programas Integrais contemplam diversas linhas de ações, desde suporte a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação; inclusão digital; cultura; esporte; incentivo à participação em eventos esportivos, políticos e culturais e apoio social e pedagógico. O mesmo é ofertado através de edital que ocorre uma vez ao ano.

A Coordenação de Assistência Estudantil do IFAM Campus Lábrea é responsável por planejar e executar ações que promovam o bem-estar, a inclusão social e a permanência dos estudantes. Seu principal objetivo é oferecer suporte integral, contribuindo para a redução de desigualdades e eliminando barreiras que possam interferir no processo educativo.

A coordenação é composta por uma equipe multiprofissional, que inclui 01 enfermeira, 01 técnico de enfermagem, 01 psicóloga, 01 assistente social, 01 pedagogo e 01 técnico em assuntos educacionais, no qual trabalha de forma integrada para atender às diversas necessidades dos estudantes.

Dentre as ações desenvolvidas pela equipe incluem:

1. Apoio pedagógico: Oferecer suporte educacional e orientação acadêmica.
2. Acompanhamento psicológico e social: Fornecer serviços de apoio psicológico, social e emocional para ajudar estudantes a superar desafios que possam interferir em sua jornada acadêmica.
3. Promoção de saúde: Realizar ações preventivas, como campanhas de vacinação e palestras sobre saúde física e mental.
4. Inclusão e diversidade: Desenvolver políticas que assegurem a igualdade de oportunidades, atendendo demandas específicas de estudantes com deficiência, indígenas, quilombolas, entre outros.

5. Convivência e integração: Promover atividades culturais, esportivas e de lazer que estimulem a convivência entre os estudantes e fortaleçam o senso de comunidade.

#### 19.1 PROGRAMA SOCIOASSISTENCIAL ESTUDANTIL:

Este Programa é operacionalizado em modalidade de benefício básico e suplementar, aos discentes em situação de vulnerabilidade social, matriculados nos níveis e modalidades de ensino existentes no IFAM.

a) Benefício (modalidade básico): compreende na oferta de concessão de benefícios (em espécie ou em benefícios materiais) para auxiliar no atendimento das necessidades dos discentes do IFAM, em situação de vulnerabilidade social, em dificuldade de prover as condições necessárias para o acesso, permanência e êxito de seu desenvolvimento educacional na instituição, considerando o atendimento básico como direito à educação. Eles são:

- Benefício Alimentação;
- Benefício transporte;
- Benefício moradia;
- Benefício alojamento;
- Benefício creche;
- Benefício material didático-pedagógico e escolar.

b) Benefício (modalidade complementar): compreende na oferta de concessão de benefícios (em espécie ou em benefícios materiais) para auxiliar no atendimento das necessidades dos discentes, que mesmo recebendo o benefício básico continua em situação de vulnerabilidade social ou em eminência de agravo da situação social demandada. Deste modo, caracterizam-se como benefícios cumulativos. Esse benefício é:

- Benefício emergencial.

#### 19.2 PROGRAMAS INTEGRAIS

Os Programas Integrais são subdivididos nas seguintes linhas de ações: Atenção à Saúde; Acolhimento biopsicossocial do discente; e Serviços de promoção, prevenção,

e vigilância a saúde dos discentes. Eles podem desenvolver-se em parceria com órgão e instituições de atendimento à saúde do cidadão via rede do SUS.

- Programa de Apoio Psicológico;
- Programa de Apoio Pedagógico;
- Programa de Apoio a Cultura;
- Programa de Incentivo ao Esporte;
- Programa de Inclusão Digital;
- Programa de Apoio aos Discentes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e Superdotação;
- Programa monitoria.

Vale mencionar que os discentes do IFAM contam também com atendimento médico-odontológico e serviço psicológico. Em adição, há outras formas de apoio ao discente no que tange à pesquisa, à extensão, ao ensino.

### 19.3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA:

A atividade de Pesquisa no IFAM é uma excelente forma de incentivo à promoção da carreira de pesquisador para seu quadro de discentes, proporcionando a eles a produção do conhecimento e a experiência de ciência, tecnologia e inovação que visem dar continuidade aos seus estudos ou a especialização para uma carreira futura.

É por meio da pesquisa que os discentes desenvolvem propostas de projetos de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação com temáticas de seus interesses no curso que estão se aperfeiçoando no IFAM. As propostas podem ser de qualquer área teórica ou experimental que contribua para sua formação e posteriormente, sirva para o seu futuro no mundo do trabalho ou para continuidade dos estudos. A atividade possui orientação de um professor pesquisador qualificado. O discente pesquisador recebe uma bolsa como apoio financeiro do próprio Instituto ou a partir de Instituições de fomento como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Instituto oferece bolsas de pesquisa e extensão com pagamento de auxílio financeiro do próprio IFAM ou financiado pelas Instituições de Fomento do País ou Estado do Amazonas. As bolsas têm vigência de 08 (oito) a 12 (doze) meses, não geram vínculo empregatício e a remuneração tem valor diferenciado para níveis Médio Técnico

e Superior, conforme estipulado no edital. Além disso, os discentes do Instituto podem participar como voluntários nos projetos de pesquisa e extensão, sem remuneração.

O IFAM concede bolsas de Iniciação Científica dos Programas do Governo Federal e Estadual, sendo estes os principais Programas de Iniciação Científica:

- Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), para o nível de graduação;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) para discentes de Graduação;
- Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) para discentes de graduação, financiado pela FAPEAM;
- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e de Inovação Tecnológica (PADCIT) direcionado ao apoio de projetos de Inovação de docentes interessados no desenvolvimento de Pesquisa Aplicada e Inovação Tecnológica, sendo convidado a participar os discentes de ambos os níveis.

#### 19.4 PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO – INCUBADORA DE EMPRESAS AYTY

Empreender é identificar as oportunidades oferecidas e buscar desenvolver ferramentas para aproveitá-las de forma criativa, assumindo riscos e desafios. O IFAM promove oportunidades de empreendedorismo para seus discentes, por meio da AYTY.

#### 19.5 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX)

É o programa de incentivo financeiro que tem por finalidade despertar no corpo docente, técnico e discente a prática extensionista, incentivando talentos potenciais que proporcionem o conhecimento metodológico das ações de extensão por meio da vivência de novas práticas formativas. O PIBEX oferece bolsas para desenvolvimento de projetos de extensão, sendo o próprio Instituto a fonte financiadora. Essas bolsas têm vigência de até 12 (doze) meses e a remuneração tem valor diferenciado para discentes de Nível Médio e Superior, sendo estipulado em edital de chamada. Além disso, possibilita ainda aos discentes a participação como voluntários nos projetos de extensão.

## 19.6 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS – PAEVE

É um programa que visa apoiar a realização de ações de extensão na modalidade “evento” que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, com o envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFAM. Objetiva ainda divulgar produção extensionista do IFAM e a socialização de saberes entre os partícipes, contribuindo para o fortalecimento da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

## 19.7 CURSOS DE EXTENSÃO

É ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou à distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos. (FORPROEXT, 2015)

## 19.8 COORDENAÇÃO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS – CAPNE

A CAPNE tem como objetivos levar profissionalização para pessoas com necessidades educacionais específicas - PNE (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) por meio de cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino visando a inserção dos PNE's.

As CAPNE's nos campi auxiliam discentes e servidores com necessidades educacionais específicas. Nessas coordenações, pode ser encontrado auxílio de intérprete de LIBRAS, bem como adaptações de materiais didáticos, entre outros recursos para melhor atendimento dos discentes com deficiência. As CAPNE's desenvolvem também cursos livres de extensão e outras atividades inclusivas.



### 19.9 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

São Núcleos que tem como objetivo estudar temáticas das identidades e relações-étnico-raciais das populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito do IFAM, a fim de contribuir para promoção da equidade racial, bem como assessorar na inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme Leis 10.639/03 e 11.645/08. Os discentes que tem afinidade com a temática podem procurar o coordenador local para participar do Núcleo para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na temática estudada pelo Núcleo.

### 19.10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANA E PESQUISA APLICADA À PESCA E AQUICULTURA (NUPA)

São núcleos regionais que surgiram a partir da Política de Formação Humana na área de Pesca Marinha e Continental e Aquicultura Familiar, termo de cooperação técnica nº 002/2006 firmado entre o Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretária de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC e a então, Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República – SEAP/PR.

Os NUPAS são responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e atividades voltadas à difusão de conhecimentos, experiências e estudos voltados à pesca, aquicultura, portos e navegação no país, bem como pela capacitação dos trabalhadores dessas áreas.

Nos Campi os NUPA acolhem discentes e servidores que tem interesse em desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de pesca e aquicultura, além de desenvolver outras atividades para públicos como específicos como ribeirinhos.

### 19.11 MOBILIDADE ACADÊMICA, NACIONAL E INTERNACIONAL, DE DISCENTES DO IFAM

A Resolução nº 050-CONSUP/IFAM, 12 de dezembro de 2014, estabelece as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, de discentes dos Cursos do IFAM.

Neste documento a Mobilidade Acadêmica se conceitua como o processo pelo qual o discente desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional. São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística

e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente.

A mobilidade acadêmica no IFAM poderá ocorrer por meio de:

- a) Adesão a Programas do Governo Federal;
- b) Adesão a Programas de Mobilidade Internacional por meio de Convênio interinstitucional com instituição de ensino superior internacional previamente celebrado;

- c) Programas de Mobilidade do IFAM;

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade:

- Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;
- Promover a interação do discente com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
- Contribuir para a formação de discentes dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora do IFAM;
- Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do discente, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;
- Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre discentes, professores e instituições nacionais e internacionais;
- Propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IFAM;
- Contribuir para o processo de internacionalização do ensino no IFAM.

## 19.12 OUVIDORIA

A Ouvidoria se constitui em uma instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos às políticas e aos serviços públicos, prestados pelo IFAM.

As manifestações podem ser dos seguintes tipos:

- a) Denúncia: Comunicação de prática de ato ilícito cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno (Auditoria Interna, Unidade de Correição) e externo (TCU, CGU, PF).
- b) Elogio: Demonstração ou reconhecimento ou satisfação sobre o serviço oferecido ou atendimento recebido pelo IFAM.
- c) Reclamação: Demonstração de insatisfação relativa a serviço público oferecido pelo IFAM.

d) Solicitação: Requerimento de adoção de providência por parte da Administração do IFAM.

e) Sugestão: O demandante apresenta uma comunicação verbal ou escrita propondo uma ação de melhoria ao IFAM.

A comunidade acadêmica pode entrar em contato com a Ouvidoria pelo telefone: (92) 3306-0022 e/ou pelo endereço <http://www.ouvidorias.gov.br/cidadao/registre-sua-manifestacao>, além de ter liberdade de procurar pessoalmente na sala da Ouvidoria Geral, localizada na Reitoria do IFAM, ou nas Ouvidorias Setoriais, em cada *campi* do IFAM.

A comunidade acadêmica pode entrar em contato com a Ouvidoria IFAM Campus Lábrea pelo telefone: (97) 984075987. Horário de atendimento no campus é das 7:00 às 11:00 horas e 13:00 às 17:00 horas ou <https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br>.

## 20 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais terá uma sólida formação teórica e prática, com a promoção de uma visão holística que permita identificar pontos relevantes para a criação, gestão e desenvolvimento de negócios.

Assim, elencam-se como saberes desenvolvidos ao longo do curso:

- Analisar e avaliar o ambiente interno e externo para formular estratégias gerenciais;
- Planejar e gerenciar os processos organizacionais (operacionais e logísticos, de pessoas, financeiros, de marketing, de informação, entre outros) e os sistemas da organização;
- Desenvolver e gerenciar processos logísticos, financeiros e de custos;
- Otimizar os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos;
- Promover a governança por processos e consequentemente desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho organizacional e melhoria contínua;
- Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação;
- Elaborar, planejar, organizar, dirigir, implementar e controlar trabalhos técnicos específicos da sua área de formação;

- Realizar, aplicar e difundir pesquisas de inovação tecnológica e tecnologias;
- Desenvolver a capacidade empreendedora para a elaboração e implementação de plano de negócios, podendo atuar como empreendedor, estabelecendo novos modelos de negócios e aproveitando as oportunidades existentes no ambiente organizacional.
- Desenvolver a habilidade de interação, de expressão, de comunicação empresarial e a condução de atitude ética, de respeito às diferenças compatíveis com o agir profissional.

## 21 CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### 21.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente é orientado a analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomentando o raciocínio crítico com base em uma literatura atualizada e o acesso a conteúdo de pesquisas científicas disponíveis na literatura, relacionando-as aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivando a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa. Dentre as práticas pedagógicas que podem ser adotadas ao longo do curso, estão: aula expositiva e dialogada, atividades práticas em laboratório, atividades extraclasse, dinâmica de grupo, projetos práticos, projetos de iniciação científica, projetos de extensão, monitoria, projetos interdisciplinares e estímulo à participação em eventos de cunho científico.

O corpo docente apresenta experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional; atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática; promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral; e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Os docentes possuem experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas e

formativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Os docentes são incentivados continuamente pelo Curso e pelo Campus a desenvolverem atividades no campo da pesquisa, buscando assim o aumento das produções acadêmicas. O quadro docente do curso é composto por 15 professores, sendo 01 deles doutor, 11 Mestres e 3 Especialistas, sendo o regime de trabalho de todos os professores: Dedicação Exclusiva. Todos pertencentes ao quadro permanente do IFAM.

Destacamos no quadro 1 abaixo a relação dos docentes com suas respectivas áreas de graduação e titulação. As atividades dos docentes são registradas individualmente no Plano de Trabalho Individual (PIT).

**Quadro 1 – Relação dos docentes**

Nome do professor	Graduação	Titulação	Vínculo Institucional	Regime de Trabalho
Antônio Paulino dos Santos	Informática	Mestre	Efetivo	DE
Bruno Motta Monteiro	Geografia	Mestre	Efetivo	DE
Clênio Ferreira de Farias	Ciências Contábeis	Especialista	Efetivo	DE
Douglas Wilson da Silva Monteiro	Matemática	Mestre	Efetivo	DE
Elias Bezerra de Souza	Pedagogia	Mestre	Efetivo	DE
Emília Souza Arrua	Letras/Língua Português e Língua Estrangeira Inglês	Especialista	Efetivo	DE
Emily Lira Simões	Engenharia Agrônoma	Mestre	Efetivo	DE
Francy Kelle Carvalho da Silva	Secretariado	Mestre	Efetivo	DE
Ingrid Araújo Xavier Gonçalves	Administração Pública	Mestre	Efetivo	DE
João César Reis Alves	Matemática	Mestre	Efetivo	DE
Juan Carlos Quintão	Engenheiro Ambiental e Sanitarista	Doutor	Efetivo	DE
Manoel Galdino da Silva	Arte	Mestre	Efetivo	DE
Patrícia Pereira da Silva	Tecnólogo em Gestão Pública Licenciatura em Letras Português e Literaturas	Mestre	Efetivo	DE
			Efetivo	
Rodrigo Ferreira de Lima	Administração	Mestre	Efetivo	DE
Samanta Ongaratto Gil	Administração de Empresas	Mestre	Efetivo	DE

Eventualmente poderão ser convidados professores externos para ministrar conteúdo específico em que o IFAM não conte com profissionais capacitados a ministrá-los, sendo responsabilidade do núcleo pedagógico junto com a coordenação do curso, articular tal participação, fazendo a devida contextualização e inserção dos mesmos no



processo em andamento, evitando intervenções desconexas da concepção, dos propósitos e das finalidades do curso. Como estratégia para o (re)pensar das práticas desenvolvidas no curso em termos didático pedagógicos, foi instituído uma agenda de reuniões sistemáticas, onde ocorrem:

- momentos de atualização pedagógica e reflexões a respeito do curso e das estratégias adotadas no mesmo;
- socialização de experiências e práticas realizadas;
- elaboração, aperfeiçoamento, avaliação e revisão de planejamentos por disciplinas ou áreas;
- autoavaliação do trabalho realizado na(s) disciplina(s) ministrada(s).
- cada professor terá destinado duas horas por semana de sua carga horária, em dia previamente estabelecido, para as reuniões pedagógicas. É previsto anualmente no calendário acadêmico a realização de reuniões de planejamento com os docentes da instituição.

## 21.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A equipe de apoio técnico-administrativo do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é composta pelos servidores técnico-administrativos de nível médio e de graduação do Campus Lábrea, os quais ocupam diversos cargos como Assistente em Administração, Analista de Tecnologia da Informação, Técnicos de Tecnologia da Informação, Médico, Assistente Sociais, Psicólogo, Auxiliar de Enfermagem, Pedagogo, Bibliotecário, Auxiliar de Biblioteca, Técnico de Assuntos Educacionais e Técnico de laboratórios.

Os técnico-administrativos auxiliam na execução das atividades de suporte à coordenação do curso, professores e discentes no que tange à elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes à graduação. Além disso, dão suporte médico, psicológico, pedagógico e auxiliam a controlar materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino.

O IFAM conta com corpo de técnicos de nível médio e de graduação das mais diversas formações em seu quadro funcional, conforme Quadro 2.

**Quadro 2 – Relação dos técnicos administrativos**

Nome	Função	Vínculo Institucional	Regime de Trabalho
Adelino Maia Galvão Filho	Administrador	TAE	40 horas
Aline da Silva Batista	Assistente Social	TAE	40 horas
Anabelle Fernandes do Nascimento	Assistente de Aluno	TAE	40 horas
Antônio Carlos de Frotas Pinheiro	Assistente de Aluno	TAE	40 horas
Antônio Francisco Carvalho do Nascimento	Auxiliar de Biblioteca	TAE	40 horas
Cleude de Souza Maia	Assistente de Aluno	TAE	40 horas
Cleuson Melo da Silva	Assistente em Administração	TAE	40 horas
Clever Meireles Lopes	Técnico em Audiovisual	TAE	40 horas
Daniel Martins da Silva	Assistente em Administração	TAE	40 horas
Evandro Inácio da Costa	Técnico em Agropecuária	TAE	40 horas
Francisco das Chagas Silva de Souza	Técnico em Lab. Informática	TAE	40 horas
Francisco Filho Bezerra da Silva	Assistente em Administração	TAE	40 horas
Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro	Pedagogo	TAE	40 horas
Genivaldo Oliveira da Silva	Técnico em Lab. Informática	TAE	40 horas
Jesus Ferreira de Souza	Assistente de Aluno	TAE	40 horas
José Falcão Neto	Contador	TAE	40 horas
Jonacy da Costa Albuquerque	Assistente em Administração	TAE	40 horas
Jony Amorim Pereira	Assistente em Administração	TAE	40 horas
Juliana Sousa Terada Nascimento	Médico Veterinário	TAE	40 horas
Leandro Lopes de Souza	Técnico em Agropecuária	TAE	40 horas
Lidiane Teles de Amorim	Psicóloga	TAE	40 horas
Marcos Ferreira dos Santos	Técnico em Seg. do Trabalho	TAE	40 horas
Maria Edenilda da Silva Galvão	Assistente de Aluno	TAE	40 horas
Marilda Rodrigues de Araújo	Assistente em Administração	TAE	40 horas
Paula Tayara Cavalcante Lima	Assistente de Aluno	TAE	40 horas
Raimundo Domingos de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	TAE	40 horas
Raimundo Nonato Carlos Arruda	Técnico em Assuntos Educacionais	TAE	40 horas
Silas Mendes Feliciano	Assistente em Administração	TAE	40 horas
Talles Wendell da Silva Galvão	Técnico em Enfermagem	TAE	40 horas
Thainá Lima Ribeiro	Bibliotecário/Documentalista	TAE	40 horas
Valdecir Santos Nogueira	Técnico em Lab. Informática	TAE	40 horas
Walber de Souza Melo	Técnico em Tecnologia da Informação	TAE	40 horas
Zarife Gomes Lima	Enfermeira	TAE	40 horas

## 22 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador e o vice coordenador serão nomeados pelo Diretor Geral do Campus Lábrea. O Coordenador do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como competências planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com os docentes e técnicos administrativos do

Curso. Recomenda-se que o Coordenador tenha formação semelhante ao perfil profissional do egresso, pós-graduação stricto sensu na área do Curso, regime de trabalho com dedicação exclusiva, conhecimento administrativo do funcionamento do IFAM, assim como bom relacionamento com docentes, discentes e demais servidores do Campus.

O Coordenador do Curso será responsável por diversas ações, cabendo-lhe a tarefa de proceder em:

- a) Propor e conduzir reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;
- b) Auxiliar na organização e operacionalização do Curso, componentes curriculares, turmas e professores;
- c) Aplicar os princípios da organização didática e dos regimentos internos;
- d) Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino e aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso;
- e) Participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento do curso;
- f) Supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar problemas que porventura surjam e encaminhando-os a órgãos superiores, quando se fizer necessário;
- g) Acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o plano de curso e o projeto pedagógico do curso;
- h) Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos;
- i) Participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
- j) Fazer circular entre os interessados informações oficiais e de eventos relativos ao curso;
- k) Participar das solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como aulas inaugurais, reuniões de recepção e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador; e

- I) Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos e sistema de avaliação do discente.

## 23 COLEGIADO DE CURSO

Órgão consultivo e normativo, no âmbito de sua atuação, constituído por representantes dos quadros docente, discente e técnico-administrativo, que têm suas atribuições previstas na Resolução Nº. 22 - CONSUP/IFAM, de 23 de março de 2015, que trata do Colegiado do Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Entre suas atribuições destaca-se:

- I. Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso a ser analisado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- II. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- III. Acompanhar os processos de avaliação (externa e interna) do Curso;
- IV. Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, convalidação de componentes curriculares, à validação de Unidades Curriculares e à transferência de curso ou turno;
- V. Emitir análise de Aproveitamento de estudos, conforme Resolução nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, Art. 100;
- VI. Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VII. Propor, elaborar e implementar, projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;
- VIII. Analisar solicitações referentes à avaliação de atividades executadas pelos discentes e não previstas no Regulamento de Atividades Complementares;
- IX. Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos discentes do curso e propor ações para equacionar os possíveis problemas.

O Colegiado de Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será composto por 05 (cinco) membros titulares e por 04 (quatro) suplentes assim distribuídos: 03 (três) membros docentes titulares e 02 (dois) membros docentes

suplentes; 01 (um) representante discente titular e 01 (um) representante discente suplente; 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo titular e 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo suplente.

Somente poderá concorrer ao Colegiado do Curso, professores em exercício efetivo e que seja oriundo do corpo docente que ministre aula para o curso. Para maiores informações acerca da definição dos membros do colegiado consultar a Resolução Nº. 22 - CONSUP/IFAM, de 23 de março de 2015.

As reuniões de trabalho serão convocadas pelo Presidente do Colegiado ou por requerimento de metade mais um de seus respectivos membros. Para a convocação das reuniões de trabalho, devem-se indicar os motivos na pauta da reunião.

## 24 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Resolução Nº. 049 - CONSUP/IFAM, de 12/12/2014, normatiza e institui o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, e em seu Art.2º. considera que “O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação do IFAM, e tem por finalidade a implantação, atualização e revitalização do mesmo”.

Entre suas atribuições destaca-se: (i) contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso; (ii) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo; (iii) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; (iv) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação. (v) avaliar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso; (vi) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados Superiores; (vii) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos no Projeto Pedagógico do Curso; (viii) analisar e avaliar as Ementas da Matriz Curricular.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será composto por 05 (cinco) membros titulares, todos professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo o Coordenador do Curso, o presidente, e mais 4 (quatro) membros do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.



Os representantes docentes do NDE do Curso Superior de Processos Gerenciais serão eleitos pelos professores efetivos do IFAM/CLA e que ministram componentes curriculares no curso, para um mandato de 03 (três) anos, sendo que a sua renovação acontecerá de forma parcial, garantindo a permanência de 50% de seus membros (Inciso I do Art. 5º da Resolução Nº. 049 - CONSUP/IFAM).

## 25 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No âmbito do IFAM, conforme Resolução nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, Art. 180, as atividades complementares constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais valoriza mecanismos capazes de desenvolver no discente a cultura da pesquisa e a postura ativa que lhe permita avançar frente ao desconhecido. Dentro de tais mecanismos explicita-se, aqui, a integração do ensino com a pesquisa e com a extensão universitária; programas de iniciação científica (PIBIC); programas específicos de aprimoramento discente, como workshops, congressos; e a participação/realização da Semana de Empreendedorismo no Campus Lábrea.

São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o curso, em espaços diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social.

As atividades complementares visam possibilitar ao discente:

- a) Integrar teoria e prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais pela informação;
- b) Engajar os discentes em trabalhos de cunho comunitário buscando desenvolver uma consciência cidadã e o enriquecimento da aprendizagem;
- c) Promover a contextualização do currículo a partir da participação em eventos técnico, científicos, culturais e sociais;

d) Participar em projetos de consultoria organizacional, estágios extracurriculares e visitas técnicas às organizações de trabalho, desenvolvendo competências e percepções necessárias ao exercício da profissão;

e) Buscar a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino desenvolvidos nos componentes curriculares que compõem o currículo;

f) Possibilitar às discentes atuações como sujeitos ativos e como agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento;

g) Oportunizar aos discentes o contato com projetos de pesquisa, projetos sociais, cursos, participações em eventos acadêmicos entre outras atividades visando o aprimoramento no seu desenvolvimento profissional;

As atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são orientadas pela Resolução nº 23-CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013 que trata do regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM.

As atividades complementares podem ser realizadas no IFAM ou em outras Instituições e para efeito de acompanhamento e registro da carga horária a ser cumprida, as atividades Complementares têm as modalidades:

a) Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, que versem sobre temas diversificados que contribuam para sua formação profissional;

b) Projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, desde que não seja também convalidado como atividade de extensão;

c) Cursos livres e/ou de extensão certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdo definido;

d) Estágios extracurriculares em instituições conveniadas ou no próprio IFAM;

e) Monitoria Acadêmica;

f) Atividades em instituições filantrópicas ou do terceiro setor;

g) Atividades culturais, esportivas e de entretenimento;

h) Iniciação científica e iniciação à docência;

- i) Publicação, como autor ou coautor, do todo ou de parte de texto técnico científico;
- j) Participação em órgãos colegiados do IFAM;
- k) Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico.
- l) Participação em Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico ou como Representante de turma, devidamente eleito, com registro em ata;

Para garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação, o estudante deverá obrigatoriamente realizar as atividades complementares em, pelo menos, 03 (três) modalidades diferentes. A carga horária das atividades complementares para a integralização do Curso será de 100 (cem) horas e distribuída entre as atividades apresentadas na Resolução nº 23-CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013.

Recomenda-se que o discente, desde o seu ingresso ao término do curso, participe destas atividades complementares que devem estar distribuídas em pelo menos 3 (três) semestres, dos 6 (seis) previstos para o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, sendo que no período de integralização do curso, o estudante deverá encaminhar ao Coordenador do Curso, via protocolo do Campus, ou sistema acadêmico online, caso disponível, um memorial descritivo com o relato, carga horária e período de realização das atividades complementares, assim como anexar os documentos comprobatórios como certificados, atas e declarações.

À coordenação do curso cabe homologar as atividades complementares cadastradas pelos discentes, considerando os critérios listados na regulamentação vigente do IFAM, e se estas estão alinhadas ao perfil do egresso e às competências estabelecidas para o Tecnólogo em Processos Gerenciais, solicitando, caso julgue necessário, os documentos originais para homologação.

Considerando ainda o artigo 19 da Resolução supracitada, a Coordenação do Curso poderá formular exigências para a atribuição de carga horária sempre que tiver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade ou de sua comprovação, solicitando a apresentação de novos documentos ou de esclarecimentos ao acadêmico, por escrito.

## 26 ESTÁGIO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais não exige estágio curricular obrigatório para integralização do curso, permitindo, no entanto, ao aluno que realize o estágio não obrigatório regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Segundo a Resolução nº 174-CONSUP/IFAM, de 2019, em seu Art. 7º, Inciso IV, § 2º,

*o estágio não obrigatório poderá ser incluído como ação de extensão quando desenvolvido por meio de programas e projetos sociais, desde que aprovado conjuntamente pela Coordenação de Curso e de Extensão dos campi.*

Portanto, no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, as horas de estágio não obrigatório desenvolvido por meio de programas e projetos sociais, conforme supramencionado, serão computadas para carga horária de extensão se aprovado pela Coordenação de Curso e de Extensão.

## 27 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui-se em uma atividade científica de sistematização do conhecimento adquirido durante o curso, abrangendo um determinado objeto de estudo ou problema, e será desenvolvido mediante orientação e avaliação docente. É uma atividade obrigatória para a conclusão do curso Tecnólogo em Processos Gerenciais, entrando como componente curricular, que deverá resultar na elaboração de um TCC enquadrado em pelo menos uma modalidade de TCC definida pelo IFAM. São exemplos de modalidades no âmbito do Curso:

a) monografia;

b) artigo científico aceito e/ou apresentado em periódico com ISSN ou Evento Técnico-Científico Internacional ou Nacional, reconhecido pela comunidade acadêmica

na área de conhecimento do Curso, com texto completo publicado em anais com, no mínimo, Qualis B4 e/ou indexados;

c) livro ou capítulo de livro com ISBN na área de conhecimento do Curso;

d) desenvolvimento de método, produto, processo ou protótipo, apresentado na forma de relatório técnico ou resumo descritivo do referido método, produto, processo ou protótipo.

Cada estudante será orientado por um professor do quadro do curso, ou de outra IES, desde que o coorientador seja um professor do quadro do curso Tecnólogo em Processos Gerenciais, sendo as orientações sobre a condução do TCC acertadas entre orientando e orientador.

O TCC deverá ser elaborado individualmente e obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Resolução nº 43 – CONSUP/IFAM de 22 de agosto de 2017 que trata do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal do Amazonas.

A conclusão do TCC requer sua apresentação oral, perante uma banca avaliadora formada por professores com experiência no tema tratado. As formas de apresentação, avaliação e composição da banca deverão ser baseadas na Resolução nº 43 – CONSUP/IFAM de 22 de agosto de 2017.

É importante salientar que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) serão incorporados ao Repositório Institucional do IFAM. Com o objetivo de reunir, organizar e disponibilizar a produção técnica e científica do instituto, esse repositório assegura o livre acesso às informações relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, ao disponibilizar os TCCs no repositório institucional, facilita-se o acesso às monografias por pessoas de qualquer parte do mundo, o que amplia a visibilidade da produção científica da instituição. Esse processo também contribui para a preservação do conhecimento gerado, promovendo a transparência e o compartilhamento de conhecimento entre pesquisadores e estudantes. Dessa forma, fortalece-se a educação e cria-se um ambiente acadêmico colaborativo.



## 28 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa de Uso Humano CEPESH, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, estabelecidos nas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa envolvendo Seres Humanos – Res. CNS n.º 196/96, com as seguintes atribuições:

1. Identificar, analisar e avaliar as implicações éticas nas pesquisas científicas que envolvam intervenções em seres humanos submetidos a condições adversas, microrganismos patogênicos ou organismos geneticamente modificados.

2. Avaliar a ética dos projetos de pesquisa, do trabalho de conclusão de curso de graduação, de iniciação científica ou de doutorado, seja de interesse acadêmico ou operacional, desde que dentro da definição de “pesquisas envolvendo seres humanos”.

3. Emitir pareceres sobre os aspectos éticos, prevendo o impacto de tais atividades sobre o bem-estar geral e os direitos fundamentais de indivíduos. Além dos aspectos éticos, o Comitê deverá observar se os projetos de pesquisa estão em conformidade com os padrões metodológicos e científicos reconhecidos e regulamentados no Brasil.

4. Fazer cumprir e zelar pelas atribuições do CEPESH descritas na Resolução 196/96, inciso VII. 13, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS).

O Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos do IFAM apresenta um Regimento Interno aprovado originalmente pela Resolução nº 36 – CONSUP/IFAM, de 17 de dezembro de 2012, introduzindo as modificações provenientes da Resolução nº 38 – CONSUP/IFAM, de 25 de junho de 2015 e Resolução nº 85 – CONSUP/IFAM, de 18 de dezembro de 2015.

O CEPESH do IFAM é constituído por um colegiado de quinze (15) membros e que foi renovado pela Portaria Nº 705 -GR/IFAM de 02 de abril de 2019, a constituição dos membros do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPESH) vinculado a Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), que possui as seguintes características:

É multidisciplinar, multiprofissional, com profissionais da área da saúde, das ciências biológicas, das ciências exatas, sociais e humanas, incluindo, jurista, teólogo, sociólogo, filósofo e um representante da comunidade que utiliza os serviços da

instituição, podendo contar com consultores “ad hoc”, pertencentes ou não à Instituição, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos.

## 28.1 CADASTRO NA PLATAFORMA BRASIL

A Plataforma Brasil é um sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento dos projetos de pesquisa que envolvam seres humanos nos Comitês de Ética em todo o país.

O Instituto Federal do Amazonas encontra-se cadastrado na Plataforma Brasil desde o segundo semestre de 2012 com o código 5013 e desde então vem analisando os projetos de pesquisa com seres humanos por este sistema.

Assim como a grande maioria dos centros de pesquisa, a Plataforma Brasil é a única via de protocolo de projetos de pesquisa com seres humanos ao IFAM. Os procedimentos de submissão, tramitação e acompanhamento de projetos de pesquisa é feito de forma “*on line*”, ou seja, o pesquisador protocola o projeto, anexa documentos, retira pareceres de pendências, tudo virtualmente. Assim, para a submissão de projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, o pesquisador interessado inicialmente deverá se cadastrar como Pesquisador na Plataforma Brasil no seguinte endereço <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>. Após o cadastro na Plataforma Brasil, o pesquisador poderá submeter projetos para análise.

Salienta-se que os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos deverão estar em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 para a área da Saúde e a nova Resolução CNS nº 510/16 para as áreas Social e Humana. Desta forma, sugerimos a leitura dessas resoluções, bem como da Norma Operacional CNS nº 001/2013 que detalha o funcionamento operacional dos comitês de ética e também orienta os pesquisadores responsáveis com relação à documentação necessária que precisa constar em um projeto de pesquisa para que o mesmo seja submetido na Plataforma Brasil (CEP-UFAL, 2017)

## 28.2. COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) é um órgão colegiado independente, de natureza técnico-científico-pedagógico, de caráter consultivo, deliberativo e educativo vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PPGI), a qual serão submetidos todos os planos de ensino e/ou

projetos que utilizem animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme a Resolução nº 037/2012-CONSUP/IFAM de 17 de dezembro de 2012. As ações correlacionadas com o processo de ensino-aprendizagem que envolvam o uso de animais, deverão ser submetidas em tempo hábil para aprovação, em formulário próprio produzido pelo CEUA, IFAM – Reitoria.

Vale informar que o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) recebeu o Credenciamento Provisório do CONCEA na data de 06 de janeiro de 2017, estando apto a receber Planos de Aula, Projetos de Pesquisa e Extensão que envolvam atividades com uso de animais. A prioridade do CEUA neste início de trabalho, e dentro do seu Cronograma de Atuação, é a aprovação dos Planos de Aula e Atividades de Ensino.

## 29 INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO

### 29.1 DISTRIBUIÇÃO DOS AMBIENTES FÍSICOS

No que se refere à infraestrutura, o Campus possui dois prédios: no Bloco A e B estão concentradas salas administrativas, biblioteca, sala de professores e laboratório de Química, Sala da TI, área de convivência, refeitório; no Bloco C, estão a Secretaria, o Setor Psicológico, CAE, Setor de Comunicação e Setor de Assistência Social; no Bloco D estão as salas de aulas.

A infraestrutura construída no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Lábrea (IFAM/CMC), compreende a área de quadrados é de 100.000m<sup>2</sup>, e seguintes ambientes:

Número	Ambiente	Quantidade
1.	salas de aula	10
2.	salas de estudo docente	01
3.	laboratórios	04
4.	centro de idiomas	01
5.	área para lanchonete	01

6.	WC masculino / feminino / PNE	08
7.	alojamentos	01
8.	almoxarifado	01
9.	auditório	01
10.	sala de psicologia	01
11.	sala do serviço social	01
12.	sala de assistência ao estudante	01
13.	coordenação de técnico da informação	01
14.	biblioteca	01
15.	setor pedagógico	01
16.	diretoria de ensino /CGC	01
17.	sala de reunião da diretoria	01
18.	protocolo	01
19.	DG	01
20.	DAP	01
21.	sala dos professores	01
22.	sala coordenação cursos	01
23.	refeitório/cozinha/copa	01
24.	CRA	01
25.	garagem	01
26.	oficina	01

27.	estábulo	01
28.	sala ambiente II	01
29.	suinocultura	01
30.	sala ambiente I	01
31.	capatazia	01
32.	piscina	01
33.	quadra	01
34.	ginásio poliesportivo	01
35.	depósito de insumos agropecuários.	01

## 29.2 BIBLIOTECA

Para auxiliar na estrutura curricular do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais estará disponível o acervo constante na Biblioteca do IFAM *Campus Lábrea*.

A Biblioteca do IFAM *Campus Lábrea* teve seu início em 2010. No dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.892, que criou 38 Institutos Federais, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação. A partir dessa data, com a integração entre Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, composta pela Unidade Sede e duas Unidades Descentralizadas (Unidades de Coari e do Distrito Industrial), e as Escolas Agrotécnicas de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira, constitui-se o promover a Pesquisa, a Extensão e a inovação a fim de atender toda a demanda da microrregião.

A Biblioteca do IFAM *Campus Lábrea* tem a finalidade de planejar, coordenar, controlar as atividades de informação vinculadas ao acervo bibliográfico e promover e apoiar atividade e pesquisa de fomento a leitura, bem como a ação cultural.

A Biblioteca do IFAM *Campus Lábrea* faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) do IFAM, cuja finalidade é desenvolver diretrizes comuns para as



bibliotecas dos *campi* da instituição, proporcionando meios para o compartilhamento de serviços e produtos. O SIBI-IFAM tem como importância promover a uniformidade de políticas e serviços em todas as bibliotecas do IFAM, assegurando a qualidade padronizada no atendimento e nos serviços prestados aos usuários.

O SIBI-IFAM é regido pelos seguintes documentos normativos: Resolução CONSUP/IFAM N°34/2024 e o regulamento interno pela Resolução CONSUP/IFAM N°33/2024.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das 07:30h às 22:00h. A Biblioteca oferece os seguintes serviços: a) acesso a fontes de informação diversificadas; b) empréstimo/devolução e renovação de recursos informacionais; c) consulta ao acervo, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do IFAM de forma *online*; d) computadores para consulta ao acervo e para pesquisa na Internet; e) orientação para o acesso e o uso dos recursos informacionais disponíveis; f) orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT; g) treinamentos para capacitação de usuários para o uso de recursos informacionais; h) levantamento bibliográfico; i) visitas orientadas (com prévio agendamento na biblioteca); j) elaboração de ficha catalográfica de produtos editoriais do IFAM e da produção acadêmica via *online*; k) guarda-volumes; l) serviço de alerta sobre novas aquisições; m) disseminação seletiva da informação; n) disponibilização de espaço físico para a realização de exposições e eventos culturais, quando possível; e o) orientações sobre normas de comportamento no âmbito da biblioteca.

A Biblioteca disponibiliza uma ampla variedade de fontes de informação que apoiam atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e lazer. Na Biblioteca do IFAM Campus Lábrea, destaca-se o acervo digital oferecido pela biblioteca virtual Minha Biblioteca (MB), uma plataforma de streaming de livros que reúne milhares de ebooks criteriosamente selecionados. Esses títulos, essenciais para a formação profissional, abrangem diversas áreas do conhecimento e são constantemente atualizados. Atualmente, o acervo virtual conta com mais de 15 mil títulos de mais de 50 selos editoriais, acessíveis mediante pré-cadastro. Além disso, a biblioteca oferece acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um dos maiores acervos científicos virtuais do Brasil, contendo milhares de periódicos científicos em texto completo e centenas de bases de dados com conteúdos diversos. Por fim, a biblioteca disponibiliza acesso à plataforma de Normas Técnicas, uma ferramenta essencial para a normalização de trabalhos acadêmicos. Por

meio dessa plataforma, os usuários podem consultar normas que orientam a elaboração e padronização de documentos acadêmicos, como teses, dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso.

O ambiente físico da Biblioteca possui três ambientes: 1) o acervo físico disponibilizado em prateleiras; 2) área de estudos com mesas, cadeiras e computadores à disposição dos usuários; e 3) local de atendimento. Possui uma área total de 133,50m².

A Biblioteca dispõe de:

- 6 mesas para estudo em grupo;
- 2 mesas para atendimento ao público;
- 21 estantes com 12 prateleiras cada;
- 21 assentos;
- 9 terminais de acesso digital à pesquisa;
- 1 TV;
- 551 dvds.

A atualização das bibliografias básicas e complementares das Unidades Curriculares do Curso Tecnologia em Processos Gerenciais é de responsabilidade do coordenador do curso, corpo docente, NDE e Direção de Ensino. A política de expansão dos acervos visa a ampliação e melhoria na prestação de serviços e informações, além de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio de ensino, pesquisa e extensão. A Instituição considera ser indispensável a constante atualização, expansão e manutenção do acervo da Biblioteca.

#### 29.2.1 Acervo

O acervo da Biblioteca é composto por obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas etc.), obras gerais, obras técnicas, literatura, periódicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (monografias), folhetos, apostilas e multimeios (CD's e DVD's). Tal acervo é organizado segundo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e catalogado de acordo com o Código AACR. O acesso ao acervo é livre às estantes, para que o usuário possa ter mais liberdade de escolha em sua pesquisa.

#### 29.2.2 Automação Do Acervo

O IFAM possui dois softwares de automação do acervo: Q-Biblio (Qualidata) e Gnuteca (software livre).

### 29.2.3 Sistema de gerenciamento de acervo Gnuteca

O Gnuteca é um sistema para automação de todos os processos de uma biblioteca, independentemente do tamanho do acervo ou da quantidade de usuários. O sistema foi criado de acordo com critérios definidos e validados por um grupo de bibliotecários, tendo sido desenvolvido como base em uma biblioteca real, a do Centro Universitário de Lajeado- RS, onde está em operação desde fevereiro 2002. O aplicativo é aderente a padrões conhecidos e utilizados por muitas bibliotecas, como o ISIS(Unesco), o MARC21 e o ISSO 2709 (formato padrão de comunicação para registros bibliográficos).

Obras de referências são livros de consulta, trazem informações superficiais, introdutórias, básicas. São chamadas obras de referência porque indicam onde encontrar o assunto procurado de uma forma mais detalhada. Em geral, não podem sair das instalações da biblioteca, não sendo dessa maneira emprestadas. Incluem-se nessa categoria: dicionários, enciclopédias, atlas, índices, entre outros.

A Biblioteca possui 6217 exemplares registrados no sistema de gerenciamento de acervo.

## 29.3 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFAM Campus Lábrea conta com 02 laboratórios de informática para aulas práticas contendo projetores, climatização, lousas e computadores atualizados em número suficiente para atender a todos os alunos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

No Quadro a seguir são detalhadas, sumariamente, as características e quantidades disponíveis de equipamentos nos laboratórios de informática do campus.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Computadores de diversas marcas (Lenovo, Itautec, HP) com dispositivos multimídia para com recursos de áudio, vídeo e acesso à rede mundial de computadores, além de pacote office e softwares específicos dependendo da área e necessidade.	72
Impressoras	Impressoras para os docentes. Funcionam como suporte para os professores dos cursos do IFAM Lábrea. Alunos não tem acesso a impressora.	4
Projetores	Projetor multimídia colorido portátil com saída RGB	15
Televisores	Televisor usado conforme necessidade	05

#### 29.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Nos laboratórios que necessitam de maior segurança, devido às peculiaridades das atividades desenvolvidas, serão disponibilizados: extintores de incêndio, EPI's, Chuveiro e lava olhos de emergência.

### 30 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto - lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/2/1942, Página 2957. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.

BRASIL. **Decreto - Lei nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Diário Oficial da União – Seção 1 - 26 jun. 2002, Página 13. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Diário Oficial da União: 23 dez. 2005, P. 28. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei no10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Diário Oficial da União: 10 mai. 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Diário Oficial da União -26 set. 1909, página 6975. Dispõe sobre a implantação da Escola de Aprendizes Artífices, instalada em 1º de outubro de 1910.

BRASIL. **Lei Federal Nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959.** Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/10/1959, Página 22593. Aprova o Regulamento do Ensino Industria.

BRASIL. **Lei Federal Nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959.** Diário Oficial da União – Seção 1 - 27/5/1940, Página 9795. Aprova o Regulamento do Ensino Industria.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Diário Oficial da União – 28 abr.1999, página. 1. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.** Diário Oficial da União: 15 abr. 2004, P. 3. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Diário Oficial da União 12 mar. 2008, p. 1: na página 1. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no



currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a criação dos 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União: 30 ago. 2012. Diário Oficial da União de 30/12/2008] (p. 1, col. 1).

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: 30 ago. 2012.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: 26 jun 2014.

BRASIL. **Lei no 8.948, de 8 de dezembro de 1994**. Decreto de 26 de março de 2001. Diário Oficial da União. Seção 1 - 9 Dez. 1994, Página 18882. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União: 23 dez. 1996, P. 27833. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Ministério da Economia. Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus 2014- 2019**. Suframa Secretaria Especial De Produtividade, Emprego E Competitividade, Ministério Da Economia, 2019. 116 páginas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 29, de 3 de dezembro de 2002**, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Norma Operacional No 001/2013**. A presente Norma Operacional dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP, e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no

Brasil, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais.

BRASIL. Resolução No 196, de 10 de outubro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 1996. Trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução Nº 049 - CONSUP/IFAM, 12 de dezembro de 2014**, que disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução Nº 22 - CONSUP/IFAM, de 23 de março de 2015**, que aprova as Normas que regulamenta a Composição e o Funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução Nº 023-CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013**, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015**, que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução Nº 43 - CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2017**, que aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, e demais legislações pertinentes à oferta da Educação Superior no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.  
**Resolução Nº 50-CONSUP/IFAM, 12 de dezembro de 2014**, que estabelece as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.  
**Resolução Nº 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015**, que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.  
**Resolução Nº 13 - CONSUP/IFAM, de 09 de junho de 2011**, que aprova a Política de Assistência Estudantil aos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.  
**Resolução Nº 174 – CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2019**, que aprova as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.  
**Resolução Nº. 32 - CONSUP/IFAM, 11 de novembro de 2011**, que dispõe sobre a aprovação da Proposta de Convênio que regulamenta o Instituto da Cooperação Técnica nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Serviços de Administração no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e outros Institutos Federais.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.  
**Resolução Nº 36-CONSUP/IFAM, de 17 de dezembro 2012**, que aprova o Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.  
**Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa do IFAM**. Originalmente aprovado pela Resolução nº 36 – CONSUP/IFAM, de 17 de dezembro de 2012, introduzindo as modificações provenientes da Resolução nº 38 – CONSUP/IFAM, de 25 de junho de 2015 e Resolução nº 85 – CONSUP/IFAM, de 18 de dezembro de 2015.

## ANEXO 1: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO PRIMEIRO PERÍODO

 <div style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR</b> </div> 		
EMENTÁRIO		
CURSO		
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS		
PERÍODO 1	COMPONENTE CURRICULAR <i>TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO</i>	CÓDIGO GTOPETGADM00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 40	PRÁTICA 20	-
EMENTA		
<p>A disciplina inicia apresentando de forma breve o processo de evolução do pensamento em Administração, passando por suas principais escolas, em seguida traz à discussão as funções administrativas na empresa moderna e o contexto em que o gestor executa o processo administrativo constituído pelas atividades de planejamento, organização, direção e controle.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir que os estudantes diferenciem as características elementares dos principais movimentos da Teoria Administrativa.</li> <li>• Construir uma base crítica sobre as funções da moderna administração e o processo administrativo.</li> </ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Administração: Teoria, Processo e Prática</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.</p> <p>MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. F. G. <b>Teoria geral da administração</b>. 4. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2021.</p> <p>CONEJERO, M. A.; OLIVEIRA, M. A.; ABDALLA, M. M. <b>Administração: Conceitos, Teoria e Prática aplicados à Realidade Brasileira</b>. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CHIAVENATO, I. <b>Iniciação à Administração</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>LONGENECKER, J. G.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E.; HOY, F. <b>Administração de pequenas empresas</b>. 2. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Introdução à Administração</b>. 8. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. <i>E-book</i>.</p>		

SOUSA, A. F.; NETO, A. B.; LUPORINI, C. E. M. **Manual de gestão empresarial**: teoria e prática. Barueri: Manole, 2021. *E-book*.

CAMPOS, Alexandre de; BARSANO, Paulo R. **Administração**: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 1	COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	CÓDIGO GTOPEMATES00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 40	PRÁTICA 20	-

## EMENTA

O componente curricular faz uma introdução à Matemática, enfatizando conteúdos já vistos no ensino médio (porém primordiais para o prosseguimento dos estudos) e à Estatística e seus conceitos básicos, sobretudo os métodos de análise exploratória de dados.

## OBJETIVO GERAL

- Propiciar uma revisão dos conteúdos matemáticos básicos para subsidiar outros componentes curriculares.
- Permitir que ao final da disciplina o aluno possa conhecer as formas de medição das variáveis de sua área de atuação, sendo possível a organização e manipulação de dados.
- Construir o saber sobre sínteses numéricas e gráficas dos dados, através da construção de índices, mapas e gráficos.
- Proporcionar condições para que o aluno saiba usar os modelos básicos de análise estatística, de forma especial os modelos de associação entre uma variável resposta e um conjunto de variáveis explicativas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7. Ed. São Paulo: EDUSP, 2024.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.

OLIVEIRA, F. E. M. **Estatística e Probabilidade**: exercícios resolvidos e propostos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; CAMM, J. D.; COCHRAN, J. J. **Estatística aplicada a administração e economia**. 5. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2020. *E-book*.

HAZZAN, S. **Matemática Básica**: para Administração, Economia, Contabilidade e Negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.

MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*.

MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, M. A. **A Estatística Básica e sua Prática**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 7th ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 1	COMPONENTE CURRICULAR ECONOMIA DE MERCADO	CÓDIGO GTOPEECOME00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

## EMENTA

Introdução aos conceitos fundamentais da teoria social e econômica na obra de pensadores clássicos: mercado, dinheiro, estado, poder etc. Escolas do pensamento econômico. Produtos Primários, Secundários e Terciários. Economia Real versus Economia Simbólica. Tipos e modelos de mercado. Relação de Poder nas Organizações. Conceitos complementares: PIB, Inflação, Impostos etc. Noções de mercado financeiro. Destruição criativa. A disciplina aborda os conceitos e princípios da economia, trabalhando na compreensão de temas da teoria macroeconômica e microeconômica relacionados à inflação, agregados macroeconômicos, participação dos agentes econômicos no mercado, oferta, demanda e estruturas de mercado.

## OBJETIVO GERAL

- Entender os conceitos fundamentais da teoria econômica, de forma a permitir a articulação dos múltiplos aspectos que envolvem a análise econômica de mercado;
- Desenvolver habilidades para análise e interpretação dos problemas econômicos relacionados ao exercício de sua atividade profissional, estudos de casos de empresas e tomadas de decisão.
- Apresentar os conceitos e instrumentos de análise microeconômica e macroeconômica, visando familiarizar os estudantes com o instrumental analítico básico dessas áreas a fim de que seja possível a compreensão dos fenômenos econômicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2023.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 21. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOENDERGAARD, N. **Economia política global**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. *E-book*.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. *E-book*.

MORI, R. **Economia na real**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. *E-book*.

KESSLER, J. I. **MyNews Explica Economia**. São Paulo: Edições 70, 2023. *E-book*.

VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 1	COMPONENTE CURRICULAR INFORMÁTICA APLICADA	CÓDIGO GTOPBINFAP00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

Noções básicas sobre hardware - componentes principais dos computadores, periféricos de entrada e saída, softwares - sistemas operacionais e principais aplicativos, comunicação - Internet, Intranet, Extranet. Noções fundamentais sobre editores de texto eletrônicos. Elaborar tabelas e relatórios para estruturar e manusear informações. Criação de Planilhas eletrônicas. Criar gráficos para análise e interpretação de informações. Reconhecer as principais funções, comandos e operadores de uma planilha eletrônica. Introdução a softwares para criação de apresentações de slides. Analisar e definir aplicativos open-source mais indicados para realização de atividades.

#### OBJETIVO GERAL

- Orientar os alunos sobre conceitos sobre informática aplicada à gestão.
- Propiciar conhecimentos sobre como produzir documentos utilizando editor de texto, o uso dos recursos da planilha eletrônica e a apresentação de projetos e trabalhos com programas de apresentação multimídia.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e internet**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.

VELLOSO, F. **Informática: conceitos básicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2022.

MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. **Informática: conceitos e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M. C. **Excel® 2019: aprenda de forma rápida**. Rio de Janeiro: Expressa, 2020. *E-book*.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, J. A. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2019: avançado**. Rio de Janeiro: Érica, 2019. *E-book*.

JR., R. S C.; LEDUR, C. L.; MORAIS, I. S. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

MORAES, A. F. **Redes de Computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*.

RAMOS, L. F. P. B. **Fundamentos de Hardware**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 1	COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	CÓDIGO GTOPEFSEOR00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

## EMENTA

A filosofia como instrumento de compreensão para todas as atividades humanas. O papel fundamental da reflexão na prática das empresas. Discussões sobre percepção, ética, racionalidade humana e cidadania. Princípios filosóficos fundamentais de grandes pensadores. Compreensão dos fenômenos da cultura organizacional. Contextualização e reflexão acerca das noções de ética e moral na sociedade contemporânea. Ética profissional. Gestão socialmente responsável. Temas transversais: Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Formação em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## OBJETIVO GERAL

- Conhecer as bases epistemológicas da Ética enquanto ciência que estuda a conduta humana, relacionando-a com o exercício da cidadania no mundo contemporâneo.
- Desenvolver áreas de ligação entre os universos da filosofia, da ética e da administração.
- Discutir temas que conduzam o aluno a refletir e compreender melhor o mundo dos negócios, a sociedade e a si próprio.
- Ensinar a extrair a estrutura argumentativa de um texto filosófico e com isso desenvolver a capacidade de leitura em Filosofia.
- Desenvolver reflexões relativas à Razão Prática, na qual de um lado temos os “princípios racionais da ação humana” e de outro a necessidade de considerar o “concreto no qual a ação se dá”. No primeiro aspecto, relativo aos princípios, veremos a especificidade do modo de ver em Filosofia e Ética. Já no segundo aspecto, relativo aos casos concretos, abordaremos um leque de possibilidades que vão desde as situações mais próximas do indivíduo particular até as questões mais amplas da sociedade e da humanidade, passando, é claro, pelas instituições e organizações.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, L. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

ASHLEY, P. A. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, A. R. I. L.; OST, S. B.; BONETE, W. J.; et al. **Ética e Cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

BITTAR, E. C. B. **Curso de Ética Geral e Profissional**. 16. ed. 2023. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*.

SOUZA, M. C. G. **Conduta Etica Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. *E-book*.

MATOS, F. G. **Ética na Gestão Empresarial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*.

SILVA, E. C. **Governança corporativa nas empresas**: como a boa governança corporativa impulsiona valor para uma gestão empresarial de sucesso. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



EMENTÁRIO

CURSO

TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

1	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	GTOPBPORIN00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-
EMENTA		
<p>Este componente curricular trabalha aspectos linguísticos e pragmáticos da comunicação em contexto organizacional, por meio da leitura e produção de textos. Discute o processo de construção de sentido pelas línguas vernáculas e demais linguagens. A comunicação formal e a comunicação empresarial: Leitura, interpretação e construção de textos empresariais. A prática da argumentação na comunicação. Prática da correspondência empresarial. Condições de produção textual (aspectos enunciativos e discursivos). Principais dificuldades gramaticais e textuais da língua portuguesa. Norma culta e variantes linguísticas. Níveis de linguagem e adequação linguística.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades comunicativas pela leitura e produção de textos técnicos relativos a atividades comerciais e administrativas.</li> <li>• Compreender e aplicar procedimentos linguístico-discursivos em conformidade com as convenções específicas dos setores de atividade em questão.</li> <li>• Expressar e compreender diferentes pontos de vista de modo crítico, ético e criativo.</li> <li>• Interagir em situações de trabalho em equipe, valorizando e encorajando a autonomia e a contribuição de cada um.</li> </ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. <b>Comunicação Empresarial</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Português Instrumental</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português Instrumental</b>. 30. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BIZZOCCHI, A. <b>O universo da linguagem</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>ARRUDA, R. <b>Comunicacao Inteligente Storytelling</b>. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>BLIKSTEIN, I. <b>Técnicas de comunicação escrita</b>. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>SANGALETTI, L.; PAIL, D. B.; SILVA, A. D. C.; et al. <b>Comunicação e Expressão</b>. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>ARAÚJO, R. B.; BASBAUM, F. T. <b>Os Diversos Aspectos da Comunicação</b>: voz, fala, linguagem. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. <i>E-book</i>.</p>		





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR			
EMENTÁRIO			
CURSO			
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS			
PERÍODO 1	COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I		CÓDIGO ACEx I
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 0	PRÁTICA 0	EXTENSÃO 40	-
EMENTA			
<p>Este componente integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o que são as Ações de Extensão no IFAM;</li><li>• Permitir a inserção do discente na realidade social da abrangência regional do campus;</li><li>• Desenvolver a capacidade de realizar ações de extensão</li></ul>			
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO			
<p>A) Diagnóstico do Potencial e das Demandas da Comunidade</p> <p>O planejamento da CH de Extensão começa com o diagnóstico do potencial e das necessidades da comunidade. A partir de reuniões com lideranças comunitárias, entidades locais, ONGs e empresas, será possível mapear forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que possam nortear projetos de extensão a serem desenvolvidos na, com e para a comunidade, em atividades alinhadas a prioridades locais sugeridas por seus membros e representatividades, relacionadas à cultura, educação, saúde, meio ambiente, e empreendedorismo, dentre outros.</p> <p>O entendimento de extensão nesta proposta tem por base epistemológica a acepção freireana de que todo ato de levar (estender) algo a alguém ou a grupos precisa, obrigatoriamente, ter como valor fundamente a comunicação entre os indivíduos, o que considera o conhecimento como partilha e não a ideia equivocada de posse absoluta de conhecimento por um(ns) que o repassará(ão) para outro(s). Assim, não se trata da substituição de uma forma de conhecimento por outra, ou seja, substituir o conhecimento da comunidade pelo da instituição, nesse caso do IFAM, numa espécie de embate entre a técnica (ciência) e a prática (conhecimento empírico), havendo, sim, pelo contrário, uma troca de saberes entre os interlocutores, levando à transformação socia pela comunicação fundada no diálogo.</p>			
<p>B) Definição das Atividades</p> <p>A partir do diagnóstico e das prioridades discutidas com a comunidade e por ela eleitas, os projetos e atividades de extensão serão desenvolvidos através de estratégias como as abaixo elencadas e/outras que se mostrem mais viáveis e proveitosas aos comunitários, levando-se sempre em consideração metodologias que potencializem melhor aproveitamento para a própria comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cursos e Oficinas: Capacitação em áreas do conhecimento como empreendedorismo, sustentabilidade, responsabilidade social, tecnologia, inclusão digital e/ou outras definidas em consenso, levando-se em consideração o diagnóstico.</li></ul>			

- Consultorias Técnicas: Apoio a micros e pequenas empresas ou comunidades, em áreas como gestão, organização de processos e inovação e/ou outras, de acordo com o diagnóstico.
- Ações de orientação, sensibilização e conscientização: Campanhas e ações para promover temas relevantes como saúde pública, preservação ambiental e educação financeira e outras, conforme o diagnóstico.
- Pesquisa Participante e Pesquisa ação – Atividades que envolvam a produção coletiva de conhecimento e análises críticas feitas pelos grupos estudados (pesquisa participante) e estudos para resolução de problemas locais através de ações planejadas com a participação dos grupos (pesquisa ação).

### C) Definição da Carga Horária e Metodologia

Cada projeto de extensão terá uma carga horária definida, que pode variar de acordo com a complexidade da atividade. A carga horária será distribuída ao longo de um semestre ou ano letivo, e as atividades serão registradas, documentadas e avaliadas conforme os critérios estabelecidos.

Metodologia: As atividades de extensão seguirão uma metodologia de ensino-aprendizagem baseada na prática, estimulando a solução de problemas reais da comunidade e promovendo a troca de saberes entre alunos, professores e a comunidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

DALMOLIN, B. M.; SILVA, M. T.; VIEIRA, A. J. H.. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. In: RIFFEL, C. M.; SANTOS, P. F. (Org.). **Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

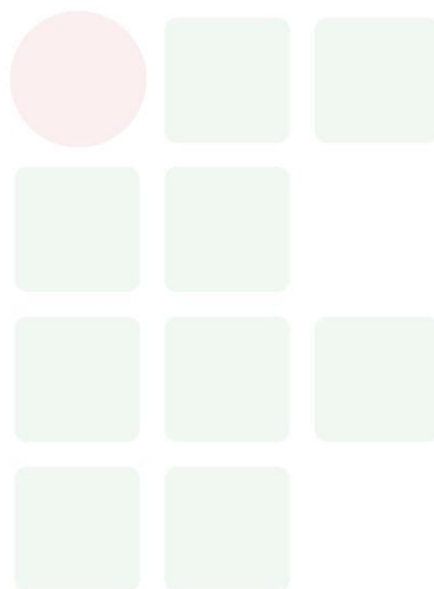
CHAUÍ, M.. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5–15, set. 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H.; BERTOLIN, J. C. G.. Gestão e curricularização da extensão em uma universidade comunitária: do requisito acadêmico aos desafios da implementação. In: CERETTA, L. B.; VIEIRA, R. de S.. **Inserção curricular da extensão** – aproximações teóricas e experiências. Vol. VI. Criciúma: UNESC. 2019.

DE FARIA, J. P. Extensão Universitária como Mecanismo de Desenvolvimento Educacional e Social no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 25, n. 1, p. 75–82, 2015. DOI: 10.18224/frag.v25i1.4158. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4158>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PAIVA, C. C. **Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr--Unesp e suas ações transformadoras**. São Paulo: Editora UNESP, 2016.



## ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO SEGUNDO PERÍODO

<div></div> <div>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR</div> <div></div>			
EMENTÁRIO			
CURSO			
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS			
PERÍODO 2		COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	CÓDIGO GTOHEGESPE00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 0	EaD 20	PRÁTICA 20	-
EMENTA			
<p>O componente curricular aborda os desafios e os novos paradigmas da gestão de pessoas nas organizações. Contempla ainda os principais processos de gestão de pessoas, incluindo noções de qualidade de vida, competências, competências transversais e temas contemporâneos.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Propiciar ao estudante o conhecimento e entendimento das novas realidades da Gestão de Pessoas, bem como as políticas e as necessidades da implantação e manutenção das estratégias de Recursos humanos, em um ambiente complexo, em mudança, onde competência e inclusão são temas mais constantes.</li><li>• Permitindo desta forma que os estudantes sejam capazes de refletir e estabelecer relações entre os modernos processos da Gestão de Pessoas e os novos paradigmas decargos, salários, avaliação de desempenho de carreira e outplacement, além de abordar assuntos transversais relacionados à gestão de pessoas.</li><li>• Formando profissionais críticos e capazes de compreender tanto processos internos como as mudanças gerais da Gestão de Pessoas, no contexto empresarial, social e econômico.</li></ul>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>SNELL, S. A.; NORRIS, S. S.; BOHLANDER, G. W. <b>Administração de recursos humanos</b>. 4. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2021.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Administração de Recursos Humanos</b>: gestão humana. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração</b>: edição compacta. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CHIAVENATO, I. <b>Iniciação à Administração</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. <i>E-book</i>.</p>			

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 8. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*.

CAMPOS, A.; BARSANO, P. R. **Administração: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*.

LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. *E-book*.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos: como incrementar talentos na empresa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

#### CURSO

#### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
2	MATEMÁTICA FINANCEIRA	GTOPEMATFI00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 60	PRÁTICA 0	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

#### EMENTA

Conceitos Básicos de Matemática Financeira: juros, capital e taxa de juros, risco e custo de oportunidade; Capitalização Simples e Equivalência de Taxas; Capitalização Composta e Equivalência de Taxas; Introdução à HP12C; Desconto de Títulos: simples e compostos; Noções sobre Fluxo de Caixa; Séries de pagamentos: Antecipadas e Postecipadas; Amortização de Empréstimos: Sistemas de Amortização Constante, Francês e Misto; utilização de recursos da informática na resolução de problemas dos itens anteriores.

#### OBJETIVO GERAL

- Apresentar os conceitos fundamentais para a compreensão das operações financeiras;
- Desenvolver a capacidade de compreensão sobre a forma como incidem juros em operações de capitalização e descontos, assim como em séries de pagamentos e sistemas de amortização de operações de crédito.
- Construir conhecimentos que permitam identificar a dinâmica de fluxos de caixa e análise de investimentos, assim como identificar índices de referência e taxas de retorno nominais e efetivas;

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHMIDT, A. C.; HUFFEL, A. H.; ALVES, A.; et al. **Matemática financeira**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

NETO, A. A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 15. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2022.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, S. **Matemática Básica**: para Administração, Economia, Contabilidade e Negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.

SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*.

SOBRINHO, J. D. V. **Matemática Financeira**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*.

BOALER, J. **O que a matemática tem a ver com isso?**: como professores e pais podem transformar a aprendizagem da matemática e inspirar sucesso. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

FELCHER, C. D. O. **Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 2		COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DE MARKETING	CÓDIGO GTOHEGESMA00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 00	-

## EMENTA

Conceitos, filosofias e práticas do marketing. 4Ps(Produto, Preço, Promoção e Praça) e nas estratégias e atividades desenvolvidas em cada um deles, incluindo responsabilidade social e ambiental das organizações e outros tópicos contemporâneos sobre processos de marketing Desenvolvimento e aplicação do marketing. Administração Estratégica do Marketing. Ambiente de Marketing e Sistema de Marketing. Segmentação, Posicionamento e Diferenciação. O composto de Marketing. Ciclo de vida de produtos. Planejamento de Marketing. Desenvolvimento de produtos e de serviços. Comunicação integrada de Marketing. Web 2.0, Marketing Digital e Marketing Viral. Ética e responsabilidade social em Marketing.

## OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao aluno um claro entendimento sobre o que é marketing, sua importância para as organizações e as alterações ocorridas na teoria e na prática de marketing.
- Compreender a utilização das ferramentas necessárias para sua concepção e execução nas organizações.
- Refletir sobre os impactos dos tópicos contemporâneos nos processos de marketing.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, P.; KELLER, K. L.; CHERNEV, A. **Administração de Marketing**. 16. ed. São Paulo:

Pearson, 2024.

KOTLER, P. **Marketing Para O Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.

LAS CASAS, A. L. **Administração de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. *E-book*.

YANAZE, M. H.; ALMEIDA, E.; YANAZE, L. K. H. **Marketing digital**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2022. *E-book*.

GODIN, S. **Isso E Marketing**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. *E-book*.

KUAZAQUI, E. **Gestão de Marketing 4.0**: casos, modelos e ferramentas. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*.

YANAZE, M. H. **Gestão de marketing e comunicação 3ED**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 2	COMPONENTE CURRICULAR EMPREENDEDORISMO I	CÓDIGO GTOPEEMP01
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

Contexto histórico do empreendedorismo. Mentalidade empreendedora. Desenvolvimento de Comportamentos/Atitudes Empreendedoras. Perfil e potencial empreendedor. Personalidade do Empreendedor. O processo de empreender. Aprendizagem Experiencial. Intraempreendedorismo: inventores, idealizadores, inovadores, investidores e empreendedores corporativos.

#### OBJETIVO GERAL

- Estimular o aluno a ampliar seus conhecimentos, a fim de despertar atitudes e desenvolver habilidades empreendedoras através de atividades teóricas e práticas, preparando-o bem para sua inserção no mercado de trabalho e a busca da oportunidade de negócios.
- Saber identificar e construir uma visão empreendedora, pautada no desenvolvimento da sociedade em que se encontra.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo Corporativo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

DORNELAS, J. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, R.; PARO, P. **Empreendedorismo Consciente**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. *E-book*.

WILIANS, A. **Empreendedorismo Social Feminino**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. *E-book*.

TAJRA, S. F. **Empreendedorismo**: da ideia à ação. Rio de Janeiro: Expressa, 2020. *E-book*.

DORNELAS, J. **Introdução ao Empreendedorismo**: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 2	COMPONENTE CURRICULAR INGLÊS INSTRUMENTAL	CÓDIGO GTOPBINGIN00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

Noções básicas de inglês. O uso da língua inglesa no cotidiano e no trabalho. Termos essenciais aplicados ao contexto organizacional. Técnicas de leitura em inglês: o skimming, o scanning, a inferência contextual, a informação não verbal e o uso do dicionário. Leitura e Interpretação de frases e textos (aspectos enunciativos e discursivos). Níveis de linguagem e adequação linguística.

#### OBJETIVO GERAL

- Capacidade comunicativa geral da língua inglesa, em nível instrumental.
- Aprimorar conhecimentos já adquiridos.
- Relacionar as ideias essenciais de um texto a outros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, A. G. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

FERRO, J. **Around the world**: Introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LIMA, D. **Gramática de Uso da Língua Inglesa**: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACOBS, M. A. **Como Não Aprender Inglês**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. *E-book*.

MARTINEZ, R. **Como Escrever Tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. *E-book*.

DREY, R. F.; SELISTRE, I. C T.; AIUB, T. **Inglês**: práticas de leitura e escrita (Tekne). Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*.

FERREIRA, A. **A Chave do Aprendizado da Língua Inglesa**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. *E-book*.

LARA, F. **Aprenda Inglês num Piscar de Olhos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 2	COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DE PROCESSOS I	CÓDIGO GTOPEGESPR01
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 40	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Processos e a estrutura organizacional. Mudança organizacional. Ferramentas de modelagem. Análise e redesenho de processos. Proposição de mudanças e melhorias que apoiem os negócios das organizações. O papel das pessoas na gestão de processos.

#### OBJETIVO GERAL

- Abordar os conceitos de Gestão de Processos de Produção e Operação reconhecendo-os como parte importante de um processo integrado às demais funções organizacionais, ao ambiente competitivo e estratégico das empresas.
- Estimular atividades que exercitem o trabalho em equipe e a busca de conhecimento, incitando a participação individual e coletiva no curso.
- Identificar os sistemas de produção mais adequados a cada tipo de negócio e adequá-los ao planejamento ideal para o seu ambiente.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, N; BRANDON-JONES, A.; BURGESS, N. **Administração da Produção**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

BATALHA, M. O. **Gestão da Produção e Operações**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, H. Y. **Administração da produção e operações: uma abordagem inovadora com desafios práticos**. São Paulo: Empreende, 2019. *E-book*.

CHIAVENATO, I. **Gestão da Produção: uma abordagem introdutória**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*.

SANTOS, A. F; LOZADA, G.; JORDAO, E. A.; et al. **Planejamento e Controle de Produção**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*.

LOBO, R. N.; SILVA, D. L. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2021. *E-book*.

JR., M. L. **Planejamento e Controle da Produção: teoria e prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 2		COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II		CÓDIGO GTOPEACEXT02
CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 0	PRÁTICA 0	EXTENSÃO 40		-

## EMENTA

Este componente integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos.

## OBJETIVO GERAL

- Compreender o que são as Ações de Extensão no IFAM;
- Permitir a inserção do discente na realidade social da abrangência regional do campus;
- Desenvolver a capacidade de realizar ações de extensão



## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

## A) Diagnóstico do Potencial e das Demandas da Comunidade

O planejamento da CH de Extensão começa com o diagnóstico do potencial e das necessidades da comunidade. A partir de reuniões com lideranças comunitárias, entidades locais, ONGs e empresas, será possível mapear forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que possam nortear projetos de extensão a serem desenvolvidos na, com e para a comunidade, em atividades alinhadas a prioridades locais sugeridas por seus membros e representatividades, relacionadas à cultura, educação, saúde, meio ambiente, e empreendedorismo, dentre outros.

O entendimento de extensão nesta proposta tem por base epistemológica a acepção freireana de que todo ato de levar (estender) algo a alguém ou a grupos precisa, obrigatoriamente, ter como valor fundamente a comunicação entre os indivíduos, o que considera o conhecimento como partilha e não a ideia equivocada de posse absoluta de conhecimento por um(ns) que o repassará(ão) para outro(s). Assim, não se trata da substituição de uma forma de conhecimento por outra, ou seja, substituir o conhecimento da comunidade pelo da instituição, nesse caso do IFAM, numa espécie de embate entre a técnica (ciência) e a prática (conhecimento empírico), havendo, sim, pelo contrário, uma troca de saberes entre os interlocutores, levando à transformação social pela comunicação fundada no diálogo.

## B) Definição das Atividades

A partir do diagnóstico e das prioridades discutidas com a comunidade e por ela eleitas, os projetos e atividades de extensão serão desenvolvidos através de estratégias como as abaixo elencadas e/outras que se mostrem mais viáveis e proveitosas aos comunitários, levando-se sempre em consideração metodologias que potencializem melhor aproveitamento para a própria comunidade.

- Cursos e Oficinas: Capacitação em áreas do conhecimento como empreendedorismo, sustentabilidade, responsabilidade social, tecnologia, inclusão digital e/ou outras definidas em consenso, levando-se em consideração o diagnóstico.
- Consultorias Técnicas: Apoio a micros e pequenas empresas ou comunidades, em áreas como gestão, organização de processos e inovação e/ou outras, de acordo com o diagnóstico.
- Ações de orientação, sensibilização e conscientização: Campanhas e ações para promover temas relevantes como saúde pública, preservação ambiental e educação financeira e outras, conforme o diagnóstico.
- Pesquisa Participante e Pesquisa ação – Atividades que envolvam a produção coletiva de conhecimento e análises críticas feitas pelos grupos estudados (pesquisa participante) e estudos para resolução de problemas locais através de ações planejadas com a participação dos grupos (pesquisa ação).

## C) Definição da Carga Horária e Metodologia

Cada projeto de extensão terá uma carga horária definida, que pode variar de acordo com a complexidade da atividade. A carga horária será distribuída ao longo de um semestre ou ano letivo, e as atividades serão registradas, documentadas e avaliadas conforme os critérios estabelecidos.

Metodologia: As atividades de extensão seguirão uma metodologia de ensino-aprendizagem baseada na prática, estimulando a solução de problemas reais da comunidade e promovendo a troca de saberes entre alunos, professores e a comunidade.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

DALMOLIN, B. M.; SILVA, M. T.; VIEIRA, A. J. H.. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. In: RIFFEL, C. M.; SANTOS, P. F. (Org.). **Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, M.. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5–15, set. 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H.; BERTOLIN, J. C. G.. Gestão e curricularização da extensão em uma universidade comunitária: do requisito acadêmico aos desafios da implementação: In: CERETTA, L. B.; VIEIRA, R. de S.. **Inserção curricular da extensão** – aproximações teóricas e experiências. Vol. VI. Criciúma: UNESC. 2019.

DE FARIA, J. P. Extensão Universitária como Mecanismo de Desenvolvimento Educacional e Social no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 25, n. 1, p. 75–82, 2015. DOI: 10.18224/frag.v25i1.4158. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4158>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PAIVA, C. C. **Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr--Unesp e suas ações transformadoras**. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

### ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO TERCEIRO PERÍODO

 <div>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR</div> 			
EMENTÁRIO			
CURSO			
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS			
PERÍODO 3		COMPONENTE CURRICULAR CONTABILIDADE GERAL	CÓDIGO GTOHBCONGE00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 40	PRÁTICA 20	-
EMENTA			
Introdução à Contabilidade: Definição de Contabilidade. Usuários da contabilidade. Campo de Aplicação da contabilidade. Objeto, funções, objetivos e finalidade da contabilidade. Técnicas contábeis. Livros contábeis. Patrimônio (bens, direitos e obrigações). Balanço Patrimonial (Ativo, Passivo e PL) e Plano de contas (patrimoniais e de resultado). Função e funcionamento das contas. Equação fundamental do patrimônio. Apuração do Resultado. Demonstração de Resultado. Regimes de Contabilidade. Operações com mercadorias. Demonstrações Financeiras.			
OBJETIVO GERAL			
<ul style="list-style-type: none"><li>• O objetivo da disciplina de Contabilidade Geral é fornecer informações financeiras e gerenciais que permitam a análise e a compreensão da situação econômica de uma entidade.</li><li>• Isso inclui a elaboração de balanços e projeções financeiras que refletem a situação real patrimonial da empresa, possibilitando a tomada de decisões informadas por parte de gestores, investidores, fornecedores, bancos, governos, funcionários e sindicatos.</li><li>• Além disso, a contabilidade ajuda a identificar e controlar os recursos da empresa, garantindo que todas as transações sejam registradas de forma precisa e transparente, facilitando o planejamento estratégico e a avaliação de desempenho.</li></ul>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PACELLI, G. <b>Contabilidade geral</b> : abordagem integrada. Salvador: JUSPODIVM, 2022.			
ADRIANO, S. <b>Contabilidade 3d</b> : teoria + questões comentadas. 5. ed. Salvador: JUSPODIVM, 2022.			
FEA-USP, Equipe de Professores da. <b>Contabilidade Introdutória</b> : livro de exercícios. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SANDE, S. <b>Contabilidade Geral e Avançada</b> . Rio de Janeiro: Método, 2021. <i>E-book</i> .			

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*.

PINTO, M. N.; VASQUEZ, S. C. **Contabilidade geral**: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Érica, 2019. *E-book*.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral e Simplificada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. *E-book*.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
3	ESTATÍSTICA APLICADA	GTOPBESTAP00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

## EMENTA

O uso da estatística na gestão: conceituações e fases. Estatística Descritiva. Medidas de Tendência Central, Separatrizes, Dispersão e Assimetria. Representação gráfica, análise e interpretação de dados. Coleta de dados e Variáveis. Amostragem. Séries Estatísticas. Noções básicas do uso de softwares estatísticos. Aplicações da distribuição normal de probabilidades. Associação (Qui-Quadrado) e Correlação ( $r$  de Pearson). Comparação de amostras independentes (Teste  $t$  de Student e Anova).

## OBJETIVO GERAL

- Desenvolver o pensamento estatístico e sua aplicação em problemas, facilitando assim a tomada de decisões.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; et al. **Estatística aplicada a administração e economia**. 5. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2020.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.

FREUND, J. E. **Estatística aplicada**: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; CAMM, J. D.; COCHRAN, J. J. **Estatística aplicada a administração e economia**. 5. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2020. *E-book*.

MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*.

MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, M. A. **A Estatística Básica e sua Prática**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*.

SILVA, J. S. F.; BERTELLI, A. L. G.; SILVEIRA, J. F. **Estatística**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 3	COMPONENTE CURRICULAR <i>EMPREENDEDORISMO II</i>	CÓDIGO GTOPEEMP02
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	EMPREENDEDORISMO I

## EMENTA

Tipos de empresa. Abertura de empresas. Ramo de atividade do negócio. Formas de empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Estratégias Empreendedoras. Ampliação do negócio. Captação de recursos. Expansão e abertura de capital. Encerramento das atividades ou a venda do negócio. Empreendedorismo Social, Empreendedorismo Governamental e o Terceiro Setor.

## OBJETIVO GERAL

- Capacidade de identificar, avaliar e implementar novas oportunidades de negócios;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo Corporativo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

DORNELAS, J. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, R.; PARO, P. **Empreendedorismo Consciente**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. *E-book*.



WILIANS, A. **Empreendedorismo Social Feminino**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. *E-book*.

TAJRA, S. F. **Empreendedorismo: da ideia à ação**. Rio de Janeiro: Expressa, 2020. *E-book*.

DORNELAS, J. **Introdução ao Empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 3		COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	CÓDIGO GTOHGBAMBS00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	Ead 30	PRÁTICA 0	-

## EMENTA

Meios físico, biológico e antrópico. Importância da utilização racional dos recursos renováveis e não renováveis para industrialização de mercadorias. Impacto das atividades antrópicas. Sustentabilidade social, econômica e ecológica ligados aos sistemas produtivos. Avaliação de impacto ambiental nas atividades de produção. Gestão ambiental nas organizações. Normas ambientais: apresentação das normas ISO 14000. Auditoria ambiental: objetivos; modelos de protocolos. Marketing verde. Logística Reversa.

## OBJETIVO GERAL

- Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas no contexto organizacional relacionados à gestão ambiental.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental: responsabilidade social corporativa**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, A. N. B. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*.

DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. C. **Gestão Ambiental na Empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Érica, 2017. *E-book*.

MACHADO, V. S.; SACCOL, J. **Introdução à gestão ambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. *E-book*.

JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

#### CURSO

#### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 3	COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DA PRODUÇÃO E LOGÍSTICA	CÓDIGO GTOPEGPLOG00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

O componente curricular aborda os conceitos de logística como um processo estratégico de gerenciar a aquisição, movimentação e armazenagem de materiais, bem como os fluxos de informação associados que fluem através da organização e de seus canais de distribuição. Aborda o esforço sistemático contínuo e sustentável de integração dos diversos participantes da cadeia de suprimentos, cujo foco reside na cooperação, na confiança e na geração de valor para o consumidor final.

#### OBJETIVO GERAL

- Conhecer o papel e a importância da logística e cadeia de suprimentos para a manutenção das atividades empresariais;
- Proporcionar ao estudante visão da gestão de recursos materiais, seus objetivos e abrangências na cadeia de suprimentos.
- Formar estudantes para trabalhar e resolver questões ligadas às áreas de estoque, distribuição, armazenagem e outras atividades da logística empresarial
- Permitir que o estudante compreenda que o foco do gerenciamento da cadeia de suprimentos deve estar na cooperação e na confiança e que o termo logístico já não se limita apenas à otimização de fluxos dentro da organização, mas sim à perfeita integração colaborativa entre empresas que se inter-relacionam.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2018.

POZO, H. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: uma Introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AGOSTO, M. **Logística Sustentável**: vencendo o desafio contemporâneo da cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2018. *E-book*.

PIRES, S. R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**: conceitos, estratégias, práticas e casos, 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais**: princípios, conceitos e gestão. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais**: uma abordagem logística. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**: estratégia, avaliação e operação. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 3	COMPONENTE CURRICULAR <i>METODOLOGIA CIENTÍFICA</i>	CÓDIGO GTOPPMETCI00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

Natureza das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa em Administração. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Problema e Hipóteses. Delineamento da Pesquisa. Pesquisa Quantitativa, Qualitativa e Multinível. Levantamento (survey). Estudo de caso. Operacionalização de pesquisas. Apresentação de resultados: tabelas, quadros, gráficos e figuras. Relatórios técnicos de pesquisa. Redação, submissão e apresentação de trabalhos científicos. Estruturação de projetos. Regras básicas de apresentação de projetos de pesquisa e extensão. Padrões de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT.

#### OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades cognitivas intrínsecas ao processo de tomada de decisões gerenciais por meio da atividade de pesquisa.
- Refletir sobre o conhecimento científico como construção coletiva de implicações éticas e instrumentais para a atuação profissional e para o exercício da cidadania.

- Interpretar e produzir textos científicos concernentes à área de Processos Gerenciais, bem como identificar e aplicar as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. *E-book*.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*.

SORDI, J. O. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 3		COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO III		CÓDIGO GTOPEACEXT03
CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 0	PRÁTICA 0	EXTENSÃO 40		-

## EMENTA

Esta disciplina integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos.

## OBJETIVO GERAL



- Contribuir na gestão de negócios da comunidade onde o campus atua.
- Capacidade de fomentar meios para a extensão, empreendedorismo e inovação.

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

## A) Diagnóstico do Potencial e das Demandas da Comunidade

O planejamento da CH de Extensão começa com o diagnóstico do potencial e das necessidades da comunidade. A partir de reuniões com lideranças comunitárias, entidades locais, ONGs e empresas, será possível mapear forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que possam nortear projetos de extensão a serem desenvolvidos na, com e para a comunidade, em atividades alinhadas a prioridades locais sugeridas por seus membros e representatividades, relacionadas à cultura, educação, saúde, meio ambiente, e empreendedorismo, dentre outros.

O entendimento de extensão nesta proposta tem por base epistemológica a acepção freireana de que todo ato de levar (estender) algo a alguém ou a grupos precisa, obrigatoriamente, ter como valor fundamente a comunicação entre os indivíduos, o que considera o conhecimento como partilha e não a ideia equivocada de posse absoluta de conhecimento por um(ns) que o repassará(ão) para outro(s). Assim, não se trata da substituição de uma forma de conhecimento por outra, ou seja, substituir o conhecimento da comunidade pelo da instituição, nesse caso do IFAM, numa espécie de embate entre a técnica (ciência) e a prática (conhecimento empírico), havendo, sim, pelo contrário, uma troca de saberes entre os interlocutores, levando à transformação social pela comunicação fundada no diálogo.

## B) Definição das Atividades

A partir do diagnóstico e das prioridades discutidas com a comunidade e por ela eleitas, os projetos e atividades de extensão serão desenvolvidos através de estratégias como as abaixo elencadas e/outras que se mostrem mais viáveis e proveitosas aos comunitários, levando-se sempre em consideração metodologias que potencializem melhor aproveitamento para a própria comunidade.

- Cursos e Oficinas: Capacitação em áreas do conhecimento como empreendedorismo, sustentabilidade, responsabilidade social, tecnologia, inclusão digital e/ou outras definidas em consenso, levando-se em consideração o diagnóstico.
- Consultorias Técnicas: Apoio a micros e pequenas empresas ou comunidades, em áreas como gestão, organização de processos e inovação e/ou outras, de acordo com o diagnóstico.
- Ações de orientação, sensibilização e conscientização: Campanhas e ações para promover temas relevantes como saúde pública, preservação ambiental e educação financeira e outras, conforme o diagnóstico.
- Pesquisa Participante e Pesquisa ação – Atividades que envolvam a produção coletiva de conhecimento e análises críticas feitas pelos grupos estudados (pesquisa participante) e estudos para resolução de problemas locais através de ações planejadas com a participação dos grupos (pesquisa ação).

## C) Definição da Carga Horária e Metodologia

Cada projeto de extensão terá uma carga horária definida, que pode variar de acordo com a complexidade da atividade. A carga horária será distribuída ao longo de um semestre ou ano letivo, e as atividades serão registradas, documentadas e avaliadas conforme os critérios estabelecidos.

Metodologia: As atividades de extensão seguirão uma metodologia de ensino-aprendizagem baseada na prática, estimulando a solução de problemas reais da comunidade e promovendo a troca de saberes entre alunos, professores e a comunidade.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

DALMOLIN, B. M.; SILVA, M. T.; VIEIRA, A. J. H.. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. In: RIFFEL, C. M.; SANTOS, P. F. (Org.). **Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior**. Itajaí: Univali, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, M.. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5–15, set. 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H.; BERTOLIN, J. C. G.. Gestão e curricularização da extensão em uma universidade comunitária: do requisito acadêmico aos desafios da implementação: In: CERETTA, L. B.; VIEIRA, R. de S.. **Inserção curricular da extensão** – aproximações teóricas e experiências. Vol. VI. Criciúma: UNESC. 2019.

DE FARIA, J. P. Extensão Universitária como Mecanismo de Desenvolvimento Educacional e Social no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 25, n. 1, p. 75–82, 2015. DOI: 10.18224/frag.v25i1.4158. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4158>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PAIVA, C. C. **Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr--Unesp e suas ações transformadoras**. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

## ANEXO 4: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO QUARTO PERÍODO

 <div style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR</b> </div> 		
EMENTÁRIO		
CURSO		
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS		
PERÍODO 4	COMPONENTE CURRICULAR <i>GESTÃO DE CUSTOS E PRECIFICAÇÃO</i>	CÓDIGO GTOPEGCPRE00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 40	PRÁTICA 40	ESTATÍSTICA APLICADA
EMENTA		
<p>A disciplina apresenta e discute os principais conceitos relacionados às teorias e sistemas de custeio, com ênfase na formação de preços e tomada de decisões financeiras. São abordadas temáticas relacionadas à tipificação dos gastos, métodos de apuração de custos e análise de custo, volume e seu impacto no processo de formação de preços com enfoque nos resultados financeiros.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar uma aproximação entre os estudantes e os conceitos relativos aos sistemas de custeio;</li> <li>• Construir uma base de conhecimentos que permita aos estudantes a utilização dos sistemas de custeios para fins de gestão dos custos de uma organização empresarial;</li> <li>• Tornar os estudantes aptos a elaborar processos voltados para a tomada de decisões financeiras em relação à formação de preços de produtos e serviços.</li> </ul>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRUNI, A. L. <b>A Administração de Custos, Preços e Lucros</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>DUBOIS, A. <b>Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e ferramentas</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.</p> <p>BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. <b>Gestão de Custos e Formação de Preço</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

GONÇALVES, I. Á.; BOOSTEL, I.; JR., L. A. S.; et al. **Gestão de Recursos, Custos e Formação do Preço de Venda**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*.

BOOSTEL, I.; REIS, Z. C. **Gestão de custos, riscos e perdas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*.

ANTONOVZ, T.; MAZZAROPPI, M. **Análise de riscos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

BIAGIO, L. A. **Como Calcular o Preço de Venda**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

#### CURSO

#### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 4	COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DE PROCESSOS II	CÓDIGO GTOPEGESPR02
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	GESTÃO DE PROCESSOS I
EMENTA		

A disciplina busca fundamentar e capacitar o profissional na modelagem dos processos de negócio de uma organização e melhoria dos processos de negócios. Técnicas de gestão de processos: ciclo Pdca, brainstorming, Kanban, just in time, casa da qualidade, fluxograma, gráfico de Pareto, diagrama de Ishikawa. Uso de TICs: Softwares de Fluxogramação, Mapas Mentais e Organogramas.

#### OBJETIVO GERAL

- Mapear processos organizacionais utilizando a notação BPMN;
- Elaborar e analisar fluxogramas; redesenhar processos visando redução de gargalos e otimização do fluxo.
- Propiciar ao estudante a compreensão das técnicas e ferramentas para análise e controle da qualidade em organizações produtoras de bens e serviços.
- Compreenda o papel estratégico da qualidade como diferencial competitivo  
Proporcionar ao estudante um entendimento sobre as principais normas da qualidade e sua relação com os sistemas e os prêmios da qualidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, N; BRANDON-JONES, A.; BURGESS, N. **Administração da Produção**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações**: manufatura e serviços. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

BATALHA, M. O. **Gestão da Produção e Operações**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, H. Y. **Administração da produção e operações**: uma abordagem inovadora com desafios práticos. São Paulo: Empreende, 2019. *E-book*.

CHIAVENATO, I. **Gestão da Produção**: uma abordagem introdutória. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*.

SANTOS, A. F.; LOZADA, G.; JORDAO, E. A.; et al. **Planejamento e Controle de Produção**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*.

LOBO, R. N.; SILVA, D. L. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2021. *E-book*.

JR., M. L. **Planejamento e Controle da Produção**: teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 4		COMPONENTE CURRICULAR TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CÓDIGO GTOHETICOM00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 00	-

#### EMENTA

Conceitos e papéis básicos das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Avanços e Possibilidades para o uso das TICs nas organizações. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. ERP. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet. Aplicativos Web e Mobile como ferramentas de gestão. Mídias sociais. Inovações tecnológicas. Implementação de Sistemas de Informação Gerenciais. Segurança da Informação.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos nas organizações e sociedade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALTZAN, P. **Tecnologia orientada para gestão**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da informação para gestão**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FOINA, P. R. **Tecnologia de informação: planejamento e gestão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAIS, I. S.; GONÇALVES, G. R. B. **Governança de tecnologia da informação**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

VELOSO, R. S. **Tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. *E-book*.

MOLINARO, C. R. **Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. *E-book*.

SANTOS, P. K.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologia educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

#### CURSO

#### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 4	COMPONENTE CURRICULAR <i>DIREITO DO CONSUMIDOR E EMPRESARIAL</i>	CÓDIGO GTOPEDCEMP00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

Envolve conceitos sobre Direito Empresarial e sua evolução. Pessoas Físicas e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Empresário. Empresa. Estabelecimento Empresarial. Obrigações profissionais do Empresário. Sociedades Empresariais, sua constituição, modificação, extinção e liquidação. Contratos em geral. Títulos de crédito. Noções de falência e Recuperação Judicial.

#### OBJETIVO GERAL

- . Propiciar uma visão sistêmica do Código de Defesa do Consumidor no quadro amplo do ordenamento jurídico brasileiro, ressaltando a operacionalidade do seu modelo e os seus pontos de contato com disciplinas paralelas.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIDO, E. Curso de **Direito Empresarial**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024.

GIANCOLI, B. **Curso de Direito do Consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024.

MIRAGEM, B. **Curso de Direito do Consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2024.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES, G. **Direito Empresarial Facilitado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. *E-book*.

TEIXEIRA, T. **Direito Empresarial Sistematizado**: Teoria, Jurisprudência e Prática. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. *E-book*.

KHOURI, Paulo R. R. A. **Direito do Consumidor**. 7 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. *E-book*.

FILHO, J. A. P. **Coleção Método Essencial**: Direito do Consumidor. 2nd ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. *E-book*.

ALMEIDA, F. B. **Direito do Consumidor Esquematizado**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO		COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
4		GESTÃO DE PROJETOS	GBOHPPGESPR00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA	Ead	PRÁTICA	-
20	20	0	

## EMENTA

Introdução ao Gerenciamento de Projetos. Processos de Gerenciamento de Projetos. Escopo do Projeto. Gerenciamento do Tempo do Projeto; Gerenciamento do Custo do Projeto; Introdução ao MS-Project. Introdução ao PMBOK. Gerenciamento dos Riscos do Projeto. Gerenciamento das Comunicações do Projeto.

## OBJETIVO GERAL

- Fornecer aos alunos os fundamentos básicos ao processo de confecção de projetos nas organizações.
- Compreender os princípios de gestão de projetos sob o ponto de vista da abordagem tradicional;
- Entender as diferenças entre a abordagem tradicional e as contemporâneas;
- Capacitar o estudante a gerenciar de projetos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDO, J.; CLEMENTS, J.; BAKER, R.. **Gestão de Projetos**. 7. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2020.

KERZNER, H. **Gestão de projetos**: as melhores práticas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020.

MAXIMIANO, A. C. A.; VERONEZE, F. **Gestão de Projetos**: Preditiva, Ágil e Estratégica. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. M. **Fundamentos em Gestão de Projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*.

TOLEDO, R. F.; FILHO, J. R. F. **Sustentabilidade em Gestão de Projetos**. São Paulo: Actual Editora, 2023. *E-book*.

KOGON, K.; BLAKEMORE, S.; WOOD, J. **Gerenciamento de Projetos Para Não Gestores**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. *E-book*.

WYSOCKI, R. K.; MARQUES, A. S. **Gestão eficaz de projetos**: como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos (Effective Project Management). Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 4		COMPONENTE CURRICULAR Atividade Curricular de Extensão IV		CÓDIGO GBOPUGIAEX00
CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 0	PRÁTICA 0	EXTENSÃO 60		-

## EMENTA

Esta disciplina integra e contextualiza conhecimentos do curso proporcionando a vivência de ações de extensão junto à comunidade externa em que o campus e o próprio discente se encontram inseridos.

## OBJETIVO GERAL

- Constitui-se em uma etapa de execução dos projetos e sistematização dos resultados, direcionados à sociedade ou ao setor produtivo, na qual se busca confrontar as convicções iniciais com as respostas encontradas de forma a gerar novas aprendizagens;
- A atividade faz parte da unidade de extensão do semestre, mas é também uma forma

de promover a integração entre discentes e docentes extensionistas, divulgar as ações de extensão e promover a interação entre academia e mercado, fortalecendo ainda mais o caráter comunitário da Instituição, que aproxima as ações desenvolvidas no meio acadêmico da comunidade na qual está inserida.

#### CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

##### A) Diagnóstico do Potencial e das Demandas da Comunidade

O planejamento da CH de Extensão começa com o diagnóstico do potencial e das necessidades da comunidade. A partir de reuniões com lideranças comunitárias, entidades locais, ONGs e empresas, será possível mapear forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que possam nortear projetos de extensão a serem desenvolvidos na, com e para a comunidade, em atividades alinhadas a prioridades locais sugeridas por seus membros e representatividades, relacionadas à cultura, educação, saúde, meio ambiente, e empreendedorismo, dentre outros.

O entendimento de extensão nesta proposta tem por base epistemológica a acepção freireana de que todo ato de levar (estender) algo a alguém ou a grupos precisa, obrigatoriamente, ter como valor fundamente a comunicação entre os indivíduos, o que considera o conhecimento como partilha e não a ideia equivocada de posse absoluta de conhecimento por um(ns) que o repassará(ão) para outro(s). Assim, não se trata da substituição de uma forma de conhecimento por outra, ou seja, substituir o conhecimento da comunidade pelo da instituição, nesse caso do IFAM, numa espécie de embate entre a técnica (ciência) e a prática (conhecimento empírico), havendo, sim, pelo contrário, uma troca de saberes entre os interlocutores, levando à transformação social pela comunicação fundada no diálogo.

##### B) Definição das Atividades

A partir do diagnóstico e das prioridades discutidas com a comunidade e por ela eleitas, os projetos e atividades de extensão serão desenvolvidos através de estratégias como as abaixo elencadas e/outras que se mostrem mais viáveis e proveitosas aos comunitários, levando-se sempre em consideração metodologias que potencializem melhor aproveitamento para a própria comunidade.

- Cursos e Oficinas: Capacitação em áreas do conhecimento como empreendedorismo, sustentabilidade, responsabilidade social, tecnologia, inclusão digital e/ou outras definidas em consenso, levando-se em consideração o diagnóstico.
- Consultorias Técnicas: Apoio a micros e pequenas empresas ou comunidades, em áreas como gestão, organização de processos e inovação e/ou outras, de acordo com o diagnóstico.
- Ações de orientação, sensibilização e conscientização: Campanhas e ações para promover temas relevantes como saúde pública, preservação ambiental e educação financeira e outras, conforme o diagnóstico.
- Pesquisa Participante e Pesquisa ação – Atividades que envolvam a produção coletiva de conhecimento e análises críticas feitas pelos grupos estudados (pesquisa participante) e estudos para resolução de problemas locais através de ações planejadas com a participação dos grupos (pesquisa ação).

##### C) Definição da Carga Horária e Metodologia

Cada projeto de extensão terá uma carga horária definida, que pode variar de acordo com a complexidade da atividade. A carga horária será distribuída ao longo de um semestre ou ano letivo, e as atividades serão registradas, documentadas e avaliadas conforme os critérios estabelecidos.

Metodologia: As atividades de extensão seguirão uma metodologia de ensino-aprendizagem baseada na prática, estimulando a solução de problemas reais da comunidade e promovendo a troca de saberes entre alunos, professores e a comunidade.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral**: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

DALMOLIN, B. M.; SILVA, M. T.; VIEIRA, A. J. H.. Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão. In: RIFFEL, C. M.; SANTOS, P. F. (Org.). **Extensão universitária**: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior. Itajaí: Univali, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz & Terra, 2021..

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M.. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5–15, set. 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H.; BERTOLIN, J. C. G.. Gestão e curricularização da extensão em uma universidade comunitária: do requisito acadêmico aos desafios da implementação: In: CERETTA, L. B.; VIEIRA, R. de S.. **Inserção curricular da extensão** – aproximações teóricas e experiências. Vol. VI. Criciúma: UNESC. 2019.

DE FARIA, J. P. Extensão Universitária como Mecanismo de Desenvolvimento Educacional e Social no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 25, n. 1, p. 75–82, 2015. DOI: 10.18224/frag.v25i1.4158. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4158>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PAIVA, C. C. **Universidade e sociedade**: projetos de extensão da FCLAr--Unesp e suas ações transformadoras. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

## ANEXO 5: COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO QUINTO PERÍODO

<div></div> <div>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR</div> <div></div>			
EMENTÁRIO			
CURSO			
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS			
PERÍODO 5		COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO ESTRATÉGICA	CÓDIGO GBOHEGESTR00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 0	-
EMENTA			
A disciplina integra conhecimentos já construídos em outras disciplinas do curso, desenvolvendo o raciocínio estratégico para negócios. É estudada a evolução do pensamento estratégico, conceitos de estratégia, tipos de estratégia concorrencial e tomada de decisão. Análise do ambiente, modelos de planejamento estratégico, técnicas de implementação, avaliação e controle do planejamento estratégico.			
OBJETIVO GERAL			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Construir um conjunto de conhecimentos relacionados com o conceito, análise e construção da gestão e do planejamento estratégico.</li><li>• Estimular atividades que exercitem o trabalho em equipe e a busca de conhecimento, identificando as etapas do processo de decisão.</li><li>• Desenvolver a capacidade de acompanhar e identificar as mudanças que ocorrem no ambiente geral e organizacional e a consequente evolução da gestão estratégica em diferentes contextos.</li></ul>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABDALA, M. M. <b>Administração Estratégica</b> . Rio de Janeiro: Atlas, 2019.  HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. <b>Administração estratégica: competitividade e globalização</b> . 4. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2019.  CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; MARCONDES, L. P. <b>Gestão estratégica de negócios: Estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial</b> . 3. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			



BET-DAVID, P. **Suas próximas 5 jogadas:** a arte da estratégia de negócios. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. *E-book*.

CHARAN, R.; WILLIGAN, G. **Repensando a vantagem competitiva:** novas regras para a era digital. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. *E-book*.

CRUZ, T. **Planejamento Estratégico.** Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*.

BRUGNOLO, M. F. **Gestão estratégica de negócios.** Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018. *E-book*.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico:** a nova jornada da intenção aos resultados: entendendo como as organizações chegam aonde elas querem chegar. 5th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

#### CURSO

#### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 5	COMPONENTE CURRICULAR <i>EMPREENDEDORISMO III</i>	CÓDIGO GTOPEEMP03
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	EMPREENDEDORISMO II

#### EMENTA

Plano de negócios: escopo e estrutura. Introdução aos elementos básicos do Plano de Negócios: Resumo Executivo / Descrição Geral da Empresa / Plano de Produtos e Serviços / Plano Operacional / Plano de Marketing / Plano Gerencial / Plano Jurídico / Plano Financeiro. Desenvolvimento e elaboração do Plano de Negócio. Planejamento do negócio. Etapas preparatórias: estudos, pesquisas e investimento inicial. Ferramentas alternativas de planejamento do negócio.

#### OBJETIVO GERAL

- Apresentar as etapas para a criação de uma empresa por meio de práticas de simulação e estudo de casos. Estimular a criatividade, a inovação, o espírito empreendedor e a cidadania nos alunos.
- Aluno seja capaz de elaborar um plano de negócio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo Corporativo.** 5 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

DORNELAS, J. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, R.; PARO, P. **Empreendedorismo Consciente**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. *E-book*.

WILIANS, A. **Empreendedorismo Social Feminino**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. *E-book*.

TAJRA, S. F. **Empreendedorismo: da ideia à ação**. Rio de Janeiro: Expressa, 2020. *E-book*.

DORNELAS, J. **Introdução ao Empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 5	COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DE VENDAS E NEGOCIAÇÃO	CÓDIGO GTOPEGVNEG00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	PRÁTICA 20	-

#### EMENTA

A natureza do processo de vendas. As fases do processo de vendas. Técnicas de vendas para alavancar resultados. Papel estratégico da área de vendas, dos gestores de vendas e dos vendedores (internos e externos). Gerência de vendas. Planejamento de vendas. Organização, Desenvolvimento e Controle da performance da equipe de vendas. Conceituação e Etapas da Negociação. Técnicas de Negociação. As políticas de gestão comercial das empresas. Estratégias de negociação em vendas. Código de Defesa do Consumidor.

#### OBJETIVO GERAL

- Entender e compreender o gerenciamento de vendas, conceitos, recursos, ferramentas, técnicas e aplicações ao negócio. Elaborar estratégias de vendas para produtos e serviços diante das tendências atuais e novas demandas da área.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de Vendas: uma abordagem introdutória**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

OLIVEIRA, C. K.; LIMA, A. P. L. **Gestão de vendas e negociação**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SPAREMBERGER, A. **Vendas: fundamentos e relacionamento com os clientes**. Ijuí: Editora

Unijuí, 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LADEIRA, W.; SANTINI, F. **Merchandising & Promoção de Vendas**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*.

CONCER, T. **Vendas não ocorrem por acaso: o guia de vendas da equipe comercial**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. *E-book*.

CAMPOS, A.; GOULART, V. D. G. **Técnicas de Vendas e E-commerce**. Rio de Janeiro: Expressa, 2020. *E-book*.

TEIXEIRA, F. **Inteligência Artificial em Marketing e Vendas**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. *E-book*.

ALVAREZ, F. J. S. M.; CARVALHO, M. R. **Gestão eficaz da equipe de vendas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 5	COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	CÓDIGO GTOPEGFORÇ00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 30	PRÁTICA 30	Matemática Financeira

#### EMENTA

A disciplina apresenta os principais conceitos e ferramentas relativos ao processo de gestão financeira nas organizações. Aborda as categorias de decisões financeiras presentes nas organizações, abrangendo o planejamento e administração financeira de curto, com foco na gestão de ativos e passivos das organizações. Gestão financeira de longo prazo, abordando a estrutura de custo de capital e sua orçamentação, além do fenômeno da alavancagem financeira. Por fim, são abordados também os mecanismos de funcionamento de mercados financeiros e as fontes de financiamento e investimento utilizadas pelas organizações.

#### OBJETIVO GERAL

- Apresentar e discutir ferramentas para otimizar as decisões financeiras corporativas de curto prazo.
- Construir, em conjunto com o estudante, conhecimento que lhe permita, ao final do curso, a compreensão dos principais processos financeiros nas organizações, além das ferramentas adotadas para a tomada de decisões financeiras.
- Construir em conjunto com os estudantes conhecimentos necessários para a elaboração do orçamento de capital como ferramenta de gestão financeira de longo prazo.

- Abordar os fundamentos, características e estrutura do mercado financeiro e de capitais no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, A. A. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B. D.; et al. **Fundamentos de administração financeira**. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*.

CHEROBIM, A. P. **Administração Financeira**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. *E-book*.

NETO, A. A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*.

PADOVEZE, C. L. **Administração financeira: uma abordagem global**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2016. *E-book*.

NETO, A. A. **Mercado Financeiro**. 15. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 5		COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DA INOVAÇÃO	CÓDIGO GTOHEGESIN00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 0	Ead 30	PRÁTICA 30	-

## EMENTA

Da criação de valor ao cliente à opção da tecnologia. Conceitos de inovação, reflexos estratégicos, e aplicações no universo empresarial. Aspectos legais da inovação e apropriação de seus resultados. Gestão da inovação e estratégia competitiva. Modelos de estratégia de inovação. Inovação Aberta. Inovação fechada. Gerenciamento da inovação. Inovação empresarial e seus elementos fomentadores. Modelos de inovação empresarial. Modelos para concepção de negócios inovadores. Novos padrões de negócios. Business Model Canvas. Lean Startup.

## OBJETIVO GERAL

- Possibilitar ao aluno um entendimento conceitual, sobre os significados da inovação tecnológica e suas implicações para as empresas e para a economia.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TIGRE, P. **Gestão da Inovação**: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de Conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2019.

SILVA, F. P.; LIMA, A. P. L.; ALVES, A.; et al. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TAJRA, S.; RIBEIRO, J. **Inovação na Prática**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. *E-book*.

VASCONCELLOS, M. **Inovação Pelas Pessoas**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. *E-book*.

BESWICK, C. **Inovação**: como implementar uma cultura de inovação na sua empresa e prosperar. São Paulo: Autêntica Business, 2023. *E-book*

SCHERER, F. O.; CARLOMAGNO, M. S. **Gestão da Inovação na Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*.

CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. **Novas fronteiras em inovação aberta**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



## EMENTÁRIO

## CURSO

## TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO 5	COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CÓDIGO GTOPETRACC00
CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 40	PRÁTICA 0	-

## EMENTA

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deve estar adequado às competências gerais e habilidades específicas do curso, definidos no Projeto Pedagógico do curso, relacionando-se com aspectos científicos, tecnológicos e/ou organizacionais da especialidade. O aluno irá desenvolver suas atividades em acordo com o estabelecido em conjunto com seu (s) orientador (es).

## OBJETIVO GERAL



- Desenvolver e defender proposta de trabalho científico e/ou tecnológico envolvendo temas abrangidos pelo curso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. *E-book*.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*.

SORDI, J. O. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. *E-book*.

## ANEXO 6: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS

 <div>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR</div> 			
EMENTÁRIO			
CURSO			
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS			
PERÍODO		COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	CÓDIGO GTOOPLIBRAS00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 0	-
EMENTA			
<p>A disciplina aborda a fundamentação teórica do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e aplicação desse conhecimento na comunicação com pessoas com surdez por meios dos sinais. O componente curricular trabalha aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Documentos Internacionais e Legislação Nacional referente à Educação Especial/Educação de Surdos. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. A Libras em contexto e Sistema de Transcrição para a Libras. Alfabeto manual. Sinais básicos da Libras.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o ensino básico em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.</li><li>• Apresentar aspectos legais sobre a LIBRAS.</li><li>• Oferecer atividades teóricas e práticas no uso da LIBRAS.</li><li>• Apresentar sinais em LIBRAS no contexto da comunicação básica através de sinais.</li><li>• Levar o aluno à aquisição básica da comunicação em LIBRAS.</li><li>• Despertar no aluno a capacidade de compreender, de modo eficaz, as diferenças entre o indivíduo surdo e o ouvinte oferecendo condições para entender o processo de inclusão cujo princípio básico pressupõe a comunicação entre surdos e ouvintes.</li><li>• Conhecer e compreender a história e comportamentos dos indivíduos surdos para estar apto ao contato e ao diálogo com a comunidade surda bem como interagir com suas expectativas socioculturais.</li><li>• Desenvolver a autonomia na comunicação com o surdo.</li></ul>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil</b>: sinais de A a D. São Paulo: EDUSP, 2017.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil</b>: sinais de E a O. São Paulo: EDUSP, 2017.</p>			

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: sinais de P a Z. São Paulo: EDUSP, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2003. *E-book*.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book*.

MORAIS, C. E L.; PLINSKI, R. R. K.; MARTINS, G. P. T C.; et al. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*.

BARRETO, M. A. O. C.; BARRETO, F. O. C. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. *E-book*.

CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO		COMPONENTE CURRICULAR ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	CÓDIGO GTOOPAPTAC00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 0	-

#### EMENTA

Nesta disciplina pretende-se desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para lidar com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários

#### OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, efetivar a prática da leitura e produção de gêneros acadêmicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SENA, O. **A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação**. 4.ed. Manaus: Valer, 2017.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SQUARISI, D. **50 Dicas para uso da Gramática**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*.

MARTINO, A. **Português Esquematizado**. 11. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*.

PALOMANES, F. A. C., R. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. *E-book*.

BRASILEIRO, A. M M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*.

JAMILK, P. **Português Sistematizado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

#### CURSO

#### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO		COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DE COOPERATIVAS	CÓDIGO GTOOEGESCO00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 0	-

#### EMENTA

Evolução e Conceitos de Cooperativismo e Cooperativa. A cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Organização e legislação de cooperativas. Constituição, funcionamento e desenvolvimento da cooperativa. Administração em cooperativas. Participação, educação, direitos e deveres do cooperado. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Desafios do cooperativismo. Experiências bem-sucedidas de associações e cooperativas.

#### OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que capacite os estudantes a compreenderem organizações cooperativas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Gestão das Cooperativas**: uma abordagem prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

PEREIRA, J. R.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social de Cooperativas**. Curitiba: Appris, 2018.

RONKOSKI, J. **Cooperativismo**: avaliação do processo de capacitação profissional nas Cooperativas Agropecuárias do Paraná. São Paulo: Dialética, 2021.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

YAMASHITA, H. T. **Cooperação Empresarial**: Contratos Híbridos e Redes Empresariais. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. *E-book*.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. *E-book*.

BÜTTENBENDER, P. L. **Gestão de Cooperativas**: Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. *E-book*.

SPAREMBERGER, A.; THESING, N. J.; BÜTTENBENDER, P. L. **Gestão de Cooperativas**: abordagens e temas emergentes. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. *E-book*.

ANDRIOLI, A. I. **Trabalho Coletivo e Educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO		COMPONENTE CURRICULAR DIREITO DO TRABALHO	CÓDIGO GTOOBDIRTR00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 0	-

#### EMENTA

Relação entre o Capital e o Trabalho. Legislação trabalhista. Conceitos fundamentais. Contrato e trabalho. Admissão. Jornada de trabalho e carga horária. Benefícios. Suspensão e/ou interrupção do contrato de trabalho. Salário e Remuneração. Obrigações Trabalhistas da Empresa. Cálculos trabalhistas: folha de pagamento, proventos, descontos, férias, 13º salário, rescisão contratual. Justiça do Trabalho

#### OBJETIVO GERAL

- Introduzir o aluno no mundo jurídico trabalhista, apontando as especificidades da ciência jurídica laboral, suas peculiaridades, natureza jurídica, seu objeto de estudo e de regulamentação (relações individuais e coletivas de trabalho)

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



MARTINS, Sergio P. **Direito do trabalho**. 40 ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024.

RESENDE, Ricardo. **Direito do Trabalho**. 9. ed. Rio de Janeiro: Método, 2023.

MARTINEZ, Luciano. **Curso de Direito do Trabalho**. 15. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. 41. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. *E-book*.

ROMAR, C. T. M. **Direito do trabalho**. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*.

RENZETTI, R. **Manual de Direito do Trabalho**. 6. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021. *E-book*.

LEITE, C. H. B. **Curso de Direito do Trabalho**. 16. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. *E-book*.

MARTINS, S. P. **Manual de Direito do Trabalho**. 15. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



#### EMENTÁRIO

##### CURSO

##### TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

PERÍODO		COMPONENTE CURRICULAR <i>DIREITO TRIBUTÁRIO</i>	CÓDIGO GTOOEDITRI00
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TEÓRICA 20	Ead 20	PRÁTICA 0	-

#### EMENTA

Principais funções e atividades da contabilidade tributária. Normas para a escrituração dos livros contábeis, fiscais e societários. Sistema Público de Escrituração Digital. Tributação das pessoas jurídicas: Imposto sobre Serviços (ISS), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL), Contribuição Social sobre o faturamento (Cofins) e Contribuição para o PIS/Pasep. Fraudes Tributárias. Evasão e elisão fiscal.

#### OBJETIVO GERAL

- Entender a tributação nacional para as pessoas jurídicas, dotando-o dos conhecimentos necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho fiscal.
- Fornecer conhecimento sobre o sistema tributário nacional, preparando o aluno para desempenhar a tomada de decisão e desenvolvê-lo para a gestão empresarial.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHOUERI, L. E. **Direito Tributário**. 13. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024.

AMARO, L. **Direito Tributário Brasileiro**. 25. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023.

COSTA, Regina H. **Curso de Direito Tributário**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2022.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPILBORGHS, A.; BARROSO, D.; OLIVEIRA, M. **Prática Tributária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*.

BARROSO, D.; JR., M. A. A. **Prática Tributária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. *E-book*.

POHLMANN, M. C. **Contabilidade Tributária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. *E-book*.

PEREIRA, L. A. **Direito tributário simplificado**. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2010. *E-book*.

SABBAG, E. **Direito Tributário Essencial**. 8t. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021. *E-book*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

**PROJETO DE CURSO Nº 1/24 - GDG/LABREA (11.01.04.01.05)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Manaus-AM, 01 de Dezembro de 0024**

**Lbrea\_Processos\_Gerenciais\_-\_Projeto\_Pedagogico\_de\_Curso\_Graduao\_Verso\_Final.pdf**

**Total de páginas do documento original: 139**

*(Assinado digitalmente em 01/12/2024 14:46 )*

**ADRIANA NEVES DE ALMEIDA**

*COORDENADOR*

*2107609*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>  
informando seu número: **1**, ano: **24**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de Assinatura: **01/12/0024** e o  
código de verificação: **30e33de447**